

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 067/2023  
Data: 18/04/2023



### ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP).....</b>	<b>4</b>
GOVERNO DE SÃO PAULO PREPARA NOVO PLANO DE LOGÍSTICA PARA EQUILIBRAR SETOR DE TRANSPORTE.....	4
TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ: LIMÃO OU LIMONADA?.....	5
1º ENCONTRO PORTO & MAR 2023 REÚNE AUTORIDADES EM SANTOS NESTA TERÇA-FEIRA.....	6
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....</b>	<b>7</b>
BNDES LANÇA CRÉDITO RURAL EM DÓLAR PARA O SETOR AGROEXPORTADOR.....	7
GÁS PARA REINDUSTRIALIZAR É TEMA DE ENTREVISTA PARA EPBR.....	8
MINERAÇÃO BAIANA INVESTIU R\$ 3,2 BI, ATRAIU NOVAS EMPRESAS E GEROU EMPREGOS NOS ÚLTIMOS ANOS.....	9
ORIGEM ENERGIA VAI INVESTIR MAIS DE R\$ 900 MILHÕES NO CAMPO DE PILAR, NA BACIA DE ALAGOAS.....	10
VALE DA CELULOSE VAI GANHAR MEGAFÁBRICA DE R\$ 15 BILHÕES.....	11
<b>PORTAL PORTO GENTE.....</b>	<b>12</b>
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DE GESTÃO E OPERAÇÃO BENEFICIAM CADEIA PRODUTIVA PORTUÁRIA, DIZ CEO DA ATHENAS.....	12
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT.....</b>	<b>14</b>
EDITORIAL – O BRASIL E O CORREDOR BIOCEÂNICO.....	14
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	15
<i>PortosRio 1</i> .....	15
<i>Senado 1</i> .....	15
<i>Senado 2</i> .....	15
<i>Senado 3</i> .....	15
<i>Argentina 1</i> .....	15
<i>Argentina 2</i> .....	15
NACIONAL - MINISTRO DOS TRANSPORTES VAI À ARGENTINA DEBATER A ROTA BIOCEÂNICA.....	15
NACIONAL - EM ACORDO ENTRE BRASIL E PARAGUAI, TARIFA DE SERVIÇOS DE ITAIPU É FIXADA EM US\$ 16,71.....	16
REGIÃO SUL - BOMBEIROS LOCALIZAM MAIS PONTOS DE VAZAMENTO DE NAFTA EM PARANAGUÁ.....	17
REGIÃO SUL - MÁRCIO FRANÇA PEDE À PORTOS RS PRÉ-PROJETO SOBRE A HIDROVIA BRASIL-URUGUAI.....	18
NACIONAL - PROJETO DA ZPE DE BARCARENA É APRESENTADO EM BRASÍLIA.....	19
REGIÃO NORDESTE - CMA CGM REALIZA ÚLTIMA OPERAÇÃO VIA PORTO DE NATAL.....	20
REGIÃO SUDESTE - TEMPORADA DE CRUZEIROS EM SANTOS TERMINA COM MAIS DE 800 MIL PASSAGEIROS.....	21
TECNOLOGIA & INOVAÇÃO - IA, O TRABALHO DO FUTURO E O FUTURO DO TRABALHO.....	22
INTERNACIONAL – SINGAPURA EXPORT – 24 A 28 DE ABRIL 2023.....	24
<b>O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....</b>	<b>24</b>
PORTOSRIO ANUNCIA NOVA DIRETORIA FORMADA POR LÍDERES EXPERIENTES.....	24
BRASIL BUSCARÁ MELHOR OFERTA DE GÁS NATURAL.....	25
NAVIO-PATROLHA MARACANÃ CHEGA AO PORTO DE SANTOS NESTA QUINTA-FEIRA.....	26
PORTO DE PARANAGUÁ ATINGE MAIOR VOLUME DIÁRIO DE EMBARQUE DE GRANÉIS DO ANO.....	26
7 PAÍSES QUE EXPORTAM PARA O BRASIL MAIS DE US\$ 1 BILHÃO EM PRODUTOS AGRO.....	26
<b>AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS.....</b>	<b>29</b>
PETROBRAS VAI CONTESTAR ACORDO PARA VENDA DE REFINARIAS NO CADE.....	29
EQUINOR EXPANDE ATIVIDADES DE TRADING DE ENERGIA NO BRASIL.....	31
<b>JORNAL O GLOBO – RJ.....</b>	<b>32</b>
A PEDIDO DE LULA, FAZENDA VOLTA ATRÁS E DECIDE CONTINUAR COM ISENÇÃO DE US\$ 50 PARA PESSOAS FÍSICAS.....	32
RECADO PARA O BRASIL? G7 ALERTA PARA 'CUSTOS SEVEROS' PARA QUEM AJUDA A RÚSSIA NA UCRÂNIA.....	33
ARCABOUÇO FISCAL: APORTES NO BNDES E NA CAIXA FICARÃO DENTRO DO LIMITE DE GASTOS.....	36
ARCELORMITTAL E CASA DOS VENTOS VÃO CONSTRUIR PARQUE EÓLICO DE R\$ 4,2 BI NA BAHIA.....	37
DE SÃO PAULO A CAMPINAS: VEJA AS CIDADES POR ONDE O NOVO TREM VAI PASSAR E QUAL SERÁ O PREÇO.....	39
SHEIN E SHOPEE JÁ OCUPAM NO BRASIL QUASE 30 ‘CAMPOS DE FUTEBOL’ EM GALPÕES LOGÍSTICOS.....	41
ÚNICO CENÁRIO POSSÍVEL PARA O GOVERNO É A APROVAÇÃO DO ARCABOUÇO FISCAL.....	41
SINDICALISTA É APROVADO PARA PRESIDIR O FUNDO DE PENSÃO DOS CORREIOS.....	43
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....</b>	<b>44</b>
EXPORTAÇÃO DE LANCHAS E IATES BRASILEIROS SUPERA AS IMPORTAÇÕES PELA PRIMEIRA VEZ.....	44
THE ECONOMIST: AS LIÇÕES DO SURPREENDENTE RECORDE ECONÔMICO DOS ESTADOS UNIDOS.....	46
ENERGIA EÓLICA: ARCELORMITTAL E CASA DOS VENTOS ANUNCIAM INVESTIMENTO DE R\$ 4 BI NA BAHIA.....	48
AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO ENTRA EM ESTADO DE GREVE.....	49



ARCABOUÇO FISCAL: BANCOS PÚBLICOS NÃO PODERÃO RECEBER APORTES DO GOVERNO FORA DO LIMITE DE GASTOS .....	51
ARCABOUÇO FISCAL SERÁ ENTREGUE AINDA NESTA TERÇA POR LULA, DIZ PADILHA .....	52
PROBABILIDADE DE O GOVERNO ZERAR ROMBO DAS CONTAS PÚBLICAS EM 2024 É BAIXA, DIZ MARCOS MENDES.....	52
NÃO ADIANTA JANJA BRIGAR COM A REALIDADE: AUMENTO DE IMPOSTO ACABA SENDO REPASSADO À POPULAÇÃO .....	54
<b>VALOR ECONÔMICO (SP).....</b>	<b>55</b>
JUSTIÇA DO ESPÍRITO SANTO CONCEDE REINTEGRAÇÃO DE POSSE À SUZANO DA ÁREA OCUPADA PELO MST .....	55
PARA MÁRCIO FRANÇA, NÃO HÁ COMO O BC SEGURAR MAIS A QUEDA DO JURO.....	56
MINÉRIO DE FERRO SOBE 0,4% NO MERCADO À VISTA, PARA US\$ 120,45 POR TONELADA .....	57
PRIVATIZAÇÃO DA SABESP ESBARRA EM ELEIÇÃO MUNICIPAL.....	57
SP PAGARÁ ATÉ R\$ 45 MILHÕES POR ESTUDO SOBRE VENDA DA SABESP .....	60
<b>AGÊNCIA BRASIL - DF.....</b>	<b>60</b>
LULA RECEBE CHANCELER RUSSO E DISCUTE PROPOSTA DE PAZ NA UCRÂNIA .....	60
GOVERNO REVISAR REGRAS DO SANEAMENTO PARA ATRAIR R\$ 120 BILHÕES .....	62
PF CUMPRE 38 MANDADOS EM 8 ESTADOS, EM OPERAÇÃO SOBRE ATOS GOLPISTAS.....	63
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS.....</b>	<b>63</b>
RESTANDO POUCOS DIAS PARA APLICAÇÃO, MUDANÇA NA REGULARIZAÇÃO DE TRIPULANTES ESTRANGEIROS AINDA GERA DÚVIDAS.....	63
ARCELORMITTAL FIRMA NOVA JOINT VENTURE DE ENERGIA RENOVÁVEL COM A CASA DOS VENTOS.....	65
LOG-ÍN INICIA SERVIÇO COM ROTA EXPRESSA ENTRE MANAUS E SANTOS .....	66
CARIOCA ENGENHARIA ASSINA CONTRATO COM ICTSI PARA AMPLIAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO .....	66
PORTO DO RIO GRANDE TEM MELHOR PRIMEIRO TRIMESTRE DE SUA HISTÓRIA .....	67
GOVERNO DO RIO LANÇA 1º PROGRAMA COLABORATIVO DE ECONOMIA AZUL DA AMÉRICA LATINA .....	68
PROGRAMA OEA REDUZIU TEMPO DE DESPACHO MARÍTIMO, DIZ REPRESENTANTE DA FAZENDA .....	69
RESTANDO POUCOS DIAS PARA APLICAÇÃO, MUDANÇA NA REGULARIZAÇÃO DE TRIPULANTES ESTRANGEIROS AINDA GERA DÚVIDAS.....	69
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>71</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="http://LINKEDIN.COM">LINKEDIN.COM</a> .....	71





## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### GOVERNO DE SÃO PAULO PREPARA NOVO PLANO DE LOGÍSTICA PARA EQUILIBRAR SETOR DE TRANSPORTE

Intenção da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística é concluir os trabalhos em 2025

Por: [ATribuna.com.br](http://ATribuna.com.br)



*Nas últimas décadas, setor de transportes priorizou modal rodoviário, mas Governo do Estado quer equilíbrio* Foto: Vanessa Rodrigues/AT

O Governo do Estado iniciou o processo de estruturação de um plano voltado para a logística de São Paulo, que detém um terço do PIB, da frota de veículos e das exportações do País. A intenção é concluir os trabalhos em 2025, equilibrando a matriz de transporte em terras paulistas.

As diretrizes do Plano de Logística e Investimentos de São Paulo foram apresentadas na última quinta-feira (13), na Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil). Algumas das propostas estudadas são a otimização da matriz modal – para maior eficiência no transporte regional –, a equidade no acesso ao transporte, a partir da redução das desigualdades regionais, e a melhoria do bem-estar da população, por meio da redução de emissões, tempos de viagem, custos logísticos e de acidentes. Segundo o governo, o plano será concluído em 2025.

A secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende destacou a necessidade de otimização da matriz modal. “A logística olha muito a estrutura de redes, nós, gargalos, ofertas e demandas. Precisamos otimizar a nossa matriz, que sabemos ser desbalanceada. Este é um plano de Estado, que será construído com diálogo, característica deste governo”, afirmou a secretária, em nota, em alusão à diferença de participação de cada modo de transporte na matriz paulista.

Dados mais recentes mostram concentração de 79,6% de participação no rodoviário, contra 12,6% em ferrovias e apenas 0,31% nas hidrovias.

A secretária acrescentou que “o investimento na melhoria da navegabilidade da Hidrovia Tietê-Paraná é um exemplo de ação estruturante em andamento e, com a participação de todos, queremos chegar a um resultado dinâmico e consistente, com outras medidas de curto, médio e longo prazo”.

O novo plano também levará em consideração a estimativa de viagens rodoviárias no Estado, com 3 bilhões de deslocamentos registrados em 12 meses, pelo projeto Big Data, a partir de uma base de rastreamento de 24 milhões de usuários.

O levantamento mostra, em mapas, onde se concentram os deslocamentos com diferentes categorias de veículos e de cargas, o que facilita a análise de gargalos e da desigualdade regional.

Outro estudo que vai embasar a elaboração do novo plano é o Inventário de Emissões do Transporte Regional, concluído este ano. Os dados revelam, por exemplo, o volume de emissões de poluentes pela frota de veículos, associando-o também à velocidade média desempenhada. Pelo estudo, o custo médio por tonelada de poluente emitido, hoje, é de R\$ 82,1 mil.

Fonte: [A Tribuna Digital - SP](http://A Tribuna Digital - SP)

Data: 18/04/2023

### TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ: LIMÃO OU LIMONADA?

Adoção de uma governança interfederativa pode minimizar riscos de perda em janela de oportunidades

Por: **Frederico Bussinger**



**Construção do túnel Santos-Guarujá é debatida há décadas na Baixada Santista Foto: Matheus Tagé/AT**

“... toda cidade ou casa dividida não subsistirá” Jesus; em Mateus 12:25

Quando a ideia/bandeira de uma nova ligação seca Santos-Guarujá voltou à baila, em 2019, opiniões/interesses se dividiam entre ponte ou túnel como solução. Já no âmbito da desestatização (2020-2022) surgiu nova discussão: o concessionário seria responsável também pela operação, ou apenas pelos

recursos para sua implantação?

Como o Tribunal de Contas da União (TCU) protelou sucessivamente a decisão, e o novo governo vem declarando publicamente ser contrário à desestatização da Santos Port Authority (SPA), o mais provável é ela seja abandonada; hipótese que, se confirmada, demandará um novo modelo para o túnel: certamente uma modalidade de parceria público-privada (PPP), visto ser seu valor presente líquido (VPL) cerca de R\$ 2,3 bilhões negativo!

O túnel é quase uma unanimidade: mais para a mobilidade daquela Região Metropolitana que para o Porto, propriamente dito. Sua opção locacional é praticamente a mesma desde o projeto apresentado pela construtora Figueiredo Ferraz em 15 de julho de 1997; da mesma forma que a opção tecnológica (túnel submerso), também adotada pelo projeto da Dersa e revisão da Codesp/SPA, recentemente. O que pende é: quem implantará o túnel?

Tanto o Governo Federal como o Estadual vêm declarando intenção de fazê-lo; identidade de propósitos nunca observada desde que o governador Abreu Sodré, há 52 anos, abriu ao tráfego a primeira ligação seca: a Rodovia Cônego Domênico Rangoni (também conhecida como Piaçaguera-Guarujá). Mas há outra coincidência, também inédita e alvissareira: o presidente indicado da SPA, o secretário e o ministro responsáveis por portos são da Baixada Santista!

Ademais, além de identidade de propósitos, ambos têm bala na agulha para levar adiante o empreendimento: o ministro herdou uma SPA com caixa entre R\$ 1,5 bilhão e 1,8 bilhão; e o governador um caixa de R\$ 86 bilhões, sendo “R\$ 33 bilhões em recursos de livre alocação”.

Mas nem tudo são flores: i) Quem é o proprietário do projeto? ii) A licença ambiental dada à Dersa (2 de abril de 2014) segue válida? iii) Recém-extinta, quem sucede a Dersa na licença ambiental prévia (LP)? iv) A ligação seca é entre as 2 rodovias, entre as margens direita e esquerda do Porto, ou entre Santos e Guarujá: dessa caracterização, salvo melhor juízo, depende a definição de competências e de regulação; lembrando que para as licenças de instalação (LI) e operação (LO), as 3 instâncias podem e deverão se manifestar v) Pela afinidade funcional, não seria mais indicado balsas e túnel serem uma concessão única?

Análises SWOT recomendam minimizar-se ameaças e pontos fracos, e maximizar-se oportunidades e pontos fortes: para que Porto e região não desperdicem ventos tão favoráveis não é orientação a ser seguida?

O Estatuto da Metrôpole (Lei 13.089/15), gestado quando o atual secretário de Governo e Relações Institucionais do Governo do Estado era ministro das Cidades, prevê diversos instrumentos para

operacionalização; mas se assenta sobre dois pilares centrais: i) Função Pública de Interesse Comum – FPIC (“política pública ou ação nela inserida cuja realização por parte de um município, isoladamente, seja inviável ou cause impacto em municípios limítrofes” - Artigo 2º; II); e ii) governança interfederativa (“compartilhamento de responsabilidades e ações entre entes da Federação em termos de organização, planejamento e execução de FPICs” - Artigo 2º; IV).

A segunda ligação seca Santos-Guarujá não é uma típica FPIC? Pois é: a adoção de uma governança interfederativa, envolvendo União, Estado e municípios, pode ser uma forma de se unir esforços e minimizar os riscos de perda dessa singular janela de oportunidades. E, até, vir a se converter em um case desse instrumento até hoje não consolidado.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 18/04/2023*

## 1º ENCONTRO PORTO & MAR 2023 REÚNE AUTORIDADES EM SANTOS NESTA TERÇA-FEIRA

Evento vai reunir, às 14h, autoridades e empresários do setor; rumos do Porto de Santos serão debatidos

*Por: ATribuna.com.br*



***Movimentação de navios no Porto de Santos: aumento da profundidade do canal de navegação será abordado***  
***Foto: Alexander Ferraz/AT***

Será realizado nesta terça-feira (18), a partir das 14 horas, na sede do Grupo Tribuna, em Santos, o 1º Encontro Porto & Mar 2023. A promessa é de que o evento, que reunirá autoridades e executivos de importantes empresas do setor, aborde as diretrizes para a nova gestão do Porto de Santos, o aumento da profundidade do canal de navegação e uma maior integração entre Autoridade Portuária e companhias

privadas.

O diretor-presidente de A Tribuna, Marcos Clemente Santini, dará as boas-vindas aos palestrantes. Em seguida, o secretário-executivo de Portos e Aeroportos, Roberto Gusmão, e o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, farão a abertura do evento e participarão do debate Uma Rota no Horizonte.

“Nós pretendemos apresentar as novas diretrizes políticas ao setor portuário, demonstrando que somos a favor da manutenção da Autoridade Portuária pública”, disse Pierdomenico. “Precisamos, cada vez mais, encontrar e estimular a integração dessa cadeia com a indústria para agregar valor e estimular o bom emprego, principalmente para essa juventude atual mais capacitada”, completou Gusmão.

Outros debatedores do 1º Encontro Porto & Mar 2023 são o vice-presidente da Rumo Logística, Guilherme Penin; o CEO da BTP, Ricardo Arten; o gerente geral de Logística da Eldorado Brasil Celulose, Flávio da Rocha; o presidente da Associação Comercial de Santos (ACS), Mauro Sammarco; o diretor de tecnologia da T2S, Ricardo Pupo; o diretor-presidente da EcoRodovias, Rui Klein; o diretor-presidente do Porto de Suape (PE), Marcio Guiot; e o secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Bruno Orlandi.

Apresentador do programa Porto 360°, na TV Tribuna, e mediador do debate de hoje, Maxwell Rodrigues disse que o evento será uma oportunidade para os executivos conhecerem os planos do Governo Federal para o maior ativo portuário do País. “Os participantes poderão acompanhar de perto o rumo que será dado ao Porto de Santos na visão do Governo Federal e dos executivos”.



O diretor comercial do Grupo Tribuna, Demetrio Amono, salientou que “este encontro tem a importância de ser o primeiro evento relevante desde a mudança de governo”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 18/04/2023



## MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

### BNDES LANÇA CRÉDITO RURAL EM DÓLAR PARA O SETOR AGROEXPORTADOR

A nova linha contará com prazos totais que vão desde 25 a 120 meses e prazo de carência de até 24 meses.

Da Redação ME



**Dólar para o agro - Foto: reprodução da internet**

Setor do agronegócios ganha mais uma alternativa de crédito. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou o uso de uma taxa fixa, em dólares americanos, para operações no âmbito do produto BNDES Crédito Rural para a aquisição de máquinas e equipamento agrícolas.

Com a criação de uma linha com taxa fixa em dólares, a expectativa é de potencial de crédito superior a R\$ 2 bilhões por ano para operações que utilizem esse custo financeiro. A novidade deve contribuir para a ampliação da mecanização,

renovação e atualização tecnológica da frota de tratores e colheitadeiras agrícolas, viabilizando maior produtividade no campo.

Atualmente, o produtor rural conta com três tipos de custos financeiros básicos na formação da taxa final para o financiamento do BNDES Crédito Rural: Taxa Selic, TLP (Taxa de longo prazo do BNDES) ou a Taxa Fixa do BNDES.

#### Recebíveis em dólar

O presidente Aloizio Mercadante destacou que, para receber o crédito rural em dólar, o agricultor tem que apresentar recebíveis em dólar. “Não queremos transferir risco cambial para o agricultor. É uma condição muito favorável, fixa, que permite planejamento e segurança. Queremos uma agricultura inovadora, digital, de precisão, para reduzir custos e riscos. Temos um caminho muito promissor, para um setor que exportou R\$ 159 bilhões no ano passado. A força do Brasil na questão ambiental e presença do presidente Lula abre portas para que surjam mais soluções e mercados sejam abertos”, explicou.

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, afirmou que “o Brasil voltou ao cenário internacional e a demanda é muito grande, o que gera oportunidades para vender mais, gerando empregos no Brasil. Precisamos buscar alternativa de custos, a equipe do BNDES entendeu a lógica e essa linha vem solucionar essa demanda para o exportador sem gerar custos para o Tesouro Nacional”, concluiu.

Segundo o diretor financeiro do BNDES, Alexandre Abreu, o momento é bom para captações internacionais em que o BNDES preserva seus ganhos normais e pode oferecer uma taxa fixa mais barata. A nova linha contará com prazos totais que vão desde 25 a 120 meses e prazo de carência de até 24 meses. Além disso, essa nova solução financeira partirá de um custo final ao produtor rural

em torno de 7,59% ao ano, acrescido da variação cambial, que é extremamente competitivo se comparado a soluções semelhantes disponíveis no mercado.

Para obter o financiamento, o produtor rural deve buscar um dos agentes financeiros credenciados ao BNDES (<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/instituicoes-financeiras-credenciadas/>), que atualmente conta com mais de 70 instituições, entre bancos públicos e privados, bancos de desenvolvimento regionais, bancos cooperativos e cooperativas de crédito, além de bancos de montadoras. No site da página do BNDES é possível observar estatísticas dos principais agentes financeiros que operam a linha de crédito rural.

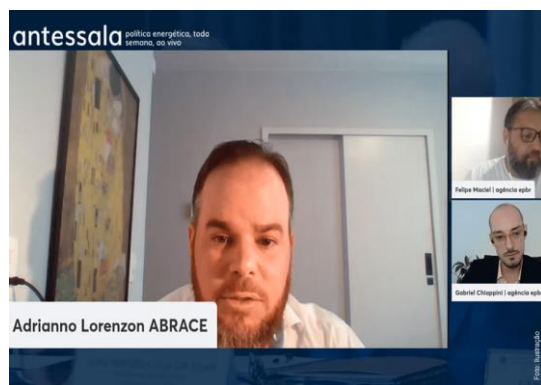
A estratégia de atuação do BNDES na agricultura tem focado no apoio a investimentos que gerem aumento da produtividade e sustentabilidade por meio da difusão de novas tecnologias, e assim, contribuir para a ampliação da segurança alimentar, energética e das exportações.

**Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda**

**Data: 18/04/2023**

## GÁS PARA REINDUSTRIALIZAR É TEMA DE ENTREVISTA PARA EPBR

**Informações: Abrace**



O diretor de gás natural da Abrace e coordenador do Fórum do Gás, Adrianno Lorenzon, participou, em 23 de março, do programa semanal “antessala” da Epbr para uma conversa sobre o gás natural e a reindustrialização do Brasil. A entrevista aborda temas como o recém anunciado programa Gás para Empregar, reinjeção e os possíveis impactos para a economia a partir do investimento no setor.

Inicialmente, Adrianno Lorenzon observa que o gás natural vem sendo colocado como pauta prioritária nos últimos anos no Brasil. Este é o terceiro governo que traz um programa de incentivo, seguindo após o Gás para Crescer e o Novo Mercado de Gás. “Isso denota, claramente, que é um insumo que efetivamente pode ser utilizado como uma alavanca de desenvolvimento para o País”, afirma.

O novo programa é lançado em um contexto cuja demanda não cresce há 15 anos. O diretor de gás natural aponta que é importante entender os motivos para esse cenário e buscar alternativas que fomentem o mercado. Apesar disso, segundo ele, os programas lançados pelo governo geram avanços e a expectativa é que, agora, a abertura do mercado e o aumento da oferta e da demanda sejam alavancados, gerando investimentos e emprego.



**Quer saber os detalhes da conversa com Adrianno Lorenzon? Confira a entrevista a seguir, na íntegra:**  
[https://youtu.be/fD9\\_WDCiXoM](https://youtu.be/fD9_WDCiXoM)

Em um panorama global, tudo corrobora para que o momento atual seja visto como uma oportunidade. Tendo como desafio beneficiar a todos e não priorizar alguns segmentos em detrimento de outros, lembra Lorenzon. Em

uma análise ampla, ele aponta dois cenários para que demanda seja alavancada. O de curto prazo, que é a substituição de energéticos mais emissores pelo uso do gás natural na produção, e o de longo prazo, com o foco em gerar uma nova demanda a partir do aumento da oferta. E é neste último que o governo pode ingressar como um facilitador.

**Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda**



Data: 18/04/2023

## MINERAÇÃO BAIANA INVESTIU R\$ 3,2 BI, ATRAIU NOVAS EMPRESAS E GEROU EMPREGOS NOS ÚLTIMOS ANOS

Informações: Correio

A Bahia tem vivenciado um verdadeiro boom no setor da mineração nos últimos anos. Não à toa, o estado saltou da quinta para a terceira posição em faturamento de produção no País, atrás apenas de Pará e Minas Gerais. Tamanho crescimento contou com R\$ 3,2 bilhões de investimento da iniciativa privada, geração de 14 mil empregos diretos e 150 mil indiretos, além da atração de novas empresas.



Níquel sulfetado do Atlântico Nickel se destaca em Itagibá e segue para exportação (Foto: divulgação)

### Vetor de crescimento

Mesmo sob os impactos da pandemia e recessão econômica, o setor tem acumulado recordes significativos, chegando a representar, pela primeira vez, 3% do PIB (Produto Interno Bruto) baiano, segundo dados da SDE (Secretaria de Desenvolvimento Econômico). Outro fator importante para este cenário foram as licitações de áreas descobertas pela CBPM (Companhia Baiana de Pesquisa Mineral) no período.

“Quando nós assumimos, em 2019, a Bahia estava há cinco anos sem realizar licitações de pesquisa mineral e nos últimos quatro anos nós tivemos a oportunidade de fazer 14 licitações”, destaca o presidente da CBPM, Antonio Carlos Tramm. Cada licitação apresentada representa mais uma nova mina em potencial, algo que tem o poder de dinamizar a economia de municípios no interior do estado.

O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Ângelo Almeida, ressalta o grande potencial baiano no setor. “A Bahia é o estado mais bem estudado geologicamente do Brasil, o que lhe confere o status de estar sempre entre os principais alvos de pesquisa do país. Importantes indutoras do crescimento da mineração na Bahia são as descobertas da CBPM, disponibilizadas para Licitação Pública e repasse à iniciativa privada. Foi assim, com as áreas arrendadas para a produção de vanádio, níquel, bentonita, areia de alta pureza, argilas e o ouro de Santaluz”, pontua.

### Campeã nacional em pesquisa

Para o presidente do IBRAM (Instituto Brasileiro de Mineração), Raul Jungmann, os investimentos em pesquisa realizados pelo estado, nos últimos anos, têm sido fundamentais. “A Bahia hoje é a campeã nacional em pesquisa mineral. Estamos falando de um em cada três reais aplicados. Nós precisamos ampliar, reconhecer o papel, a importância da pesquisa mineral e, nesse sentido, quero dar parabéns, particularmente, à CBPM.”

Presente em mais de 200 municípios baianos, o que representa mais de 50% do estado, a mineração da Bahia tem a diversidade como um de seus principais diferenciais. Hoje, a unidade federativa lidera a arrecadação em 19 tipos de minérios e metais preciosos, como quartzo, magnesita e diamante. Além disso, é a única a produzir vanádio (Maracás) e urânio (Caetitê).

### Novas empresas

Tamanha vocação minerária estimulou o ingresso de 120 empresas do setor em operação na Bahia entre 2018 e 2022, duas das quais por meio de atração direta do Estado, através da CBPM: Equinox Gold (ouro) e BF4 Minerais do Brasil S.A. (sienito). De parte da iniciativa privada, destaque para as chegadas da Tombador Iron (Sento Sé) e da Colomi Iron – ambas dedicadas ao minério de ferro. Foi também durante esse período que a BAMIN realizou o seu primeiro embarque de minério de ferro.

“As cidades onde estão situadas as empresas da mineração são beneficiadas tanto com o dinheiro da CFEM [Compensação Financeira pela Exploração Mineral] que retorna para o município, quanto

pelos empregos gerados, que normalmente pagam três vezes a mais do que em outros setores, beneficiando toda a economia da região”, observa o presidente da CBPM, Antonio Carlos Tramm.

### Como funciona a CFEM

Os maiores beneficiários com a CFEM são os municípios, que recebem 60% dos recursos de compensação financeira. Os estados e os municípios afetados ficam com 15% do montante, cada. Os outros 10% vão para a Agência Nacional de Mineração, IBAMA, Centro de Tecnologia Mineral e Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

A Bahia é o terceiro maior estado em arrecadação de CFEM, com mais de R\$ 182 milhões em 2022, ficando atrás, apenas, de Minas Gerais e Pará. “O crescimento da mineração baiana tem sido muito significativo, sobretudo nos últimos dois anos, muito por conta de sua diversidade mineral. “Continuaremos na luta para que os números de títulos publicados e a arrecadação do Estado da Bahia aumentem a cada ano”, projeta a gerente regional da ANM (Agência Nacional da Mineração) no Estado da Bahia, Carla Ferreira.

Para saber o quanto o seu município recebe por conta da CFEM, basta acessar o infográfico interativo disponível no site da CBPM: <http://bit.ly/cfembahia>

### Perspectivas para o futuro

As perspectivas para o futuro da mineração baiana são as melhores possíveis, quando se leva em conta as descobertas recentes da CBPM acerca das áreas potenciais para a ocorrência de depósitos minerais a 100 km de distância de cada lado dos trilhos da FIOLE (Ferrovia de Integração Oeste-Leste).

“Ao longo deste e dos últimos 50 anos, a CBPM esteve à frente de várias descobertas e lutas que ajudaram a mineração da Bahia a alcançar o patamar hoje vivido. Com certeza todo esse trabalho e esforço levará a mineração baiana para uma nova etapa de modernidade e prosperidade”, enfatiza Tramm.

### Mineração baiana em números:

R\$ 3,2 bilhões de investimento da iniciativa privada\*;  
Geração de 14 mil empregos diretos e 150 mil indiretos\*;  
Terceiro maior estado em arrecadação de CFEM em 2022;  
Atração de novas empresas;  
Líder em 19 tipos de minérios e metais preciosos.

\*Últimos 4 anos. Fonte: SDE.

Fonte: *Mercoshipping Marítima Ltda*

Data: 18/04/2023

## ORIGEM ENERGIA VAI INVESTIR MAIS DE R\$ 900 MILHÕES NO CAMPO DE PILAR, NA BACIA DE ALAGOAS

Informações: *PetroNotícias*



**O CEO da Origem, Luiz Felipe Coutinho; a diretora de operações Luna Viana e o diretor técnico Nathan Biddle**

O CEO da Origem, Luiz Felipe Coutinho; a diretora de operações Luna Viana e o diretor técnico Nathan Biddle

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) aprovou hoje (14), durante a reunião de sua Diretoria Colegiada, a revisão do Plano de Desenvolvimento do campo de Pilar, na Bacia de Alagoas. O ativo é operado pela Origem Energia, que deve desembolsar R\$ 916 milhões

em investimentos na área.

Na revisão do plano, a operadora afirma que deve perfurar 15 novos poços no campo, além de realizar a recompletação de outros 103. A meta da Origem Energia é destravar uma produção adicional de 11 milhões de barris de óleo e 5 bilhões de metros cúbicos de gás natural.

A ANP também aprovou a redução da alíquota de royalties sobre a produção incremental do campo. No entanto, a aplicação do benefício ficará suspensa até que a Origem solicite a substituição da redução já concedida pela ANP em 2022 ou até a perda do benefício já concedido. A agência também deu sinal verde para a prorrogação da fase de produção do campo até 5 de agosto de 2052.

Por fim, a ANP determinou que a Origem apresente, até o final de março de 2024, um cronograma de atividades que deverá contemplar a perfuração de novos poços, com o objetivo de comprovar eventuais acumulações na porção leste do campo. Alternativamente, a empresa poderá ainda propor adequação da área de ring fence do campo.

**Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda**

**Data: 18/04/2023**

## **VALE DA CELULOSE VAI GANHAR MEGAFÁBRICA DE R\$ 15 BILHÕES**

**Informações: Compre Rural**



**Construção de fábrica em Inocência deve custar 15 bilhões de reais; a megafábrica ajudará o Mato Grosso do Sul a consolidar o Vale da Celulose**

A construção de uma fábrica de celulose da empresa Arauco em Inocência, a 330 km de Campo Grande, deve custar US\$ 3 bilhões – cerca de R\$ 15 bilhões – e gerar mais de 12 mil novos postos de trabalhos durante o pico das obras, na cidade com atuais sete mil habitantes. As obras para a nova indústria devem começar em junho de 2024. A previsão é que a fábrica comece a funcionar em 2028, gerando 250 empregos diretos e 300 indiretos.

De acordo com o Governo de Mato Grosso do Sul, a população de Inocência deve crescer 170% nos próximos anos. A empresa chilena irá investir bilhões de dólares na construção de uma indústria de 3.500 hectares na MS-377, a 50 quilômetros do centro de Inocência, rumo a Água Clara, ao lado do Rio Sucuriú.

O Governo do Estado irá investir em infraestrutura para receber o novo empreendimento, de acordo com as medidas previstas no Plano Estratégico de Organização de Territorial (PEOT) do município.

“Estabelecemos que toda semana, sistematicamente, vamos acompanhar os empreendimentos estruturantes do Estado, como no caso Arauco e no caso da Suzano também. Então nós estabelecemos em nome da secretaria o nível de governança de acompanhar toda a questão desde o licenciamento ambiental, do incentivo fiscal e de todos os impactos socioeconômicos no município.”, destacou o secretário da Semadesc, Jaime Verruck.

Na última segunda-feira (10), participaram de uma reunião na Câmara Municipal de Inocência representantes do governo estadual, municipal e da empresa chilena para discutir os projetos.

A megafábrica ajudará, de acordo com o secretário, o Mato Grosso do Sul a consolidar o Vale da Celulose. “Estamos aí com o projeto da Suzano que será praticamente finalizado em dois anos e depois já iniciamos um novo projeto da Arauco. Então Mato Grosso do Sul se consolida com uma indústria de celulose competitiva e sustentável, um case mundial”, concluiu.



Está prevista a construção de um acesso rodoviário à fábrica, pela MS-377; a instalação de terceira faixa em pontos estratégicos da mesma rodovia; a pavimentação de 38 quilômetros da MS-316, entre Inocência e Paraíso das Águas; a implantação de um aeroporto na cidade; e a construção de moradias, entre outras obras.

A Agesul (Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos) lançou licitação em março para o projeto executivo da pavimentação da MS-316. A Seilog (Secretaria Estadual de Infraestrutura e Logística) se prepara para lançar a licitação do projeto executivo de construção do aeroporto.

Fonte: *Mercoshipping Marítima Ltda*

Data: 18/04/2023

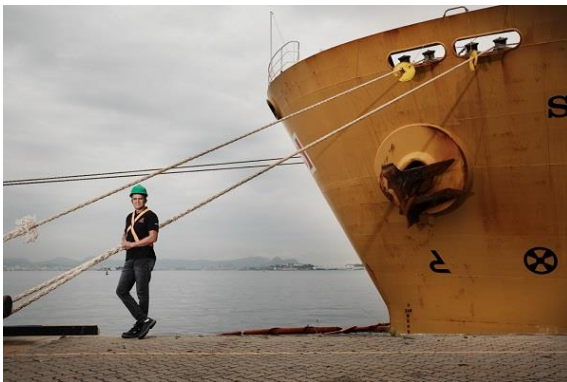


## PORTAL PORTO GENTE

### INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DE GESTÃO E OPERAÇÃO BENEFICIAM CADEIA PRODUTIVA PORTUÁRIA, DIZ CEO DA ATHENAS

Redação *Portogente*

Portogente entrevistou Rogério Magela, CEO da Athenas Logistics Technology, coordenador de tecnologia (CTO). Magela criou a empresa há 23 anos para atuar e no desenvolvimento de soluções, produtos e serviços para grandes clientes. Formado em engenharia de computação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e com pós-graduação em engenharia de telecomunicações, é também autor de livros na área de engenharia de software.



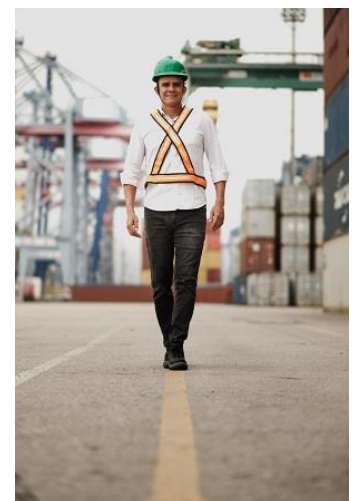
**Rogério Magela, CEO da Athenas. Fotos desta página: Divulgação | Athenas.**

Como conhecedor profundo do setor portuário, Magela é um profissional que coordena o desenvolvimento de produtos e soluções tecnológicas conectadas com as demandas operacionais e preocupações de sustentabilidade econômica e de gestão de pessoas, com benefício para empresários, trabalhadores que operam nos portos, “que facilita a análise, para a tomada de decisões de desempenho, eliminando assim os custos e aumentando a receita dos portos”, diz.

Além disso, ele relata, nesta entrevista especial ao Portogente, os diversos benefícios da tecnologia que a Athena oferece ao mercado consumidor, pois reduz custos que a médio e longo prazo beneficiam a cadeia produtiva de logística e distribuição. “A qualidade do serviço portuário passa a ser a chave e o meio balizador de toda cadeia produtiva. Se o serviço portuário for ruim, toda cadeia produtiva é afetada, diminuindo o escoamento de cargas tanto de exportação como de importação”, afirma Rogério Magela. Confira a entrevista completa, a seguir.

#### **Rogério Magela Athenas 300Portogente - Quais as principais inovações tecnológicas desenvolvidas pela Athenas e como ela pode melhorar os serviços portuários?**

Atualmente, Athenas tem dois produtos. O Terminal Operating System Plus (TOS+) - um software que otimiza processos, organiza o fluxo de pessoas e mercadorias nos portos, terminais e armazéns e diminui custos operacionais. O TOS+ funciona como um sistema de gestão e operação, que organiza todo o fluxo logístico, e também todos os documentos que autorizam a entrada, a saída e o controle dos transportes envolvidos (navios, trem, avião, veículos etc.). Além disso, o software possui uma



tecnologia de IoT (Internet of things) que suporta inúmeros tipos diferentes de hardwares, como mecanismos de biometria e reconhecimento ótico. Além desse tem o M2 – software Digital Twin em 3D, que trabalha em tempo real e que facilita a análise, para a tomada de decisões de desempenho, eliminando assim os custos e aumentando a receita dos portos.

### **Portogente – Quais as inovações tecnológicas trazidas por esses dois produtos?**

Ambos os produtos apresentam uma séria de tecnologias inovadoras, como: 1. Algoritmos inteligentes de otimização e aumento de desempenho operacional; 2. barramento IoT conectando diversos hardwares em alta velocidade e em cloud; 3. digital Twin 3D em tempo real. Projeto apresentado em Londres em 2018; 4. robôs Inteligentes. Funcionamento ativo do software, não passivo. O TOS+ "pensa" e toma decisões mesmo quando nenhum usuário está trabalhando no produto; e 5. emulações que permite a captura de dados de outros sistemas de forma automatizada e sem intervenção humana. Com algoritmos inteligentes o ponto mais crítico dos serviços portuário é endereçado: otimização dos ativos (espaço, equipe, máquinas, tempo).

### **Portogente – Quais as especificidades de cada um deles?**

O barramento IoT permite uma automação total do ambiente portuário, minimizando inúmeras falhas e também gerando alto desempenho. O Digital Twin 3D leva o planejamento operacional para outro nível, da mesma forma que o cérebro quando passa de uma visão 2D para 3D aumenta 80% suas capacidades cognitivas. Os robôs inteligentes colocam o TOS+ em um outro patamar de software, permitindo que o produto tome decisões de forma antecipada, preditiva e inteligente. As emulações garantem que toda integração com softwares de terceiros, governos, armadores, clientes etc. sejam feitas diretamente pelo produto, evitando inúmeros erros e garantindo um alto desempenho.

### **Portogente - É notória a vantagem para o setor empresarial. De que forma essa vantagem se estende para os demais setores da cadeia produtiva portuária?**

No Brasil, temos uma infraestrutura muito precária, a nível rodoviário e ferroviário. E ainda temos uma burocracia grande na liberação de cargas e pagamentos de impostos além de outros controles paralelos do governo, como a inspeção do Mapa [Ministério da Agricultura e Pecuária]. A qualidade do serviço portuário passa a ser a chave e o meio balizador de toda cadeia produtiva. Se o serviço portuário for ruim, toda cadeia produtiva é afetada, diminuindo o escoamento de cargas tanto de exportação como de importação.

Neste cenário, não somente os Terminais e Portos públicos e licitados são importantes, mas os Terminais de Uso privado também. Na medida que eles não investem, todos seus derivados ficam mais caros para o consumidor final. Visto que um custo demasiado dos serviços portuários encarece qualquer produto que teve sua operação nestes terminais.

Neste sentido, não há milagre aqui. O TOS+ ajuda na celeridade das movimentações de carga, e com isso, melhora a qualidade dos serviços oferecidos e diminui os custos finais ao consumidor. Mas sem investimento em infraestrutura e desburocratização os ganhos, embora grandes e importantes, não são os maiores possíveis.



*Rogério Magela Athenas 4 600*

### **Portogente - Que benefícios a curto, médio e longo prazo essa tecnologia oferece ao custo final dos produtos e ao mercado consumidor?**

A curto prazo existe um choque de otimização e desempenho nos Terminais, que de fato, afeta toda a cadeia. Aqui não estamos dizendo que todos ficam felizes com tamanha mudança, e sim que ela é efetiva. As verdadeiras mudanças não são imediatamente bem-vindas, existe ganhos sublimares e inconscientes advindo dos serviços portuários serem ineficientes e

burocráticos. Muita gente ganha com isso.



A médio e a longo prazo este novo modus operandi começa a trazer seus ganhos, e o choque de gestão de mudança inicial, consegue rapidamente se reenquadrar, e os ganhos são sentidos em todos os níveis: 1. Consumidor paga mais barato em seus produtos com menos taxa de ineficiência dos serviços portuários; 2. os armadores e cliente conseguem uma maior transparência das informações e muito mais agilidade; 3. os transportadores e motoristas conseguem realizar mais viagens por dia, portanto, ganhando mais retorno financeiro; 4. a conta de TI dos Terminais e Portos diminuem drasticamente. Atualmente, manter uma equipe de TI em um terminal custo muito alto.

### **Portogente - Na relação com a força de trabalho portuária, poderá beneficiar a qualidade de vida de trabalhadores/as da operação? Como impacta no tempo de trabalho, na geração de empregos etc.?**

Existe um compromisso com sustentabilidade e governança na Athenas. O impacto do nosso produto TOS+ reflete diretamente na retirada de pessoas de zonas de risco de um Terminal através das automações, na diminuição de filas e congestionamentos enormes, na diminuição de emissão de poluentes a nível rodoviário, ferroviário e portuário. Por outro lado, o TOS+ trabalha com um nível de segurança e níveis de alçada que proíbe ilícitudes e ganhos escusos ainda presentes nos serviços portuários, garantindo uma lisura completa no processo. E por fim, não podemos cair no erro e na ingenuidade que as automações retiram empregos. Retirou na Europa? No Japão? O que existe é uma mudança no nível profissional dos trabalhadores. Um operador de gate por exemplo, pode se tornar um planejador de pátio ou agendamento. Esta qualificação foi fundamental nos países do primeiro mundo. Não podemos continuar cultuando empregos que colocam riscos aos nossos trabalhadores, vendendo ferro, e importando computador. Dando chances para estes trabalhadores crescerem profissionalmente, estamos dando chance para que o Brasil cresça.

*Fonte: Portal Porto Gente*

*Data: 18/04/2023*



## **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

### **EDITORIAL – O BRASIL E O CORREDOR BIOCEÂNICO**

*DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)*

O ministro dos Transportes, Renan Filho, segue para a Argentina hoje, dia 18, para retomar as negociações sobre a implantação do Corredor Rodoviário Bioceânico, também conhecido como Rota Bioceânica. Essa via, com extensão de 2.396 quilômetros, ligará os oceanos Atlântico e Pacífico, partindo do Brasil e chegando aos portos de Antofagasta e Iquique, no Chile, passando por Paraguai e Argentina.

Essa nova ligação deve garantir um deslocamento mais ágil das cargas de Brasil, Paraguai e Argentina com destino aos países da Ásia, melhorando a logística de transporte e elevando a competitividade das exportações. O empreendimento também se caracteriza como uma das principais iniciativas de integração regional, podendo transformar profundamente a economia brasileira e sul-americana.

O corredor também pode contribuir para o desenvolvimento regional, principalmente nas áreas mais isoladas do Brasil. Com sua construção, novas oportunidades de emprego e negócios devem surgir, impulsionando o crescimento econômico e melhorando a qualidade de vida das populações locais, principalmente na região Centro-Oeste, no caso do Brasil.

Mas a construção desse projeto é uma iniciativa que exige grandes investimentos e esforços coordenados entre os países envolvidos. Por isso, é fundamental que o Governo Federal assumira um papel de liderança nesse processo, articulando parcerias e mobilizando recursos para viabilizar o projeto.





O Corredor Bioceânico é uma iniciativa de grande importância para o Brasil e para a região sul-americana. Por isso, é essencial que o Governo Federal apoie e lidere esse projeto, mobilizando recursos e coordenando esforços para viabilizá-lo. Sua implantação poderá dar um novo impulso à economia nacional, que clama por medidas como esta para sua recuperação.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 18/04/2023*

### **NACIONAL - HUB – CURTAS**

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

#### **PORTOSRIO 1**

A nova diretoria da PortosRio, a autoridade portuária dos complexos marítimos fluminenses, tomou posse ontem. E novo diretor-presidente, Alvaro Savio, assumiu o cargo já tendo definida a prioridade de sua gestão. Questionado sobre suas expectativas para o mandato, o executivo afirmou que “a administração de um porto é pautada em um tripé, sendo seus pilares: a parte legislativa, os funcionários e os empresários arrendatários. A minha gestão será focada nos arrendatários, para um retorno financeiro maior para a PortosRio. A função da autoridade portuária é fiscalizar e regular, mas é importante impulsionar que o Porto do Rio volte a ser o que foi no passado e os demais portos ganhem seu destaque no amplo sistema portuário nacional”.

#### **SENADO 1**

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB), apresentará os planos do Governo Federal para os dois setores que coordena, nos próximos dois anos, amanhã, dia 19, em audiência pública do Senado. A sessão, que terá início às 9 horas, é promovida pelas comissões de Infraestrutura e de Desenvolvimento Regional, presididas pelos senadores Confúcio Moura (MDB-RO) e Marcelo Castro (MDB-PI), respectivamente.

#### **SENADO 2**

Essa audiência segue a tradição do Senado de ouvir ministros e autoridades responsáveis por políticas públicas a cada dois anos, no início dos trabalhos legislativos, a fim de os senadores conhecerem os planos do governo para esses setores.

#### **SENADO 3**

O público poderá enviar perguntas ao ministro Márcio França. Elas podem ser endereçadas pelo telefone da Ouvidoria do Senado (0800 061 2211) ou pelo Portal e-Cidadania. A sessão será transmitida pelo Portal BE News ([www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)).

#### **ARGENTINA 1**

Portos e hidrovias da Argentina foram paralisados por 24 horas ontem, segunda-feira, dia 17, segundo a Federação da Indústria Marítima, Portuária e Naval da República Argentina (Fempinra). O movimento teve o apoio da União dos Recebedores de Grãos e Afins da República Argentina (Urgara), preocupando o agronegócio do país. O protesto deve ser repetido amanhã, dia 19, nos terminais portuários próximos a Buenos Aires, Dock Sud e no corredor Zarate Campan, e na sexta-feira, dia 21, no estaleiro Rio Santiago.

#### **ARGENTINA 2**

O objetivo do protesto é pressionar as autoridades a rever as regras do imposto de renda para trabalhadores do setor. A organização do movimento argumenta que as últimas alterações implementadas pelo ministro da Economia, Sérgio Massa, não ajudaram os trabalhadores.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 18/04/2023*

### **NACIONAL - MINISTRO DOS TRANSPORTES VAI À ARGENTINA DEBATER A ROTA BIOCEÂNICA**

Corredor rodoviário vai ligar os oceanos Atlântico e Pacífico, partindo do Brasil e cruzando países do Mercosul até chegar aos portos do Chile

Por **MARÍLIA SENA** [marilia@portalbenews.com.br](mailto:marilia@portalbenews.com.br)



**Renan Filho também vai discutir políticas do setor de infraestrutura com representantes de países da América Latina e do Caribe** Crédito: **Lula Marques/Agência Brasil**

O ministro dos Transportes, Renan Filho, viaja para a Argentina hoje (18). Ele vai retomar conversas sobre o Corredor Rodoviário Bioceânico, também conhecido como Rota Bioceânica.

Esse corredor, com extensão de 2.396 quilômetros, ligará os dois maiores oceanos do planeta, Atlântico e Pacífico, partindo do Brasil e chegando aos portos de Antofagasta e Iquique, no Chile, passando por Paraguai e Argentina.

A obra pode resultar em redução do tempo de deslocamento de carga, melhorando a logística de transporte e elevando a competitividade das exportações dos quatro países para a Ásia.

No Paraguai, em Carmelo Peralta, está sendo construída pelo governo do país a ponte de 1.300 metros sobre o Rio Paraguai, ligando a cidade a Porto Murtinho, com previsão de conclusão em 2024. O país também já pavimentou 277 quilômetros da rodovia e iniciou recentemente o segundo trecho, que deve ser concluído em dois anos.

Além dessa pauta, Renan Filho também vai discutir políticas do setor de infraestrutura com representantes de países da América Latina e do Caribe. O ministro vai participar do segundo Diálogo Regional de Alto Nível sobre Transporte na América Latina e no Caribe.

Renan Filho estará presente em um dos blocos do evento cujo tema é: “Como pode a multimodalidade dos transportes, em âmbito regional, apoiar o aumento da competitividade para as exportações na América Latina e no Caribe? Como promover a multimodalidade em âmbito regional?”.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 18/04/2023

## **NACIONAL - EM ACORDO ENTRE BRASIL E PARAGUAI, TARIFA DE SERVIÇOS DE ITAIPU É FIXADA EM US\$ 16,71**

Valor definido representa uma queda de 19,5% em relação ao que vinha sendo praticado em 2022

Por **MARÍLIA SENA** [marilia@portalbenews.com.br](mailto:marilia@portalbenews.com.br)



**A decisão de fixar a tarifa de serviços em Itaipu em US\$ 16,71 por quilowatt pode, segundo a diretoria da usina, provocar queda de 1% na conta de energia dos brasileiros** Crédito: **Caio Coronel/Itaipu**

A tarifa de serviços da usina de Itaipu será de US\$ 16,71 por quilowatt em 2023. O valor foi acertado entre o governo brasileiro e o governo do Paraguai ontem (17), na reunião do Conselho de Administração da usina.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, o valor definido representa uma baixa de 19,5% em relação ao que vinha sendo praticado em 2022, que era de US\$ 20,75.

Para o diretor-geral da Itaipu, Enio Verri, a decisão pode representar a queda de 1% na conta de energia dos brasileiros.

“A Itaipu representa 8,4% da produção de energia elétrica no Brasil. Portanto, se Itaipu tem redução de 20% na energia, haveria redução de 1%”, explicou.

No ano passado, o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro fixou a tarifa em US\$ 12,67 por quilowatt sem acordo com o Paraguai. Segundo Enio Verri, esse valor foi praticado apenas por duas distribuidoras, gerando um déficit de cerca de US\$ 150 milhões.

“O que o Bolsonaro fez, ao definir essa tarifa de US\$ 12,67 de forma unilateral, foi criar um déficit para Itaipu junto à Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional, que em alguns setores praticou esses valores e agora terão que ser cobertos por Itaipu”, criticou.

A mudança precisa ser aprovada pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). A discussão faz parte do valor do Custo Unitário do Serviço de Eletricidade (CUSE), item indispensável para composição da tarifa.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
Data: 18/04/2023

## REGIÃO SUL - BOMBEIROS LOCALIZAM MAIS PONTOS DE VAZAMENTO DE NAFTA EM PARANAGUÁ

Por risco de contaminação, pelo menos seis famílias tiveram de deixar suas casas no município  
Por **CÁSSIO LYRA** [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



**O vazamento de nafta ocorreu devido a um rompimento de um duto subterrâneo que ligava um navio a um terminal do Porto de Paranaguá Crédito: Rodolfo Buhner/Reuters via Agência Brasil**

O 8º Grupamento de Bombeiros de Paranaguá afirmou durante o final de semana que localizou outros seis pontos de ruptura no duto do Terminal Terin, no Porto de Paranaguá. O vazamento de nafta, produto químico derivado do petróleo, ocorreu no último 9 de abril. Em razão do incidente, seis famílias que moram próximas do ponto de

vazamento tiveram de deixar suas casas por risco de contaminação e, até o momento, não tem previsão de retorno.

Segundo informou a corporação, os novos buracos identificados possuem cerca de cinco centímetros de diâmetro. Ainda segundo os bombeiros, alguns dos novos pontos já foram vedados com a utilização de braçadeiras.

Desde a semana passada, foram montadas barreiras de contenção para evitar novos vazamentos. Em comunicado, bombeiros afirmaram que o volume do produto está diminuindo de forma gradativa após as aferições e ações de limpeza nos pontos de derramamento.

Estão sendo mantidas análises a cada duas horas nos bueiros e galerias para aferir os limites de explosividade.

### Incidente



O vazamento de nafta ocorreu durante uma operação de descarga do navio Stolt Sisto. De acordo com informações do Corpo de Bombeiros local, o incidente ocorreu devido a um rompimento de um duto subterrâneo que liga o navio ao terminal Terin.

Segundo as autoridades, o produto químico acabou se espalhando rapidamente pela via pública e também pelas galerias pluviais. Segundo os bombeiros, foi identificada uma atmosfera explosiva na região.

As atividades portuárias no Terminal Terin seguem suspensas desde os primeiros registros do vazamento. A operação de navios no Píer Público de Granéis Líquidos voltou a estar liberada dois dias depois, 11 de abril, após ter sido paralisada na segunda-feira, ainda por reflexo do vazamento.

### Investigação

No dia 13 de abril, a Polícia Federal (PF) deu início à Operação Águas Carijó, que investiga o vazamento de nafta ocorrido no terminal da Terin.

Foi cumprido um mandado de busca e apreensão no navio responsável pelo transporte e bombeamento do produto químico que vazou em grande quantidade. A Polícia Federal afirmou que coletou documentos e informações que ajudarão a reconstituir e compreender o evento. Com isso, juntamente com outros dados dentro da investigação, busca-se saber se ocorreu algum tipo de ação criminosa ou negligência que tenha sido responsável pelo incidente.

A 23ª Vara Federal de Curitiba autorizou a atuação da PF para que a corporação tenha acesso a todos os tipos de documentações e informações relacionados ao incidente.

A Justiça Federal atendeu ao pedido do Ministério Público Federal (MPF) após a negativa de representantes do navio Stolt Sisto de entregarem documentações sobre a embarcação e a operação no terminal da Terin.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que também faz parte da Operação Águas Carijó, informou que a Terin comunicou o acidente ambiental via Sistema Nacional de Emergências Ambientais (Siema) imediatamente após o ocorrido, conforme condicionante ambiental 1.4 da Licença de Operação (LO) nº 1217/2014.

Segundo o Ibama, em 30 dias a empresa deverá reportar ao órgão licenciador do Estado as medidas adotadas, visto que o licenciamento da concessão foi estadual.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 18/04/2023*

## REGIÃO SUL - MÁRCIO FRANÇA PEDE À PORTOS RS PRÉ-PROJETO SOBRE A HIDROVIA BRASIL-URUGUAI

Autoridade Portuária realizaria a batimetria e a dragagem do trecho brasileiro da binacional

Por **CÁSSIO LYRA** [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



***O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, discutiu o assunto com o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, em seu gabinete, em Brasília Crédito: Divulgação/PortosRS***

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, solicitou apoio da Portos RS, Autoridade Portuária gestora dos portos de Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, para o projeto de ativação da hidrovia binacional entre o Brasil e o Uruguai. A comitiva da Portos RS visitou o ministro no gabinete do Ministério, em Brasília, na última semana.

Segundo o gerente de Planejamento e Desenvolvimento da empresa pública, Fernando Estima, França requisitou que a Autoridade Portuária realize nos próximos dias um pré-projeto que irá auxiliar no processo sobre o tema que envolve a hidrovia binacional.

A ideia inicial é que a companhia realize a batimetria e a dragagem do trecho brasileiro, a partir de recursos transferidos pelo Governo Federal através de convênio, em razão da experiência da Portos RS na contratação desses tipos de serviços.

A criação de uma hidrovia entre os dois países foi anunciada no início do mês de março durante um encontro entre representantes políticos brasileiros e uruguaios, em Brasília.

O canal de navegação tem como objetivo garantir o tráfego seguro de embarcações e o escoamento de cargas pelo porto do Rio Grande.

### Outros temas

Durante a visita com o ministro, o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, contextualizou a situação do setor portuário gaúcho e apresentou a formatação da empresa pública. Além disso, Klinger falou sobre a conclusão da primeira fase da obra de dragagem de manutenção do canal de acesso ao Porto do Rio Grande, em janeiro deste ano.

O presidente da Portos RS convidou o ministro para uma visita a Rio Grande, além dos portos de Pelotas e Porto Alegre, que também compõem o sistema hidroportuário do Rio Grande do Sul.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 18/04/2023**

## NACIONAL - PROJETO DA ZPE DE BARCARENA É APRESENTADO EM BRASÍLIA

Proposta foi discutida durante encontro com o vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin

Por **VANESSA PIMENTEL** [vanessa@portalbenews.com.br](mailto:vanessa@portalbenews.com.br)



**O encontro com o vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin reuniu parlamentares paraenses e representantes do setor produtivo** Crédito: Cadu Gomes/Vice-Presidência da República

Representantes da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Pará (Codec) apresentaram ao vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, o projeto da Zona de Processamento de Exportações de Barcarena (ZPE), a primeira do Estado. O encontro ocorreu no último dia 11, em Brasília.

Conduzida pela Codec, a iniciativa da ZPE Barcarena prevê espaço para a implantação de até 35 plantas industriais voltadas à produção de produtos, que seriam exportados a partir do Porto de Vila do Conde, o mais movimentado da região Norte. A expectativa também é positiva para a geração de novos empregos, que deve chegar a nove mil vagas.

A Codec aponta ainda que a área de livre comércio em Barcarena fortalecerá o processo de industrialização e verticalização da produção no Estado, além de intensificar a exportação de produtos acabados a partir do Pará.

O encontro foi articulado pelo deputado federal Airton Faleiro (PT-PA) e reuniu parlamentares paraenses e representantes do setor produtivo, incluindo a Federação das Indústrias do Pará (Fiepa), Federação do Comércio do Pará (Fecomércio), Associação Comercial de Marabá, Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf), Associação

Comercial de Santarém, além da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme). A Codec foi representada pelo diretor de Estratégia e Relações Institucionais, Pádua Rodrigues.

Lutfala Bitar, presidente da Codec, destacou a relevância do encontro para a retomada do projeto da 1ª ZPE do Pará.

“Além de falar do nosso projeto, tivemos a oportunidade de sugerir que o Conselho Nacional das ZPE’s, hoje sob o Ministério da Fazenda, passasse para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o que para nossa surpresa foi informado por Alckmin que já vem sendo implementado”, ressaltou.

Entre as vantagens oferecidas pela ZPE à implantação de empreendimentos estão a infraestrutura, logística apropriada para a realização das atividades e o acesso a isenções fiscais federais e estaduais.

A criação de Zonas de Processamento de Exportações também facilita os processos de licenciamentos e autorizações junto a órgãos federais para exportação e importação, inclusive os de ordem sanitária, de segurança e meio ambiente, para os empreendimentos instalados.

### Histórico

Em 2020, o Governo do Pará informou que o investimento total necessário para a implantação completa da ZPE Barcarena seria de R\$ 57 milhões.

Se sair do papel, será a primeira ZPE a entrar em operação na região Norte e a segunda do Brasil. Atualmente, a única ZPE em funcionamento é a ZPE Ceará.

O Plano de Negócios do projeto para o Norte, finalizado em março de 2020, indicou que a ZPE de Barcarena poderá funcionar no formato de condomínio, o que facilita o custeio dos serviços de manutenção da área e possibilita a locação ou venda de áreas disponíveis para investimentos, incluindo a realização de serviços relacionados à movimentação, armazenagem de mercadorias e controle de área alfandegada com geração de taxas financeiras.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 18/04/2023

## REGIÃO NORDESTE - CMA CGM REALIZA ÚLTIMA OPERAÇÃO VIA PORTO DE NATAL

Atividades da armadora foram encerradas durante o final de semana

Por VANESSA PIMENTEL [vanessa@portalbenews.com.br](mailto:vanessa@portalbenews.com.br)



***O motivo da saída da CMA CGM são as novas operações da empresa, que agora serão feitas com navios de 260 metros, o que impossibilita manobras na foz do Rio Potengi Crédito: Divulgação/Codern***

A empresa de transporte marítimo CMA CGM encerrou, no último final de semana (16), suas atividades no Porto de Natal (RN). O anúncio já tinha sido formalizado em novembro do ano passado pela Companhia das Docas do Rio Grande do Norte (Codern), que administra o porto.

Com a saída da companhia, a estatal calcula uma perda de receita de R\$ 5 milhões por ano caso não consiga novos operadores.



Para evitar o cenário, a Codern segue em tratativas comerciais com várias empresas para novos negócios e, segundo ela, o diálogo mais avançado é com a Agrícola Famosa, que pode iniciar uma operação pelo Porto de Natal já em julho deste ano.

Porém, ainda não há detalhes de como serão as operações nem a receita gerada por elas. A Agrícola Famosa é a maior produtora e exportadora mundial de melão.

O motivo da saída da CMA CGM são as novas operações da empresa, que agora serão feitas com navios de 260 metros, o que impossibilita manobras na foz do Rio Potengi devido à altura da Ponte Newton Navarro e à falta de defensas, que servem para proteger as colunas da estrutura em caso de colisão. Atualmente, apenas embarcações com altura inferior a 52 metros e 220 metros de comprimento entram no porto potiguar.

A principal atividade realizada no Estado pela transportadora era o transporte de cargas para a Europa, especialmente frutas.

Já o Porto de Natal segue realizando operações eventuais de açúcar, recebendo a importação de trigo com um navio por semana, bem como equipamentos da 3R Petroleum. Há ainda linhas responsáveis por abastecer o arquipélago de Fernando de Noronha.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 18/04/2023**

## REGIÃO SUDESTE - TEMPORADA DE CRUZEIROS EM SANTOS TERMINA COM MAIS DE 800 MIL PASSAGEIROS

Segundo a Prefeitura, o impacto financeiro no município foi de cerca de R\$ 400 milhões

Por **CÁSSIO LYRA** [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



**De acordo com a Santos Port Authority (SPA), de novembro de 2022 até abril deste ano, 16 navios passaram pelo Porto de Santos, fazendo 143 escalas Crédito: Isabela Carrari/Prefeitura de Santos**

A temporada 2022-2023 de cruzeiros no Porto de Santos se encerrou no último domingo (16), com a partida do navio Costa Firenze. Ao todo, nos últimos seis meses, mais de 800 mil passageiros passaram pelo Terminal Concais. De acordo com a Prefeitura de Santos, baseada em estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o impacto financeiro na

cidade foi de cerca de R\$ 400 milhões.

Segundo a Santos Port Authority (SPA), companhia gestora do cais santista, de novembro de 2022 até abril deste ano, 16 navios passaram pelo Porto de Santos, fazendo 143 escalas.

Durante o período de seis meses, os cruzeiros que passaram pelo cais santista ofereceram inúmeras opções de viagens temáticas com artistas renomados, roteiros e atividades diversas para seus passageiros. A embarcação com maior número de escalas em Santos foi o MSC Fantasia, com 39 atracções.

O encerramento já provoca grande expectativa para a próxima temporada. Entre as novidades está a presença do MSC Grandiosa, que navegará pela primeira vez em águas brasileiras, tendo passagem confirmada no Porto de Santos.

A próxima temporada começará no segundo semestre de 2023, com previsão para outubro, e irá se encerrar no mês de maio de 2024, tendo assim uma duração maior que as anteriores.

De acordo com a Prefeitura, cerca de 450 mil passageiros embarcaram no Concais, marcando a maior movimentação de turistas no Porto de Santos nos últimos dez anos.

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta que o gasto médio por passageiro em trânsito passeando pela cidade foi de R\$ 605,90. Já a estimativa de gasto médio por passageiro embarcando ou desembarcando em Santos foi um pouco maior, de R\$ 770,97.

Com as estreias do MSC Seashore e do Costa Firenze, a passagem dos transatlânticos por Santos nesta temporada foi respaldada nas atividades de 18 mil empregos, entre diretos e indiretos.

Os bons números da temporada devem ser superados na próxima. O setor aponta crescimento de 6% na movimentação de passageiros, com o primeiro embarque marcado para outubro de 2023 até maio de 2024.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 18/04/2023

## TECNOLOGIA & INOVAÇÃO - IA, O TRABALHO DO FUTURO E O FUTURO DO TRABALHO

Por QUEIT ELISANDRA ZUNINO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



### tecnologia & inovação

QUEIT  
ELISANDRA  
ZUNINO



**Queit Elisandra Zunino é uma profissional de TI com mais de 25 anos de experiência, atuando em tecnologia e logística em empresas multinacionais e nacionais, como Penske, Gefco. Atualmente, está na Craft Multimodal. É conselheira dos conselhos Tech e Feminino do Brasil Export e voluntária do MCIO, com o propósito de incluir mulheres em tecnologia.**

**A coluna Tecnologia & Inovação é uma contribuição do Conselho Brasil Tech Export, presidido pelo diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo**

Ontem, avaliávamos o impacto do Metaverso nas nossas vidas e, de uma hora para outra, o ChatGPT ocupou pautas e mentes, tornando-se a tecnologia que alcançou 1 milhão de usuários no mundo em apenas 5 dias. Se você já experimentou, sabe o porquê e, se ainda não experimentou, corre lá. A sensação ao usá-lo é de flertar com um episódio de Black Mirror, apesar de embrionário e de uma série de discussões éticas, inclusive sobre a sustentabilidade humana e deep fakes (falsas notícias) – a IA já ocupa um lugar que estava vazio no futuro do trabalho e no trabalho do futuro e que nem sabíamos.

A OpenAI é a criadora do ChatGPT e, com ela, veio à luz uma grande onda de IAs nos mais diversos campos de atuação e nas mais variadas aplicações, por exemplo: geração de imagens como o



MidJourney, o Chinchilla e o Dall-e, conteúdo como o LaMDA e o Meena e chatbot como o Bert e o LNet, entre muitos outros.

Se olharmos no retrovisor, veremos que não estamos falando de algo novo. Vivenciamos o Watson da IBM e, através do Google e do Waze, a aplicação da IA em escala. A Gartner aponta que, desde 2016, cresceu em 270% o número de empresas que implementaram IA em seus processos.

Estamos chegando num ponto da curva de evolução de tecnologias exponenciais, explicado pelos 6Ds de Peter Diamandis, onde partimos para a desmonetização, a redução radical dos custos, a desmaterialização, a redução radical do tamanho e a democratização das barreiras de acesso.

Você já ouviu falar de engenheiro de prompt? Ele é o responsável por fazer as melhores perguntas para a IA. Este é um dos exemplos de novas profissões que surgem nesta onda. Relatório do Goldman Sachs aponta que 18% das atividades no mundo poderão ser impactadas em dez anos. E estudo recente da OpenAI aponta carreiras com maior exposição (risco de ser substituído) como: matemáticos, contadores, jornalistas, designers, pesquisadores, assistentes administrativos e jurídicos.

A experiência com a IA pode gerar ganhos de produtividade, otimização de recursos e automatização de atividades, além de levar à mudança do trabalho como conhecemos hoje. Mas tenha muita calma. Diferente do cenário pessimista que você pode ter formado no seu imaginário, existe um mundo de possibilidades e novas profissões que vão surgir. O risco, agora, é de ser substituído por outro humano que desenvolveu as habilidades de usar o poder da máquina (IA).

A tecnologia frequentemente avança onde as leis ainda não chegaram. E com a IA, tem havido uma grande preocupação de seu uso com ética, do aumento dos riscos à cibersegurança e da manutenção da sustentabilidade humana. Abre-se aí um novo leque de oportunidades no futuro do trabalho. Estudar as implicações sociais e éticas das tecnologias de IA é outro campo que se abre de conhecimento e evolução do trabalho do futuro.

A questão neste estágio não é o que estas ferramentas podem fazer, pois vemos todo dia o avanço exponencial da IA generativa, e sim o que nós, como sociedade, como humanos, podemos e devemos fazer conforme evoluem. A sensibilidade e o julgamento humano dificilmente poderão ser substituídos. Por outro lado, o trabalho repetitivo, administrativo, simulações de cenários futuros, estimativas e insights podem ser automatizados. Este é um processo irreversível. Então melhor do que lutar contra, é entender, se preparar e, quem sabe, usá-la como um segundo cérebro.

Durante muito tempo vivemos a robotização do humano, criamos scripts, treinamos pessoas e procuramos ter resposta para tudo. Esta é a chance de resgatar o ser humano e as relações, delegando para a IA o que é uma atividade robotizada feita pelo ser humano e repetitiva. Temos que recuperar nossa capacidade de perguntar, ser criativo e desenvolver a empatia. Minha recomendação é que dedique 30 minutos do seu dia para brincar com IA, desenvolva KPIs que acelerem a adoção destas tecnologias, fomente as people skills no seu time para que eles estejam preparados para esta jornada de evolução.

### Fontes e referencias:

<https://www.goldmansachs.com/insights/pages/generative-ai-could-raise-global-gdp-by-7-percent.html>

<https://arxiv.org/pdf/2303.10130.pdf>

<https://www.diamandis.com/blog/the-6ds>

<https://blog.runrun.it/software-de-inteligencia-artificial/>

Kotler, Steven, Diamandis, Peter H. Abundância – o Futuro É Melhor do Que Você Imagina, editora HSM, 2012.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 18/04/2023



INTERNACIONAL – SINGAPURA EXPORT – 24 A 28 DE ABRIL 2023  
DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



**OPORTUNIDADE ÚNICA!**

24 a 28 Abril • Singapura 2023

**SINGAPORE EXPORT**  
FÓRUM INTERNACIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

**BRASIL EXPORT**

**PROGRAMA SINGAPORE MARITIME WEEK**

- 23 | Jantar de Abertura
- 24 | Pier 71 • TCOMS
- 25 | Feira Sea-Asia Marine Tech, parte da Singapore Week (evento focado em inovação portuária)
- 26 | Feira Sea-Asia MariTech e visita a PSA (Porto de Singapura)
- 27 | Crimson Logic (Janela Única - Single Window) • MPA (equivalente da ANTAQ) Rocktree (Logística de graneis)
- 28 | Singapore Maritime Institute • Reuniões privadas • Almoço de Encerramento

Viaje conosco e participe da **delegação brasileira** que visitará as mais **modernas instalações portuárias de Singapura**

Solicite pacotes de viagem e maiores informações pelo email:  
[hevelyn@bossaturismoeeventos.com.br](mailto:hevelyn@bossaturismoeeventos.com.br)

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 18/04/2023



## O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

### PORTOSRIO ANUNCIA NOVA DIRETORIA FORMADA POR LÍDERES EXPERIENTES

Informações: *Portos do Rio* (18 de abril de 2023)

Os novos diretores da PortosRio, responsável pela administração dos Portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, tomaram posse nesta segunda-feira (17), em reunião do Conselho de Administração (CONSAD) da companhia. Alvaro Luiz Savio liderará a Autoridade Portuária como diretor-presidente, enquanto Ronaldo Fucci assumirá a Diretoria de Gestão Portuária. Ana Beatriz Leal cuidará da Diretoria de Administração e Finanças, e Eduardo Marinho ficará encarregado da Diretoria de Negócios e Sustentabilidade. Todos os quatro nomeados possuem vasta experiência nas áreas em que atuarão.



Alvaro Luiz Savio, um economista que já atuou como diretor de Gestão Portuária da companhia entre 2000 e 2002 e permaneceu na área portuária até 2014, também tem experiência na Agência Paulista de Atração de Investimentos (Investe SP), tendo sido diretor administrativo-financeiro em 2015 e 2016 e presidente interino em 2017 e 2018. Mais recentemente, atuou como subsecretário-geral da Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro.

Ronaldo Fucci, outro economista da equipe, é especialista em portos e dragagem, com experiência como diretor comercial da Companhia Brasileira de Dragagem, de 1978 a 1985, e como diretor-presidente da Enavi Reparos Navais Industrial, de 1985 a 2000. Por mais de 20 anos, trabalhou como diretor comercial da China Communications Construction Company.

Ana Beatriz Leal é uma administradora de empresas com especialização em políticas públicas e mestrado em administração pública, que se destaca como transformadora organizacional, com foco na melhoria de estruturas, equipes e projetos. Ela atua nas áreas de Planejamento do Estado do Rio de Janeiro e de Segurança Pública há 20 anos, incluindo o planejamento de grandes eventos. Desde 2021, ela era assessora especial de Modernização da Gestão, da Secretaria de Estado de Polícia Civil. Ana também já ocupou o cargo de subsecretária da Casa Civil do Estado do Rio de Janeiro.

Eduardo Marinho, que possui graduação em Ciências Contábeis, MBA em Regulação de Transportes e pós-graduação em Finanças, trabalhou na Empresa de Portos do Brasil (Portobras) de 1976 a 1989 e continuou na área portuária nos anos seguintes. Ele também foi diretor-presidente do Portus Instituto de Seguridade Social nos períodos de 2002 a 2003 e de 2007 a 2011. Desde então, ele tem atuado como consultor empresarial.

**Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**

**Data: 18/04/2023**

## BRASIL BUSCARÁ MELHOR OFERTA DE GÁS NATURAL

**Informações: ANBA (18 de abril de 2023)**

São Paulo – O vice-presidente do Brasil, Geraldo Alckmin, disse nesta segunda-feira (17) que será criado um grupo de trabalho envolvendo o governo federal e o setor empresarial nacional para buscar formas de melhorar a oferta de gás natural no País. Segundo ele, a sugestão para a criação do grupo foi do presidente da Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp), Josué Gomes.

***“Destacar a boa sugestão dele de criarmos um grupo de trabalho formado pelos ministérios de Minas Energia, Casa Civil, Indústria e Comércio, Fazenda, Fiesp, Petrobras e produtores independentes [de gás]”, disse em entrevista coletiva em um evento na própria Fiesp.***

O vice-presidente destacou que o gás é essencial para diversos setores industriais brasileiros. “Para a gente poder trabalhar no sentido de como ter melhor oferta, mais gás natural, que é um insumo fundamental para a indústria – indústria química, fertilizantes, cerâmica, até para o comércio”, enumerou.

### Preços do gás natural

A companhia petrolífera brasileira Petrobras anunciou, também nesta segunda-feira, uma redução média de 8,1% no preço do gás natural em relação ao trimestre encerrado em abril. Os novos valores serão cobrados a partir de 1º de maio, segundo nota divulgada pela estatal. Com o reajuste, o gás vendido pela Petrobras às distribuidoras acumula redução de 19% no ano, disse a Petrobras.

A companhia ressaltou, no entanto, que o preço final do gás natural ao consumidor não é determinado apenas pelo preço de venda da companhia, mas também pelo portfólio de suprimento de cada distribuidora, suas margens e tributos. A atualização do preço do gás natural anunciada não afeta o gás de cozinha (GLP), em botijões ou a granel.

**Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**

**Data: 18/04/2023**



### **NAVIO-PATRULHA MARACANÃ CHEGA AO PORTO DE SANTOS NESTA QUINTA-FEIRA**

*Fonte: Santaportal (18 de abril de 2023)*

O Navio-Patrolha Maracanã chega ao Porto de Santos, no cais da Marinha, às 16h30 desta quinta-feira (20). A informação é do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste.

A embarcação possui 54 metros de comprimento, um canhão de 40 mm e duas metralhadoras de 20 mm. Além disso, o navio é capaz de desenvolver até 21 nós de velocidade e atingir um raio de ação de 2.520 milhas náuticas (cerca de 4.650 km).

O navio ficará subordinado operativamente ao Comando do 8º Distrito Naval, unindo-se aos navios-patrolha Guajará e Guaporé na principal tarefa de defesa do território marítimo brasileiro, com fiscalização do tráfego aquaviário, salvaguarda da vida humana no mar a prevenção da poluição hídrica, em todo o litoral dos estados de São Paulo e Paraná.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 18/04/2023*

### **PORTO DE PARANAGUÁ ATINGE MAIOR VOLUME DIÁRIO DE EMBARQUE DE GRANÉIS DO ANO**

*Fonte: Moneytimes (18 de abril de 2023)*

O Porto de Paranaguá registrou na semana passada o maior volume de embarque diário de 2023, informou a Portos do Paraná, em nota. Em um único dia, 117.798 toneladas de soja em grão e em farelo foram carregadas, somente pelo Corredor de Exportação Leste. O volume foi registrado na terça-feira, 12.

Os terminais e operadores que utilizam não somente o complexo, mas também os demais berços a oeste do porto paranaense, esperam embarcar para exportação 8.326.500 toneladas de granéis sólidos a partir de abril até junho. O volume, se alcançado, será 38,8% maior que o consolidado no primeiro trimestre de 2023, de 5.999.490 toneladas.

Ainda de acordo com a expectativa dos operadores de granéis sólidos de exportação, o volume de soja previsto para embarque no segundo trimestre chega a 5.502.500 toneladas. São esperadas outras 1.397.000 toneladas de farelo, 1.395.000 toneladas de açúcar e 32 mil toneladas de milho.

No primeiro trimestre, pelos corredores de exportação Leste e Oeste do Porto de Paranaguá, foram embarcadas 5.999.490 toneladas de granéis. O volume foi 7% maior que o registrado em igual período de 2022.

De janeiro a março, o maior volume embarcado foi de soja em grãos, com 2.103.566 toneladas. Na sequência, vêm milho (1.914.439 toneladas) e farelo de soja (1.432.325 toneladas). De açúcar, foram 503.515 toneladas carregadas a granel e, de trigo, 45.644 toneladas.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 18/04/2023*

### **7 PAÍSES QUE EXPORTAM PARA O BRASIL MAIS DE US\$ 1 BILHÃO EM PRODUTOS AGRO**

*Informações: FORBES (18 de abril de 2023)*

O Brasil é um grande exportador de alimentos, fibras e bioenergia, mas também importa produtos do agro de outros países. No primeiro trimestre de 2023, o Brasil já comprou lá fora produtos que somaram US\$ 4,470 bilhões (R\$ 22,1 bilhões na cotação de hoje, a R\$ 4,95 por dólar), um recorde para o período, de acordo com dados do Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária). Entre janeiro e





março, que são os dados mais recentes disponíveis, o aumento foi de 18,5% na comparação com o trimestre de 2022.

As importações brasileiras são muito inferiores às exportações (US\$ 159 bilhões em 2022), mas elas também bateram recorde no primeiro trimestre de 2023, ao somarem US\$ 36 bilhões. Mas elas são importantes porque estabelecem uma relação comercial de mão dupla nas negociações comerciais, além do Brasil ser um grande mercado consumidor de 200 milhões de pessoas e cobijado por outros países. Entre os mercados que mais vendem produtos de agro para o Brasil, sete países – tomando a União Europeia como um único bloco – se destacam com valores acima de US\$ 1 bilhão. As importações brasileiras de produtos do agro vêm de cerca de 110 países.

Em todo o ano passado, as importações brasileiras de produtos agro também já haviam batido recorde, com um total de US\$ 17,240 bilhões, ante uma faixa de compras que oscilou de US\$ 13 bilhões a US\$ 15 bilhões, por ano, na última década.

As importações brasileiras também são diversas, indo de cereais, como trigo, a bebidas, passando por produtos florestais, oleaginosas, pescados, frutas, lácteos. Mas há produtos inusitados nesta pauta de compras, como água mineral, com gastos de US\$ 2,5 milhões, e mesmo tomates, uma fruta que o Brasil tem investido muito na última década. Entre preparados e conservas de tomate foram importados 23,9 mil toneladas, por US\$ 22,3 milhões em 2022.

A Forbes separou os mercados com vendas ao Brasil entre US\$ 1 bilhão a US\$ 4,2 bilhões, no ano passado, no caso a Argentina.

### ***Confira quais são os sete países que mais exportam para o Brasil:***

#### **1 – Argentina**

Nos três primeiros meses de 2023, o Brasil já importou US\$ 1 bilhão em produtos do agro argentino. Historicamente, a conta do gasto com produtos desse país tem ficado acima de US\$ 3 bilhões, por ano, com recorde no ano passado, quando foram gastos US\$ 4,249 bilhões, valor que corresponde a 24,6% das importações brasileiras de produtos agro.

Em 2022, assim como ocorreu em anos anteriores, os maiores gastos do Brasil na Argentina foram com cereais, farinhas e preparações. No ano passado foram US\$ 2,343 bilhões, com destaque para o trigo. O Brasil é o maior cliente do cereal desse país, com compras de 4,5 milhões de toneladas por US\$ 991,1 milhões em 2022.

A segunda maior pauta de compras é formada por produtos hortícolas, legumes e raízes, com destaque para batatas. Em 2022, foram US\$ 181,4 milhões de preparados do legume. Os lácteos também se destacam nas compras brasileiras. O país importou US\$ 228,3 milhões, dos quais US\$ 124,3 milhões foram em compras de leite fluido.

#### **2 – União Europeia**

Os 27 países que integram a União Europeia, tratados como um único bloco de compras, exportaram US\$ 953,1 milhões para o Brasil no primeiro trimestre de 2023 em produtos agro. Assim como ocorreu com a Argentina, as compras brasileiras na Europa foram recorde para o período. Elas cresceram 29,8% em relação ao primeiro trimestre do ano passado.

Em 2022, o Brasil importou da Europa US\$ 3,193 bilhões, 18,5% do total no período. Com produtos oleaginosos foram gastos US\$ 483,3 milhões, com destaque para os azeites de oliva que somaram US\$ 439,4 milhões.

As bebidas alcoólicas representam a segunda maior pauta de compras na Europa. Foram gastos US\$ 415,3 milhões, com destaque para os vinhos (US\$ 165,8 milhões). Também com valores importados da ordem de US\$ 402,5 milhões estão os produtos florestais. O Brasil compra uma série



de produtos desse setor, entre eles cortiça e madeiras laminadas, painéis de fibra, móveis e obras de marcenaria.

### 3 – Paraguai

No primeiro trimestre de 2023, o Brasil importou do Paraguai US\$ 283,3 milhões em produtos do agro. No ano passado, o país fechou US\$ 1,563 bilhão em compras do vizinho, valor que representou 9,1% do total das importações. O ano de 2022 foi o segundo consecutivo em que as importações desse país ultrapassaram US\$ 1 bilhão. O milho foi o principal produto comprado, principalmente por produtores de aves do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O preço do frete, em comparação com o milho cultivado no Centro-Oeste brasileiro, é o principal motivo da escolha.

O Brasil também tem comprado soja no Paraguai, sendo a maior parte em grãos. Do complexo da oleaginosa (farelo, óleo e grãos), com valores de US\$ 203,3 milhões em 2022, os grãos responderam por US\$ 178,1 milhões. Os maiores clientes são as esmagadoras do grão no Brasil.

As compras de carnes também vêm aumentando, por conta dos grandes investimentos de frigoríficos brasileiros neste país. Do total de US\$ 218,7 milhões comprados em carne, pelo Brasil, US\$ 217,2 foram de bovina in natura, sendo a maior parte já desossada.

### 4 – Chile

No primeiro trimestre de 2023 foram importados do Chile produtos no valor de US\$ 349,8 milhões, valor superior a igual período do anterior. No ano passado, o Chile vendeu ao Brasil um total de US\$ 1,380 bilhão em produtos, o equivalente a 8% das importações brasileiras do agro.

Desde 2013, as importações de produtos do Chile estão acima de US\$ 1 bilhão por ano. Nesse período, o país se tornou um grande comprador de pescados. No ano passado foram US\$ 811,8 milhões, sendo que salmões frescos ou refrigerados somaram US\$ 368,7 milhões.

O segundo setor com maiores compras foi o de frutas, incluindo nozes e castanhas. No ano passado, o Brasil comprou do Chile US\$ 52,5 milhões em nozes e castanhas, US\$ 44,6 milhões em uvas, mais US\$ 36 milhões em maçãs e US\$ 24 milhões em cerejas.

### 5 – China

Do agro chinês, o Brasil importou no primeiro trimestre deste ano US\$ 296,4 milhões, sendo a maior parte de sua agroindústria. Não foi o valor mais alto do histórico de compras do país asiático, mas as aquisições atuais mostram uma retomada. O primeiro ano em que o Brasil importou acima de US\$ 1 bilhão da China foi em 2010, ritmo que se manteve até 2019, com picos de quase US\$ 2 bilhões. Mas, em 2020 e 2021, as vendas caíram abaixo desse valor. No ano passado, elas voltaram a crescer, com importações da ordem de US\$ 1,113 bilhão, equivalentes a 6,5% do total do ano.

A maior pauta de compras no país asiático é produtos florestais. Em 2022, o total foi de US\$ 346,8 milhões, sendo a maior parte papel, principalmente cartão, kraft, carbono, adesivos, entre outros. A segunda maior pauta de produtos importados do agro chinês é de fibras e produtos têxteis, com valores da ordem de US\$ 224,6 milhões no ano passado. Somente de vestuário de algodão, o Brasil importou US\$ 151,8 milhões. Lembrando que o Brasil é um grande exportador de celulose para a China e no caso do algodão as vendas são ascendentes.

### 6 – Uruguai

O Brasil importou do Uruguai produtos do agro no valor de US\$ 371,9 milhões no primeiro trimestre deste ano, recorde histórico para o período. Desde 2010, o país tem importado do vizinho valores acima de US\$ 1 bilhão.

No ano passado foram exatos US\$ 1,030 bilhão, valor equivalente a 5,98% das importações brasileiras de produtos agro no período. Dois setores respondem pela maior parte das compras: cereais e lácteos. De cereais foram US\$ 430,7 milhões, dos quais US\$ 232,8 milhões em subprodutos da indústria de moagem. O malte representou a maior parte: US\$ 232,5 milhões. Os lácteos representam o segundo maior grupo de produtos importados, somando US\$ 219,2 milhões, dos quais US\$ 175,8 milhões em leite fluído ou em pó.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 18/04/2023*



## AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

### PETROBRAS VAI CONTESTAR ACORDO PARA VENDA DE REFINARIAS NO CADE

Petrobras começa a delinear investimentos em refinarias que seriam vendidas; vai buscar proposta para "conciliar" compromissos com Cade

*Por epbr 18 de abril de 2023 Em Combustíveis, Comece seu Dia, Mercado de gás, Política energética*



**Jean Paul Prates detalha posições da Petrobras para o mercado de gás durante na Fiesp (foto Pedro Torres, Agência Petrobras)**

Você vai ver aqui: Petrobras começa a delinear investimentos em refinarias que seriam vendidas; vai buscar proposta para "conciliar" compromissos com Cade. Confaz autoriza desconto em ICMS de diesel para transporte público. Energia de Itaipu fica mais barata

A Petrobras reforçou a intenção de rever os compromissos com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para venda de suas refinarias – e traça planos de investimentos em

biorrefino em unidades colocadas à venda no governo de Jair Bolsonaro (PL).

– A companhia estuda plantas dedicadas de diesel renovável na Refinaria Abreu e Lima (Rnest), em Ipojuca (PE), e no Polo Gaslub (antigo Comperj), em Itaboraí (RJ), além de expandir a produção do diesel coprocessado na Gabriel Passos (Regap), em Minas Gerais. Já produz na Presidente Vargas (Repar), no Paraná. São unidades que foram colocadas à venda.

“Nós respeitamos as alegações do Cade, mas temos agora que nos defender, tanto no caso dos combustíveis, que nos obrigaram a vender refinarias, a nosso ver indevidamente, sem a defesa à altura que o caso merecia, como na questão do gás”, afirmou Prates, ontem, a jornalistas, após evento na Fiesp. (Reuters)

– Das oito refinarias colocadas à venda pela petroleira, três negócios foram concluídos: Rlam (BA), para o Mubadala; Reman (AM), para a Atem; e SIX (PR), para a F&M Brazil.

– Ao fim do dia, a Petrobras esclareceu ao mercado que buscará “construir em conjunto com o Cade uma solução para conciliar os compromissos assumidos anteriormente com as novas propostas a serem consideradas no planejamento estratégico”.





Nessa mesma linha, mas no mercado de gás, a companhia quer acabar com o compromisso de vender a TBG

E quer voltar a investir em petroquímica Estuda mudar o escopo do Polo Gaslub (ex-Comperj) — hoje voltado para processamento de gás e produção de lubrificantes — para produzir produtos petroquímicos de segunda geração. O Comperj, vale lembrar, foi inicialmente concebido como um complexo petroquímico, mas o empreendimento se tornou, posteriormente, num projeto de refino — também inacabado. (epbr)

Prates sinaliza investimentos na Bolívia O presidente da companhia destacou que o gás boliviano é uma fonte “muito importante” para o mercado brasileiro e que “não é cara”.

— “Temos potencial e possibilidade de ajudar nossos companheiros bolivianos a entender por que a queda da produção se deu. Provavelmente, falta capacidade de financiamento, talvez capacidade técnica, para explorar novas reservas”, afirmou Prates.(epbr)

E busca nova fórmula de preços para o gás natural A exemplo da discussão sobre os preços dos combustíveis, a empresa quer dar mais peso aos custos domésticos de produção na precificação da molécula. Os contratos da Petrobras, com as distribuidoras, seguem uma fórmula atrelada à variação do petróleo e câmbio. (epbr)

Preços do gás vão cair 8,1% a partir de maio O valor considera tanto a parcela da molécula quanto do transporte. O repasse para o consumidor final, no entanto, vai variar de estado para estado, de acordo com o contrato em vigor, tributos e com as regulações estaduais. (epbr)

TBG oferece produtos de curto prazo Entre 19 e 30 de abril, transportadora realizará a 5ª Rodada para oferta de capacidade de transporte de gás natural de seus produtos de curto prazo, cuja disponibilidade de contratação acontece a partir de maio. Serão disponibilizados contratos de entrada e saída, com prioridade para contratação trimestral, mensal e diária.

Ônibus 100% GNV será testado em Curitiba Compagas, Urbs (administradora do sistema de transporte da capital paranaense) e a prefeitura local, e em parceria com a fabricante Scania, iniciaram nesta segunda (17/4) o projeto que tem por objetivo certificar os indicadores de eficiência — em especial, a redução nas emissões do veículo — durante 30 dias. Veículo já vinha sendo testado na Região Metropolitana de Curitiba.

ICMS terá benefício para diesel para transporte coletivo. Confaz adaptou descontos à nova cobrança, fixa e igual em todo do país, mas que representa aumento da carga tributária em diversos estados a partir de 1º de maio. (epbr)

EUA alertam sobre manobra para burlar teto de preço do petróleo da Rússia. O Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (OFAC, na sigla em inglês) do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos acusa empresas de alterarem serviços de monitoramento dos barcos. Isso permite que elas acessem portos da Rússia — como o Kozmino — ou façam trocas de petróleo entre barcos em alto mar sem que isso seja rastreado. (Valor)

Após quatro semanas de ganhos, Brent fecha em queda O apetite por risco modesto nos mercados globais e a valorização do dólar em relação a moedas rivais pressionaram as perdas do barril, que caiu 1,8%, para US\$ 84,76. (Valor)

Enauta retoma produção em poço de Atlanta Petroleira Poço 2HP voltou a produzir após a instalação de nova bomba. A produção no poço havia sido interrompida em março após a companhia identificar o problema.

Brasil e Paraguai fecham acordo sobre tarifa de Itaipu O Custo Unitário dos Serviços de Eletricidade (Cuse), principal componente da tarifa de repasse da usina, foi fixado em US\$ 16,71 por kW. Na

prática, o valor representa uma baixa de 19,5% em relação ao patamar de 2022. Mas é maior que a tarifa fixada provisoriamente em US\$ 16,19 por kW. (g1)

Cemig conclui venda da Axxiom para a Light, por 1 real Alienação de participação de 49% no capital empresa de soluções tecnológicas foi fechada por um valor simbólico, com a liquidação de ativos e passivos da Axxiom. Light assume 100% da companhia (Estadão)

*Fonte: Agência EPBR de Notícias*

*Data: 18/04/2023*

## EQUINOR EXPANDE ATIVIDADES DE TRADING DE ENERGIA NO BRASIL

Danske Commodities, da companhia norueguesa, inicia atividades no país

*Por epbr 18 de abril de 2023 Em Notícias, Setor elétrico, Solar*



**Usina solar Apodi (162 MW) em operação desde 2018 no Ceará (Foto: Ole Jorgen Bratland/Equinor)**

A Danske Commodities, subsidiária da norueguesa Equinor, anunciou o início das atividades de comercialização de energia no mercado brasileiro, após fechar as primeiras operações, informou a empresa nesta terça (18/4). É primeiro país sul-americano com atuação da companhia, comprada pela Equinor em 2019.

A Equinor produz petróleo no Brasil e é operadora e sócia de projetos em fase de exploração e produção. Em 2018, expandiu o portfólio para energias renováveis com a entrada em operação do parque de geração solar de Apodi (162 MW), em Quixeré, no Ceará, em sociedade com a Scatec (43,75%, cada) e Apodi Participações (12,5%).

Ano passado, o consórcio formado pela Equinor, Scatec e Hydro Rein (33,3%, cada) iniciou as obras do parque solar de Mendubim (531 MW), em Assú, no Rio Grande do Norte, com entrada em operação prevista para o quatro trimestre deste ano.

A Danske Commodities investiu R\$ 288 milhões no capital social da operação no Brasil. Globalmente, a companhia comercializa energia elétrica e gás natural em mercado dos EUA, Europa e Ásia.

“Estamos orgulhosos de anunciar que a Danske Commodities está oficialmente no mercado de energia brasileiro. A partir de nosso novo escritório em São Paulo, desenvolveremos nossos negócios tendo como bases nossos 20 anos de experiência em trading no mercado europeu de energia”, disse Jesper Tronborg, vice-presidente e head de Trading Global & Desenvolvimento de Mercados da Danske Commodities, em nota.

O parque de Apodi tem um contrato de 20 anos para comercialização de energia (PPA) com CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica). A energia de Mendubim atenderá à refinaria de alumina Alunorte, da Norsk Hydro, no Pará, em um contrato do mesmo prazo. Parcelas da geração podem ser comercializadas com outros clientes. são comercializados para outros clientes.

“A Equinor conduz seus negócios no Brasil por mais de duas décadas e nós vemos o país como uma área relevante para crescimento seguro e sustentável a longo prazo. Estamos trabalhando para diversificar nossa oferta de energia com um portfólio robusto de óleo e gás e um posicionamento atrativo em renováveis. A presença da Danske Commodities no Brasil exerce um papel importante em nossa estratégia e ambição de sermos uma companhia líder na transição energética”, disse Veronica Coelho, presidente da Equinor no Brasil.

*Fonte: Agência EPBR de Notícias*

*Data: 18/04/2023*

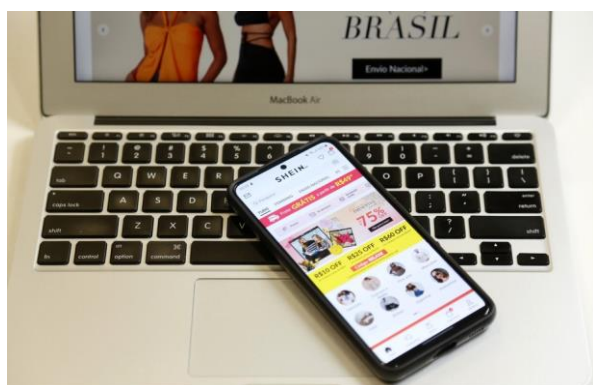


## JORNAL O GLOBO – RJ

### A PEDIDO DE LULA, FAZENDA VOLTA ATRÁS E DECIDE CONTINUAR COM ISENÇÃO DE US\$ 50 PARA PESSOAS FÍSICAS

A medida seria tomada para combater o que considera sonegação de impostos de plataformas digitais como as asiáticas Shopee, Shein e AliExpress, entre outras

*Por O Globo — Brasília*



**ExpressTaxação de e-commerce internacional, como Shein, Shopee e AliExpress – Foto : Fábio Rossi/Agência O Globo**

O governo recuou da decisão sobre a tributação de compras de importados na internet. Essa medida, que não foi formalizada, gerou forte reação nas redes sociais e críticas ao governo. O ministério da Fazenda voltou atrás a pedido do presidente Lula.

A intenção do governo era acabar com a regra que isenta de impostos as remessas internacionais com valor inferior a US\$ 50 (cerca de R\$ 250). O benefício é exclusivo para pessoas físicas. Portanto, não poderia está sendo usado por empresas.

— O presidente nos pediu ontem para tentar resolver isso do ponto de vista administrativo, ou seja, reforçar a fiscalização, sem a necessidade de mudar a regra atual. Estava gerando confusão de que a mudança poderia prejudicar as pessoas que de boa fé recebem encomendas do exterior até esse patamar — disse o ministro.

- Hoje, as compras feitas em comércio eletrônico devem ser tributadas em 60% (imposto de importação). Independente do valor.
- A isenção de encomendas abaixo de US\$ 50 só vale para repasses entre pessoas físicas. Ou seja, dois consumidores em diferentes países. A regra de isenção não vale para as vendas de empresas para pessoas físicas.
- Algumas práticas irregulares seriam entregas fragmentadas (para uma mesma pessoa) para ficarem abaixo do teto de US\$ 50 e simularem repasses entre pessoas físicas.
- A identificação de quem compra e quem vende atualmente é feita por amostragem. Por isso, muitas vezes, essa taxaçoão acaba não acontecendo.
- A Fazenda queria “fechar a torneira” e acabar com esse benefício, alegando que o repasse entre pessoas físicas é “inexpressivo”.
- A pedido do presidente Lula, o ministério voltou atrás e vai focar unicamente em novos protocolos de fiscalização para evitar evasão fiscal.

O ministro ressaltou que o governo vai buscar medidas para que empresas sejam impedidas de usar brechas e receberem o benefício.

— Vamos ver do ponto de vista prático como coibir essa irregularidade — afirmou.

A medida seria tomada para combater o que considera sonegação de impostos de plataformas digitais como as asiáticas Shopee, Shein e AliExpress, entre outras, que vendem produtos



importados no Brasil pela internet e despontam como um grande sucesso no país, incomodando empresas nacionais.

Audidores da Receita Federal suspeitam que mercadorias entrem no país por meio do comércio eletrônico sem pagar impostos porque os vendedores estariam fornecendo informações falsas para sonegar tributos.

Pelas regras de hoje, uma pessoa física no Brasil pode comprar algo de outra pessoa física no exterior sem pagar impostos se o valor for abaixo de US\$ 50.

A Receita Federal avalia, porém, que empresas de outros países estariam vendendo a brasileiros ilegalmente por esse sistema. Outra possível fraude seria declarar o bem por valor inferior, ficando dentro do limite de US\$ 50.

Questionado sobre a dificuldade de fiscalizar o grande volume de remessas internacionais, Haddad reconhece diz que “não será fácil”. Ainda segundo Haddad, a Fazenda foi procurada pela Aliexpress e Shopee e concordaram com aumento no processo de fiscalização. A Shein não procurou a Fazenda.

### Receita R\$ 8 bilhões

O ministério da Fazenda diz que a perda de arrecadação, com as empresas que não pagam impostos no comércio eletrônico, é de R\$ 7 bilhões a R\$ 8 bilhões por ano. O número é preliminar e associações do setor de varejo brasileiro estimam um valor potencialmente maior.

Haddad reconhece que sem o fim da isenção de remessas de US\$ 50 haverá dificuldades na fiscalização da Receita Federal, com o grande volume de remessas internacionais que chegam no Brasil. A estimativa de arrecadação em até R\$ 8 bi, portanto, pode ser menor.

— Não será fácil. Uma coisa é fechar a porta, outra é um caminho mais árduo [focar na fiscalização apenas]. A estimativa de arrecadação vai depender do grupo de estudo que foi formado hoje para averiguar o que acontece na Europa, EUA e China para coibir a fraude. Nós entendemos que vamos conseguir, vamos precisar de um pouco mais de tempo.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 18/04/2023*

## RECADO PARA O BRASIL? G7 ALERTA PARA 'CUSTOS SEVEROS' PARA QUEM AJUDA A RÚSSIA NA UCRÂNIA

Reunião dos chanceleres do Grupo dos Sete também tentou aliviar fissuras com relação à abordagem diante da China após declarações controversas de Macron

*Por O Globo e agências internacionais — Tóquio*



**Rússia lança mísseis de cruzeiro e atinge alvo a aproximadamente 100km em teste no mar do Japão** Reprodução vídeo/ Twitter

Os chefes da diplomacia do Grupo dos Sete (G7) alertaram nesta terça-feira, após uma cúpula no Japão, para "custos severos" para quem oferecer assistência à Rússia na invasão da Ucrânia. O recado é um sinal de unidade após indícios de fissuras na aliança e um possível alerta para países como o Brasil, depois de uma série de declarações

controversas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que foram percebidas como pró-Moscou pelas potências ocidentais.



O comunicado final ou as declarações dos chanceleres de Estados Unidos, Japão, Canadá, Reino Unido, França, Alemanha e Itália, além da União Europeia (UE), fala apenas de "terceiros países" ao mencionar a possibilidade de "custos severos" e não há sugestão de que falem especificamente do Brasil. Lula, no entanto, recebeu o chanceler russo, Sergei Lavrov, na segunda em Brasília, dias após responsabilizar tanto Moscou quanto Kiev pela invasão e culpar os EUA e seus aliados pelo prolongamento do conflito.

A Casa Branca acusou Lula de "repetir a propaganda da Rússia" — algo que o chanceler Mauro Viera negou ser o caso —, a UE disse que as declarações do presidente "não são verdade" e a Ucrânia convidou o petista a visitar Kiev para que "compreenda" a realidade da guerra. As declarações de Lula foram feitas durante sua visita à China, onde discutiu com o presidente Xi Jinping sua ideia de criar um grupo de países para mediar a paz e o plano de paz chinês de 12 pontos.

Anunciada no aniversário de um ano da guerra, em 24 de fevereiro, a iniciativa de Pequim pede um cessar-fogo, declara a defesa da integridade territorial ucraniana — sem esclarecer como — e oferece benefícios à Rússia, sua aliada. Ela foi de imediato vetada pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a aliança militar encabeçada por Washington, mas foi um dos pontos levantados na reunião dos últimos dois dias entre os chanceleres do G7 na cidade japonesa de Karuizawa.

Países como a França receberam positivamente os esforços chineses de encontrar uma solução pacífica, e o presidente Emmanuel Macron foi o mais recente líder europeu a ir à China, onde instou Xi a pressionar o presidente russo, Vladimir Putin, a negociar. O grupo continua a endossar a fórmula da paz ucraniana, que inclui a retirada total dos soldados russos do território ucraniano, mas as divergências sobre a abordagem e a fadiga ao redor de um conflito que já dura 14 meses ameaçam a coesão.

"Continuamos comprometidos com a intensificação, coordenação e a aplicação completa das sanções contra a Rússia", diz a nota, que também ataca a "retórica nuclear irresponsável" de Moscou. "Reiteramos nosso pedido para que terceiros países cessem a assistência à guerra da Rússia, ou arquem com custos severos".

Os países prometeram ainda que apoiarão a Ucrânia "pelo tempo que for necessário" durante sua luta contra os russos, reforçando seu compromisso com o envio de armas que sustentam as Forças Armadas ucranianas desde que o arsenal soviético do país se esgotou ainda nos meses iniciais da guerra. A declaração destaca em sua primeira linha o "forte senso de unidade do G7 em um momento no qual o mundo navega por graves ameaças ao sistema internacional, incluindo a contínua guerra de agressão russa contra a Ucrânia".

A menção à unidade logo no início do texto é algo que não estava presente no início do último comunicado do grupo, mas foi um adendo que chamou destaque após a visita de Macron a Pequim. Em seu voo de retorno da China, o ocupante do Palácio do Eliseu afirmou que a UE precisa criar uma política externa independente dos Estados Unidos e que Paris não é um "vassalo" dos EUA ou está disposta a ser arrastada para um conflito com os chineses devido a Taiwan.

### **China na mira**

A reunificação de Taiwan é uma meta do governo chinês desde que os nacionalistas fugiram para a ilha ao serem derrotados na guerra civil, em 1949. Os americanos, por outro lado, embora tenham se comprometido com o princípio de "uma só China" — ou seja, de que o governo de Pequim é o único que verdadeiramente representa os chineses — ao reatar relações com Pequim há 44 anos, mantêm o apoio ao status atual da Taiwan autogovernada e fornecem ajuda militar à ilha.

As declarações de Macron foram vistas como insensíveis por Washington e, segundo fontes anônimas disseram ao New York Times, que demandam maior apoio francês — nem que por "gratidão" pela ajuda americana à Ucrânia, diz a reportagem. O comunicado do G7 pede uma "resolução pacífica" para a questão taiwanesa e diz que "não houve mudança nas posições básicas

dos membros do G7". O adendo é uma resposta às alegações chinesas de que os EUA tentam mudar o status quo, mas a retórica é notoriamente mais amena que a vista em Washington.

Os ministros também dizem reconhecer a importância de "se engajar francamente" com Pequim e critica o crescente arsenal nuclear chinês, menor apenas que o russo e o americano.

Os EUA há muito procuram envolver a China em negociações sobre suas armas nucleares, sem sucesso. Pequim, por sua vez, acusa os EUA de exagerarem na retórica de ameaça como uma justificativa para aumentarem seu próprio estoque, argumentando que sua política é defensiva e que só lançarão mão dos armamentos caso alguém use a tecnologia primeiro contra os chineses.

— Países pelo mundo esperam que nós administremos nossa relação com a China de forma responsável, e isso começa por linhas de comunicação — disse Antony Blinken, secretário de Estado americano. — Minha expectativa é que nós consigamos avançar nisso, mas é necessário que a China deixe claro suas intenções.

Na área econômica, embora sem citar diretamente a potência asiática, defenderam o aumento da cooperação contra a "coerção econômica", em referência à prática de instrumentalizar as regras de importação e exportação para fins políticos. Em resposta a reunião, a Chancelaria chinesa disse que o comunicado do G7 está "cheio de arrogância e preconceito".

— Independentemente da posição solene da China e dos fatos objetivos, a reunião dos chanceleres do G7 interferiu grosseiramente em assuntos internos chineses e maliciosamente caluniou e descreditou a China — disse o porta-voz Wang Wenbin, antes de acusar integrantes do G7 de serem "alheios aos princípios da economia de mercado". — A China está comprometida em fornecer um ambiente de negócios estável, justo, transparente e previsível para investidores estrangeiros.

### **Geopolítica internacional**

Os EUA têm reuniões de alto nível com Pequim desde que o presidente Joe Biden se encontrou com Xi em novembro, às margens da reunião do G20 em Bali. Blinken tinha uma viagem marcada para a China no início de fevereiro, mas foi cancelada em meio ao imbróglio causado pelo suposto balão de espionagem chinês abatido no espaço aéreo americano.

A situação só piorou após o encontro sem precedentes da presidente de Taiwan, Tsai Ing-wen, com o presidente da Câmara, o republicano Kevin McCarthy, em Los Angeles. A China, em resposta, fez exercícios militares nos arredores da ilha.

O encontro de ministros do G7 desta semana prepara o terreno para a cúpula dos líderes, no próximo mês em Hiroshima, onde o primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, quer fazer do desarmamento nuclear uma prioridade. Lula foi convidado para participar do evento e deve ir ao Japão.

Os chanceleres também se pronunciaram sobre outras questões da geopolítica internacional. No comunicado conjunto, pediram à Coreia do Norte que "se abstenha" de novos lançamentos de mísseis ou testes nucleares.

Em meio aos combates entre o exército e grupos paramilitares no Sudão, os signatários exortaram em sua declaração a "parar imediatamente a violência (...) e devolver o poder civil" no país africano.

Eles também condenaram as crescentes restrições impostas contra mulheres e minorias pelas autoridades do Talibã no Afeganistão, que descreveram como "abusos sistemáticos". Além disso, pediram a "reversão imediata" de "decisões inaceitáveis" do Talibã, como a proibição de mulheres trabalharem com a ONU e organizações não-governamentais no Afeganistão.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 18/04/2023**

### ARCABOUÇO FISCAL: APORTES NO BNDES E NA CAIXA FICARÃO DENTRO DO LIMITE DE GASTOS

Ministério da Fazenda optou por manter trava aos aportes em instituições financeiras para evitar visão de que seriam feitas megacapitalizações

*Por Manoel Ventura — Brasília*

O texto final do arcabouço deixará algumas despesas fora da regra, como já ocorre hoje com o teto de gastos, que trava as despesas federais. O novo arcabouço fiscal terá pisos e limites para o crescimento real dos gastos, baseado no incremento da receita. O projeto será apresentado nesta terça-feira ao Congresso Nacional.

Os gastos com o aumento de capital de empresas estatais não dependentes do Tesouro Nacional ficarão fora da regra. Essa norma já está prevista no teto de gastos.

A nova proposta, porém, tira desse trecho as empresas financeiras. Dessa forma, eventuais aportes feitos em bancos como BNDES e Caixa Econômica Federal estarão dentro da regra e consumirão o espaço das despesas. O mesmo ocorrerá para empresas dependentes do Tesouro, como já ocorre hoje. Todas as despesas de estatais dependentes, como a Infraero, farão parte da regra fiscal.

O Ministério da Fazenda optou por deixar os aportes em instituições financeiras dentro da regra para evitar uma visão de que seriam feitas megacapitalizações no BNDES, por exemplo.

Também ficarão fora da regra despesas com acordos de precatórios a serem pagos com desconto.

O novo arcabouço fiscal prevê que o crescimento real das despesas federais seja limitado a 70% do avanço da receita primária líquida observado nos 12 meses até junho do ano anterior. As despesas, porém, sempre crescerão entre 0,6% e 2,5% ao ano acima da inflação, mesmo se a arrecadação levar a percentuais maiores ou menores que isso.

Quando divulgou a regra, em março, o Ministério da Fazenda informou que gastos do Fundeb (Fundo de financiamento da educação básica) e com a ajuda financeira para estados e municípios bancarem o piso da enfermagem ficarão fora da regra. Essas despesas são constitucionais e, para o governo, não poderiam ser incluídas nos limites do arcabouço fiscal.

#### Fundo Amazônia

Além desses gastos, despesas com projetos socioambientais ou relativos às mudanças climáticas custeadas com recursos de doações, bem como despesas com projetos custeados com recursos decorrentes de acordos judiciais ou extrajudiciais firmados em função de desastres ambientais ficarão fora do marco fiscal, de acordo com integrantes do governo.

Com isso, na prática, o Fundo Amazônia será uma exceção à regra geral. Despesas das instituições federais de ensino custeadas com receitas próprias, de doações ou de convênios também terão um tratamento diferenciado e serão exceção à norma.



***Rota do desmatamento em Humaitá, no Amazonas: recursos do Fundo Amazônia ficarão fora da trava de despesas — Foto: Michael Dantas/AFP***

Nos dois casos, o motivo para isso é que, na avaliação do governo, não faria sentido incluir na regra doações feitas com propósitos específicos ou receitas próprias de universidades. O impacto fiscal, de acordo com integrantes da Fazenda, é pequeno, mas isso faz diferença no dia a dia dos órgãos.

Essas despesas já haviam virado exceção ao teto de gastos



por meio da chamada “PEC da Transição”, aprovada no fim do ano passado para aumentar em R\$ 169 bilhões os gastos públicos neste ano.

### Transferência de impostos

Também ficarão fora da regra fiscal as transferências constitucionais de receitas de impostos para estados e municípios — porque não se trata de um gasto, mas de uma obrigação legal.

Outras exceções serão os créditos extraordinários (que dependem de urgência e imprevisibilidade para serem editados), despesas não recorrentes da Justiça Eleitoral com as eleições e aquelas relativas à cobrança pela gestão de recursos hídricos da Agência Nacional de Águas.

As transferências de recursos obtidos com a concessão florestal também serão exceções.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 18/04/2023*

## ARCELORMITTAL E CASA DOS VENTOS VÃO CONSTRUIR PARQUE EÓLICO DE R\$ 4,2 BI NA BAHIA

Empresas criaram uma joint venture com 90% do fornecimento direcionado à siderúrgica, que mira em descarbonização da produção

*Por Glauce Cavalcanti — Rio*



**Parque eólico da Casa dos Ventos no Piauí. Empresa cria joint venture com a ArcelorMittal Brasil para construir complexo de R\$ 4,2 bilhões na Bahia. Siderúrgica vai consumir 90% da energia gerada – Foto : Divulgação**

A ArcelorMittal Brasil, siderúrgica que lidera a produção de aço no país, e a Casa dos Ventos, de geração de energia de fontes renováveis, criaram uma joint venture para a instalação de um parque eólico na Bahia, com capacidade instalada de 553,5 MW. Ao todo, o projeto

contará com R\$ 4,2 bilhões em investimento, com operação prevista para começar no início de 2026.

— Este projeto traz também o maior contrato corporativo de consumo de energia já fechado no país. A ArcelorMittal vai consumir 90% a 92% da geração desse parque — frisou Jefferson de Paula, presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO de Aços Longos e Mineração para a América Latina.

O restante da energia gerada será comercializada sob parâmetros que ainda serão discutidos.

A ArcelorMittal terá 55% de participação na joint venture, enquanto o restante fica com a Casa dos Ventos. O parque eólico de Babilônia Centro, que contará com 123 aerogeradores, ficará em Várzea Nova. As obras serão realizadas entre 2024 e 2025.

O contrato de fornecimento assinado com a siderúrgica é 267 MW médios de energia, volume suficiente para abastecer aproximadamente 1,1 milhão de residências. Ele terá validade de 20 anos, podendo ser estendido por mais 15.

### Metas de redução de CO2

O acordo, explica De Paula, é motivado por duas razões principais. Uma delas é o forte investimento que vem sendo feito pela companhia no Brasil, com a previsão de aporte próximo a R\$ 8 bilhões nos próximos anos, sobretudo em desenvolvimento de novos produtos de alta qualidade.

— E para isso, vamos precisar de mais energia. Outra coisa é a meta de reduzir a emissão de gás carbônico em nossa produção. A ArcelorMittal tem a meta de reduzir suas emissões em 25% até



2030, com investimentos de US\$ 10 bilhões até lá, e ser carbono neutra em 2050 — reforça o executivo. — A taxa de retorno do projeto é muito interessante. Maior que a de projetos que temos dentro do aço. É estratégico porque precisamos de energia a preço competitivo.

Para cumprir essa meta, continua ele, será preciso adotar estratégias já conhecidas, como substituir o uso de carvão mineral pelo vegetal nos altos fornos das unidades de produção no Brasil — estratégia que pode reduzir em até 15% as emissões de CO<sub>2</sub>—, mas também inovar.

Lucas Araripe, diretor-executivo da Casa dos Ventos, destaca a importância do custo competitivo do projeto para a criação desta parceria:

— A Casa dos Ventos tem buscado parceiros para apoiar a transição energética das empresas. Trata-se de um parque eólico muito competitivo, com escala e sinergias de rede. Também já adquirimos máquinas da Vestas (para esse parque) em condições muito competitivas.

No fim do ano passado, a Casa dos Ventos fechou a compra de 291 aerogeradores que somam 1,3 GW em capacidade instalada, com a Vestas, multinacional fabricante dessas turbinas.

Os equipamentos serão usados em dois parques eólicos da Casa dos Ventos, o de Babilônia Centro, que integra a joint venture com a ArcelorMittal, e o Serra do Tigre, no Rio Grande do Norte. Juntos, esses dois projetos somam R\$ 9 bilhões em investimento.

### **Preço competitivo**

A ArcelorMittal Brasil, explica De Paula, já produz metade da energia utilizada em sua produção no país. A energia contratada junto a Casa dos Ventos vai representar o equivalente a 38% do consumo total de energia da companhia em 2030. E vai evitar a emissão de 208 mil toneladas de gás carbônico por ano, o equivalente a 9,2 milhões de árvores plantadas, diz o executivo.

— Teremos energia com preço super competitivo. É o foco. Estamos sempre buscando oportunidades para gerar valor para a empresa. Não há outro projeto neste momento em vista, mas estamos abertos porque energia é um grande fator de custo para uma siderúrgica.

O executivo frisou, porém, que não é a intenção da ArcelorMittal, ao menos não neste momento, de abrir um braço voltado para a produção de energia. O que não quer dizer que, lá na frente, isso não se abra como oportunidade de negócio, disse ele:

— Somos uma empresa de aço, mas um dos dez maiores consumidores de energia do país. Então, decidimos estrategicamente não apenas investir, mas participar do projeto e aprender o negócio — diz De Paula, que acrescenta que a companhia já tem projetos em moldes similares ao fechado com a Casa dos Ventos na Argentina e na Índia.

Para ele, oportunidades seguirão aparecendo, incluindo na área de produção de hidrogênio verde, em que o Brasil “tem vantagem muito grande em relação a outros países” onde opera a Arcelor, frisa o executivo.

### **Vantagem em crédito**

Os investimentos da siderúrgica no país vêm ganhando fôlego. Além dos quase R\$ 8 bilhões já estimados para ampliar os parques produtivos do grupo, a ArcelorMittal adquiriu a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), no Ceará, em meados de 2022, investimento de R\$ 11,4 bilhões.

Outro pilar importante do negócio, segundo Araripe, está do lado do crédito, citando a parceria fechada com a francesa TotalEnergies no fim de 2022. A empresa adquiriu pouco mais de um terço do braço de geração da Casa dos Ventos.

— A parceria com a TotalEnergies, com garantias corporativas, traz capacidade de crédito muito interessante e que se reflete em condições competitivas de (obter) financiamento — acrescenta ele.

Com 1 GW de capacidade instalada em operação, a Casa dos Ventos deve alcançar 3GW de potência de geração em parques eólicos até o fim de 2025, frisa Araripe.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 18/04/2023

## DE SÃO PAULO A CAMPINAS: VEJA AS CIDADES POR ONDE O NOVO TREM VAI PASSAR E QUAL SERÁ O PREÇO

Projeto ferroviário de passageiros que será concedido à iniciativa privada em novembro será o primeiro de média velocidade do país. Poderá atingir até 150 quilômetros por hora

Por Ivan Martínez-Vargas — São Paulo



Trem da Linha 7-Rubi da CPTM em fevereiro de 2022 – Foto : Governo de São Paulo

O governo de São Paulo apresentou o edital de licitação do Trem Intercidades (TIC), que vai ligar a capital paulista a Campinas. A linha expressa será a primeira de média velocidade no país e vai passar em uma terceira cidade, Jundiaí. O leilão está marcado para 20 de novembro deste ano.

A previsão é que, em 2031, composições com capacidade para cerca de 800 passageiros em assentos marcados façam o percurso de 96 quilômetros em pouco mais de 60 minutos, a uma velocidade de até 150 quilômetros por hora.

### Como vai funcionar

Projeto prevê o compartilhamento de trilhos por três modalidades

#### OS TRÊS SERVIÇOS DE PASSAGEIROS



Fonte: Governo do Estado de SP

### Quanto vai custar a passagem?

De acordo com os estudos do governo paulista, a viagem completa custará no máximo R\$ 64 por passageiro, mas há a possibilidade de que haja descontos a passageiros frequentes e outras promoções que tornem o modal mais atraente. Uma passagem rodoviária entre São Paulo e Campinas hoje custa R\$ 41.

### Quais as cidades por onde o trem vai passar?

O projeto do Trem Intercidades vai passar por várias cidades, mas terá apenas uma parada entre a origem e o destino, a cidade de Jundiaí. Serão, portanto, três cidades para embarque e desembarque: Campinas, Jundiaí e São Paulo.

### Projeto dos trens Intercidades (TIC) e Intermetropolitano (TIM) — Foto: Editoria de Arte

### Haverá outro trem compartilhando a mesma linha?

Além do Trem Intercidades (TIC), que vai ligar São Paulo a Campinas, o projeto prevê um outro trem, com trajeto menor e mais lento. Chamado de trem parador, o Trem



Intermetropolitano (TIM) vai compartilhar trilhos com o TIC entre Jundiaí e Campinas.

A diferença é que o TIM vai fazer um trajeto de 44,4 quilômetros em cinco estações: Jundiaí, Louveira, Vinhedo, Valinhos e Campinas.

O TIM será mais lento, mas também mais barato. A previsão do governo paulista é que a passagem custe R\$ 14,05 por trecho entre Jundiaí e Campinas. O passageiro que viajar de Barra Funda a Campinas nos trens com mais paradas vai pagar R\$ 18,45.

**Campinas, uma das maiores cidades do interior de São Paulo, terá ligação ferroviária com a capital para passageiros — Foto: Luciano Claudino/Código 19/Agência O Globo**



### O projeto inclui revitalização de linhas do metrô?

O projeto prevê a revitalização da atual Linha 7-Rubi da CPTM, que hoje faz o percurso entre a estação Brás, no centro de São Paulo, e Jundiaí. Haverá a construção de novas linhas em parte dos trechos. Hoje, a linha 7 divide o mesmo trajeto com trens de carga operados pela MRS Logística, que terá de construir uma nova linha paralela para seus vagões entre Barra Funda e Jundiaí.

Atualmente, a Linha 7-Rubi vai de Jundiaí a Brás, onde faz conexão com as linhas 3-Vermelha do Metrô e Linha 10-Turquesa, 11-Coral e 12-Safira da CPTM. Entre Brás e Barra Funda, faz uma parada na Luz, onde há conexão com as linhas 1-Azul e 4-Amarela do Metrô e 11-Coral da CPTM. O novo projeto prevê desativar as paradas em Luz e Brás, encurtando essa linha até a Barra Funda.

### Quanto vai custar a obra?

Para viabilizar o projeto, o governo prevê um aporte para remunerar o investimento de aproximadamente R\$ 6 bilhões durante os sete anos em que a concessionária fará as obras. Com isso, o governo estadual vai financiar cerca de 50% dos investimentos do projeto.

O aporte será pago durante o ciclo de investimentos, de sete anos, até 2030. Pago de acordo com o andamento da obra e esses R\$ 6 bilhões são aproximadamente 50% do investimento total do projeto, de R\$ 12,47 bilhões.



**Estação da Luz, em São Paulo — Foto: Edilson Dantas**

Além disso, o edital prevê pagamentos de contraprestações anuais de cerca de R\$ 500 milhões quando a obra for entregue, em 2031, até o fim do contrato. A contraprestação total prevista é de R\$ 13,74 bilhões, mas vencerá o leilão o grupo que der o maior desconto de contraprestação.

### O que pode atrapalhar o projeto?

Os três serviços vão compartilhar os mesmos trilhos. Hoje, a Linha 7 divide a estrutura com trens de carga da

MRS Logística, mas isso terá que mudar. Para que o TIC seja possível, a MRS precisará construir outra linha só para cargas entre São Paulo e Jundiaí.

A obrigação está prevista na renovação antecipada da concessão da MRS, assinada em julho do ano passado pelo governo federal. Esse é um dos fatores que podem atrasar o TIC. A MRS tem até julho de 2029 para concretizar a segregação da linha, mas o cumprimento desse cronograma será fiscalizado pelo governo federal, não pelo paulista.



A construção da nova via de cargas, paralela à Linha 7, de mão única e com pontos de ultrapassagem, é o maior desafio do projeto porque a concessionária só terá acesso ao canteiro de obras duas horas por dia, explica o secretário de Parcerias em Investimentos de São Paulo, Rafael Benini

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 18/04/2023*

## SHEIN E SHOPEE JÁ OCUPAM NO BRASIL QUASE 30 'CAMPOS DE FUTEBOL' EM GALPÕES LOGÍSTICOS

Chinesa é a empresa mais voraz do ano em locação de condomínios de armazenagem

*Por Rennan Setti*



*- Foto : Shein Fábio Rossi/Agência O Globo*

Shein e Shopee alugaram, nos últimos dois anos, 193 mil metros quadrados em galpões de alto padrão no Brasil, o equivalente a 27 campos de futebol, segundo levantamento da consultoria SiiLa. Até o início de 2021, as gigantes asiáticas do e-commerce não tinham qualquer espaço locado nos condomínios logísticos por aqui, atestando a expansão dos negócios das companhias no Brasil.

As duas asiáticas estão entre os principais alvos da decisão do governo Lula de acabar com o fim da isenção tributária para importações de até US\$ 50 entre pessoas físicas. Em paralelo, o governo vai apertar a fiscalização sobre encomendas que deveriam ser tributadas, mas não são por brechas na atuação da Receita.

Em 2023, a Shein é a mais voraz locatária de galpões no Brasil, segundo a SiiLa. A chinesa passou a ocupar 55,2 mil m<sup>2</sup> em um condomínio de alto padrão na região de Guarulhos (SP). Até então, ela só ocupava 24,8 mil metros por aqui, todos locados em 2022.

Hoje, a Shein ocupa 80,1 mil m<sup>2</sup>, enquanto a Shopee, de Cingapura, está com 112,8 mil m<sup>2</sup>.

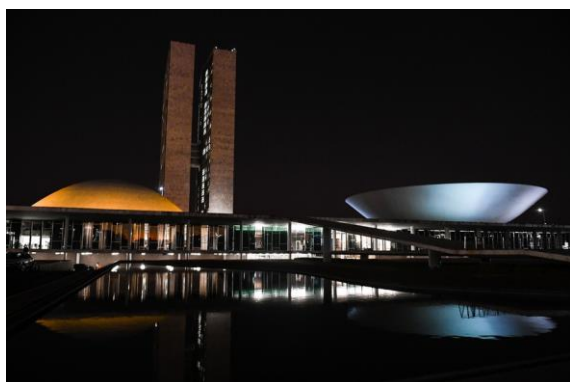
*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 18/04/2023*

## ÚNICO CENÁRIO POSSÍVEL PARA O GOVERNO É A APROVAÇÃO DO ARCABOUÇO FISCAL

Do contrário, Lula e a equipe econômica ficarão entre dois riscos de descumprimento da Constituição

*Por Míriam Leitão*



*O Congresso Nacional – Foto : Jefferson Rudy/Agência Senado*

O governo precisa da aprovação do arcabouço fiscal. Do contrário, ele ficará entre dois riscos de descumprimento da Constituição. Ou ele descumpra o limite do teto de gastos hoje ainda em vigor. Se o teto cair, o risco é de descumprir os percentuais mínimos estabelecidos na Constituição para Saúde e Educação. Por isso, o único cenário possível para o governo é a aprovação da nova regra de limite de gastos públicos. Ontem, o documento estava pronto e instituiu o que será chamado de “regime fiscal sustentável”, mas o presidente Lula decidiu enviar apenas hoje.



Dos dilemas do governo, a ministra Simone Tebet falou ontem ao apresentar a LDO. Olha a dificuldade de governar o Brasil. A LDO tem que cumprir o prazo para chegar ao Congresso e, por isso, já foi enviada. Mas o que ainda está em vigor é o teto de gastos. Não importa que o governo anterior tenha furado o limite inúmeras vezes, a Constituição ainda o registra como a regra fiscal do país. Por isso é uma LDO que depende do que vier a ser aprovado pelo Congresso.

Simone Tebet explicou que se for para cumpri-lo, o país teria apenas R\$ 24,3 bilhões para os gastos livres, os chamados discricionários. E isso mal dá para o custeio da máquina.

—Se não aprovarmos o arcabouço fiscal não temos recursos para o Minha Casa, Minha Vida, para a manutenção da malha rodoviária, para a educação, para as bolsas, para o funcionamento de instituições superiores de ensino. Todos os programas sociais ficariam comprometidos naquilo que avançou do ano passado para cá — falou a ministra na entrevista coletiva em que explicou o projeto que dará os parâmetros para a confecção do orçamento.

O que a LDO calcula para os gastos discricionários são R\$ 196,35 bilhões, mas o teto vinha comprimindo essas despesas, até se tornar inviável. Caiu não por decisão do atual governo. Desabou por inviabilidade, pelos ataques sucessivos a ele no governo anterior, mas oficialmente é o teto que estará em vigor. Se for cumpri-lo, esse valor cai para os R\$ 24,3 bilhões sobre os quais ela falou.

Quando o teto deixar oficialmente de existir, então os percentuais mínimos da receita que precisam ir para a Saúde e Educação voltarão a vigorar, porque eles estavam suspensos pela regra do teto. O problema é que se for tudo repostado ao mesmo tempo, quebra-se o limite da nova regra de gasto. Diante desse dilema entre dois descumprimentos constitucionais, o que o governo deverá fazer será pedir um “waiver” no Tribunal de Contas da União, para que o mínimo constitucional das duas áreas sociais não entre em vigor imediatamente.

O governo decidiu no fim de semana mandar um Projeto de Lei Complementar contendo tanto o desenho quanto os parâmetros do arcabouço. Isso significa submeter-se a um quórum mais difícil de ser atingido. Se mandasse os parâmetros por Lei Ordinária, como havia pensado anteriormente, precisaria apenas de maioria simples dos presentes. Sendo Lei Complementar precisa de maioria absoluta dos parlamentares nas duas casas. Já o próximo governo, a partir de 2026, poderá mudar os parâmetros por lei ordinária.

O novo regime fiscal atende a pedidos feitos pelo Ministério do Meio Ambiente, universidades e estados. Estarão fora do limite de gastos, tanto as doações que o Meio Ambiente recebe, por exemplo, através do Fundo Amazônia, quanto qualquer receita própria das universidades públicas. Além disso, as transferências para os estados e municípios para o cumprimento dos pisos nacionais da enfermagem.

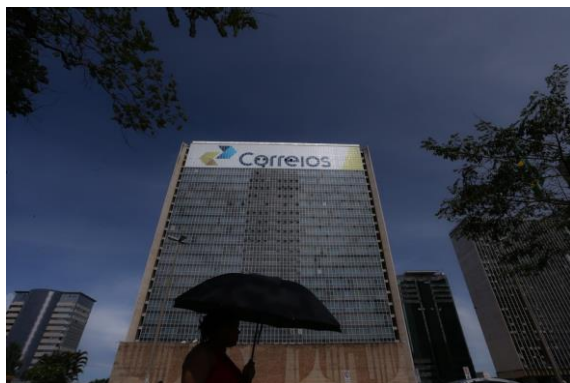
Todos os sinais são de que o projeto será bem recebido no Congresso e o próprio presidente da Câmara, Arthur Lira, avisou que pode ser aprovado em três semanas. Mas ontem os últimos detalhes ainda causavam tensão. Integrantes da equipe garantiam que as mudanças seriam em pequenos detalhes, mas a pressão por mais gastos está cada vez maior no governo Lula.

Foi isso que fez adiar o envio do projeto para hoje. Há detalhes que podem fazer toda a diferença, como, por exemplo: o que entra na Receita para dar o limite da despesa? Dividendos de estatais, despesas extraordinárias entram ou não? Pela equipe econômica, nenhuma receita como essa deveria ser incluída no cálculo que estabelece o limite para as despesas públicas. A semana começou intensa em Brasília. O governo decidindo a dimensão do que pode gastar, enquanto na diplomacia o assunto está cada vez mais complicado. Mas isso já é outra coluna. (Com Ana Carolina Diniz)

### SINDICALISTA É APROVADO PARA PRESIDIR O FUNDO DE PENSÃO DOS CORREIOS

Camilo Fernandes dos Santos irá presidir o Postalís, mas seu nome ainda precisa passar pela Previc, órgão que regula os fundos de pensão

*Por Geralda Doca*



**Sede dos Correios em Brasília. Com déficit em fundos de pensão como Postalís (dos funcionários dos Correios), Petros (da Petrobras) e Funcef (da Caixa), governo quer suspender cobrança adicional para equacionar déficits de 2021 e 2022, acertando a conta apenas em 2023 – Foto : André Coelho**

O conselho deliberativo do fundo de pensão dos funcionários dos Correios (Postalís) aprovou nesta segunda-feira a indicação do sindicalista Camilo Fernandes dos Santos para comandar a entidade. O nome ainda precisa passar pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), órgão que fiscaliza o segmento e deve ser aprovado.

Fernandes é diretor honorário do Sindicato dos Bancários de São Paulo e o segundo sindicalista a assumir o comando de um fundo de pensão de estatal, desde que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tomou posse, retomando uma antiga prática do governo petista.

Em fevereiro, foi indicado para o comando da Previ (fundo bilionário de pensão bilionário dos funcionários do Banco do Brasil) João Luiz Fukunaga. Ele era diretor de Orçamento e Suporte administrativo do Sindicato dos Bancários de SP.

Fukunaga fez carreira no Sindicato, não tem experiência no setor e mesmo assim o nome foi aprovado pela Previc, que adota critérios mais rígidos para a diretoria de Investimentos das entidades. A aprovação resultou em intensa mobilização por parte dos participantes aposentados da Previ, mas ainda assim, ele tomou posse na presidência do fundo de pensão.

O Postalís ganhou destaque durante os governos do PT, diante de negócios suspeitos que foram investigados pelo Ministério Público Federal e pela Polícia Federal. Investimentos não deram o resultado esperado, e trabalhadores foram obrigados a aumentar os aportes no fundo para atenuar os déficits. O fundo está no terceiro plano de equacionamento do rombo.

Procurada, a assessoria do Postalís informou que a entidade realizou um processo seletivo para escolher Fernandes. Disse ainda que ele tem experiência comprovada no setor, não tendo sofrido qualquer penalidade administrativa e criminal. Ele é formado em administração de empresas, já atuou como gestor de negócios do banco Santander e foi diretor da Geap (plano de saúde dos servidores públicos) e da Associação Nacional dos Participantes de Previdência Complementar e Autogestão em Saúde (Anapar).

"O administrador de empresas Camilo Fernandes dos Santos foi aprovado hoje pelo Conselho Deliberativo do Postalís, como o novo presidente do Instituto, tendo cumprindo todos os requisitos exigidos", diz a nota do Postalís.

Segundo interlocutores do governo, dada a origem de Lula, é natural que sindicalistas façam parte governo, assim como o ex-presidente Jair Bolsonaro indicou militares para cargos em estatais e suas subsidiárias. Fontes da Previc afirmam não ver problema na indicação de sindicalistas, desde que cumpram os requisitos do estatuto do fundo.

- Não fazemos pré-julgamento - disse um técnico do Fundo.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 18/04/2023**

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### EXPORTAÇÃO DE LANCHAS E IATES BRASILEIROS SUPERA AS IMPORTAÇÕES PELA PRIMEIRA VEZ

Movimento ganhou força nos últimos quatro anos com taxa de câmbio favorável e desenvolvimento de modelos atraentes ao público estrangeiro; expectativa é que vendas externas cresçam 20% ao ano

*Por Hairton Ponciano*

A maré está a favor das lanchas e iates produzidos no Brasil. Pela primeira vez, em 2022 as exportações de embarcações superaram as importações, e cada vez mais modelos nacionais navegam em águas de diversos países, incluindo os principais mercados, como as nações europeias e os Estados Unidos.

De acordo com dados da Associação Brasileira dos Construtores de Barcos e seus Implementos (Acobar), no ano passado, as exportações do setor bateram recorde histórico e somaram US\$ 30,1 milhões, volume quase quatro vezes superior às importações (US\$ 7,6 milhões). Como comparação, em 2021, o País já havia exportado quase a mesma cifra (US\$ 29,9 milhões), mas na época as importações chegaram a US\$ 75,7 milhões.

Para o presidente da Acobar, Eduardo Colonna, o setor está “começando a colher os frutos” de uma iniciativa que nasceu há quase uma década, e que ganhou força nos últimos quatro anos. “(O setor) Sempre ficou de fora (das exportações) por erro dos próprios estaleiros, que não investiram na operação.” Agora, porém, ele acredita que o segmento está “sólido” e que a tendência é “crescer e se perpetuar”. Segundo ele, a expectativa é de crescimento anual em torno de 20% só com exportações.

Fatores como taxa de câmbio favorável e o desenvolvimento de modelos atraentes para o público estrangeiro favoreceram as vendas externas. Além disso, Colonna diz que, durante o período de isolamento imposto pela covid-19, houve uma “descoberta do mar”. “Da pandemia para cá, o mercado melhorou muito no mundo todo e abriu oportunidades”, diz.



De acordo com ele, em fevereiro, pelo menos seis empresas brasileiras expuseram seus barcos no Miami Boat Show - considerado o maior evento náutico do mundo -, prova de que os estaleiros nacionais estão investindo no mercado externo. “Tem empresa exportando mais de 40% da produção”, garante ele, acrescentando que os barcos nacionais “não devem nada (em relação aos estrangeiros) em termos de qualidade técnica, design e acabamento”.

***Itajaí virou o ABC dos barcos; cidade catarinense é uma das maiores fabricantes de barcos do País Foto: Anderson Coelho***

O atual momento do segmento náutico (de embarcações voltadas à recreação) contrasta com o setor naval (de construção de navios de grande porte e plataformas marítimas para exploração de petróleo), dependente de contratos com o governo. O presidente Luiz Inácio Lula da

Silva afirmou que pretende incentivar a construção de navios. No discurso de 100 dias de seu





governo, completados em 10 de abril, ele disse que pretende ampliar a frota de navios da Transpetro, braço logístico da Petrobras.

No primeiro mandato de Lula, a Transpetro lançou o Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef), que foi desativado em meados da década passada, na esteira dos escândalos de corrupção deflagrados pela Operação Lava Jato. Dados do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval) mostram que, em 2014, a indústria naval brasileira tinha contratos que chegavam a R\$ 9,5 bilhões, volume que baixou para R\$ 570 milhões em 2021.

Como reflexo, o setor, que chegou a empregar 82 mil trabalhadores em dezembro de 2014, fechou mais de 60 mil vagas e registrou 21 mil postos de trabalho em maio de 2022. Como comparação, o setor de náutico gera 30 mil empregos diretos e 50 mil indiretos, de acordo com a Acoabar.

### **Venda para a ‘Mamma’**

Em março, pela primeira vez a marca italiana Azimut Yachts - que produz iates em Itajaí (SC) desde 2010 - exportou para a Itália uma unidade do megaiate 27 Metri, embarcação de luxo que no Brasil custa a partir de R\$ 54 milhões. De acordo com o CEO da fábrica no País, o italiano Francesco Caputo, a única unidade fabril da marca fora da Itália nasceu para atender o mercado brasileiro, mas segundo ele havia um cliente com “urgência” em receber o iate a tempo de aproveitar a temporada de navegação europeia, que tem início em abril.

“A Páscoa é o momento em que começa a temporada na Europa, e o único barco que poderia respeitar esse prazo era o daqui do Brasil”, afirma. “Vendemos para a ‘mamma’, na Itália, e ela repassa para o distribuidor.”

A meta da Azimut do Brasil é exportar 35% da produção este ano, estimada em 42 barcos. O volume deve superar R\$ 500 milhões. No ano passado, a exportação representou 20% da produção. Embora o 27 Metri tenha sido o primeiro de sua classe a fazer o caminho de volta para a Europa, o estaleiro tem modelos menores feitos “já pensando em exportação”, diz o executivo.

“A exportação ajuda na economia total, porque nos protege contra a variação cambial”, diz. É o caso do iate Atlantis 51, barco de 16 metros de comprimento. Três unidades do modelo acompanharam o 27 Metri na viagem até a Itália, feita de navio. As quatro embarcações totalizam mais de R\$ 140 milhões, informa a empresa.

### **Mão de obra**

Segundo Caputo, o custo menor da mão de obra no Brasil é um fator positivo para a competitividade do produto nacional, mas a vantagem se dilui por causa dos custos de transporte. “No final das contas o produto chega ao destino mais ou menos no mesmo preço, às vezes um pouco mais caro”, garante.

Eduardo Columna, da Acoabar, aponta ainda o sistema drawback como um aliado para a exportação. Por meio dele, itens importados destinados à construção de produtos a serem exportados entram no País sem recolhimento de tributos, como forma de incentivo à exportação. É o caso, por exemplo, de motores e equipamentos eletrônicos.

Outro estaleiro de Itajaí, a Fibrafort sempre manteve o foco na exportação, garante a gerente comercial e de marketing da empresa, Barbara Yamamoto. Ela informa que a empresa chegou a exportar 100 barcos em plena crise econômica de 2009. A “virada de chave” para o mercado externo, segundo ela, foi reforçada logo no início da pandemia. O estaleiro, que tem 32 anos e 300 funcionários, contratou a Porsche Consulting para aperfeiçoar o processo produtivo e a competitividade em termos de eficiência de fabricação e prazo de entrega.

Atualmente a Fibrafort exporta em torno de 15% dos cerca de 600 barcos que produz anualmente. E a meta é elevar o volume de vendas externas, “para compensar a instabilidade do mercado nacional”, diz Barbara. Além do mercado europeu, a Fibrafort envia suas embarcações também para



Austrália, Paraguai e Argentina. Barbara informa que agora o estaleiro está se planejando para exportar para os EUA. Segundo ela, a Fibrafort lançou a lancha Focker 370 especialmente para exportação.

O Grupo Okean, também sediado em Itajaí, tem duas linhas de iates: as embarcações que levam o nome Okean se destinam basicamente à exportação, enquanto os iates da italiana Ferretti (da qual é representante desde 2020), são vendidos no Brasil, a partir de kits importados da Europa.

Segundo o CEO da empresa, Roberto Paião, das oito unidades vendidas em 2021, a Okean dobrou o volume em 2022. O objetivo agora é subir para 22 em 2023 e alcançar 25 em 2024. Quanto aos modelos da Ferretti, das cinco unidades de 2022, o estaleiro planeja produzir 10 em 2023, sete dos quais já estão vendidos.

De acordo com Paião, em 2022 o faturamento da empresa foi de cerca de R\$ 150 milhões, quase o triplo em relação aos R\$ 60 milhões de 2021. Para 2023, Paião projeta faturamento de R\$ 400 milhões. Como o modelo italiano é produzido com kits importados e a maior parte das vendas da Okean é exportada, Paião diz que consegue equilíbrio cambial. Entre os países para os quais a Okean exporta estão França, Estados Unidos, Espanha, Japão e Austrália, mercados conquistados nos quase seis anos de existência da empresa.

Embora não haja grandes diferenças entre as embarcações destinadas à exportação e as produzidas para suprir o mercado interno, em geral os modelos feitos para o Brasil têm cabines menores e áreas externas maiores. Isso porque no País o uso das embarcações costuma ser maior durante o dia. Já os modelos destinados à exportação normalmente têm área externa menor e cabines maiores, porque os clientes são mais adeptos do pernoite no mar.

### “ABC dos barcos”

Da mesma forma como a região do ABC, na Grande São Paulo, ficou conhecida como um importante polo da indústria automotiva, Itajaí, no litoral de Santa Catarina, é uma espécie de “ABC dos barcos”, por concentrar grande quantidade de estaleiros. “De cada dez barcos produzidos no Brasil, sete saem de Itajaí”, garante o secretário de Desenvolvimento Econômico da cidade, Thiago Morastoni. Ele estima que, desse volume, entre 25% e 30% é destinado à exportação, “com tendência de crescimento”.

De acordo com Morastoni, Itajaí tem a “vida voltada à economia do mar”, com as atividades portuária, pesqueira e da construção naval e náutica formando os três pilares econômicos do município. O secretário informa que a cidade concentra 29 empresas do setor, que geram 1.100 empregos diretos, e que em 2022 contribuíram com R\$ 611 milhões em impostos.

Em julho, a cidade irá sediar pela primeira vez uma exposição náutica organizada pela Boat Show Eventos, que há 25 anos realiza mostras náuticas em São Paulo e no Rio de Janeiro. A expectativa, segundo o Grupo Náutica, organizador do evento, é gerar mais de R\$ 100 milhões em negócios já na primeira edição. O Marina Itajaí Boat Show nasce como uma evolução do Salão Náutico Marina Itajaí, que já teve cinco edições.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 18/04/2023*

## THE ECONOMIST: AS LIÇÕES DO SURPREENDENTE RECORDE ECONÔMICO DOS ESTADOS UNIDOS

Maior economia do mundo está fazendo cada vez mais seus pares comerem poeira

Se há uma coisa que os americanos de todo o espectro político podem concordar é que a economia está quebrada. Donald Trump, que via o comércio como uma fraude e seu país em declínio, tomou posse prometendo tornar os Estados Unidos grande de novo. O presidente Joe Biden está gastando US\$ 2 trilhões para reconstruir a economia, na esperança de reconstruí-la melhor. Os americanos

estão preocupados. Quase 80% deles responderam aos pesquisadores que seus filhos estarão em piores condições do que eles estão, o maior registro desde o início da pesquisa, em 1990, quando apenas cerca de 40% estavam tão pessimistas. A última vez em que tantos acreditavam que a economia estava numa situação tão terrível foi em plena crise financeira de 2007-2008.

Entretanto, a preocupação ofusca uma história de sucesso brilhante – uma experiência de desempenho superior, mas pouco valorizada. Os EUA continuam sendo a economia mais rica, mais produtiva e mais inovadora do mundo. De acordo com um número impressionante de medidas, o país está cada vez mais fazendo os pares comerem poeira.

Começando com a medida conhecida de sucesso econômico: o PIB. Em 1990, os EUA eram responsáveis por 25% da produção mundial, segundo as taxas de câmbio de mercado. Trinta anos depois, esse número quase não mudou, embora a China tenha conquistado influência econômica. O domínio dos EUA entre os países ricos é surpreendente. Hoje, o país é responsável por 58% do PIB do G7, em comparação com 40% em 1990. Ajustado pelo poder de compra, apenas aqueles em petroestados e centros financeiros super-ricos desfrutam de uma renda per capita maior. A média de renda cresceu muito mais rápido do que na Europa ocidental ou no Japão. Também ajustando pelo poder de compra, ela passa de US\$ 50 mil no Mississippi, o estado mais pobre dos EUA, acima da média na França.

O registro é igualmente impressionante para muitos dos ingredientes do crescimento. Os EUA têm quase um terço a mais de trabalhadores do que em 1990, em comparação com um décimo na Europa ocidental e no Japão. E, talvez surpreendentemente, mais deles têm diploma universitário e pós-graduação. É verdade que os americanos trabalham, em média, mais horas que os europeus e os japoneses. Porém, eles são significativamente mais produtivos do que ambos.



***Os EUA continuam sendo a economia mais rica, mais produtiva e mais inovadora do mundo. Foto: Epitácio Pessoa/Estadão***

As empresas americanas são donas de mais de 20% das patentes registradas fora dos EUA, mais do que a China e a Alemanha juntas. Todas as cinco maiores ferramentas de pesquisa e desenvolvimento corporativo são americanas; em 2022, elas gastaram US\$ 200 bilhões. Os consumidores de todo o mundo se beneficiaram de suas inovações em campos

diversos, desde o laptop e o iPhone até os chatbots de inteligência artificial. Os investidores que aplicaram US\$ 100 no S&P 500 em 1990 teriam mais de US\$ 2 mil hoje, quatro vezes o que teriam ganhado se tivessem investido em outros países do mundo rico.

### **Rendas maiores, benefícios menos generosos**

Uma resposta rápida para isso talvez seja o fato de os americanos trocarem rendas maiores por benefícios menos generosos. Os gastos dos EUA com benefícios sociais, em proporção ao seu PIB, são de fato muito mais mesquinhos do que os de outros países. Mas esses benefícios tornaram-se mais europeus e, conforme a economia crescia, eles aumentaram ainda mais rápido. Os créditos fiscais para trabalhadores e crianças se tornaram mais generosos. O seguro saúde para os mais pobres foi ampliado, principalmente sob o governo de Barack Obama. Em 1979, os benefícios calculados com base na renda recebida representavam um terço do salário dos americanos mais pobres fora os impostos; em 2019, eles chegaram a dois terços. Graças a isso, a renda dos 20% mais pobres nos EUA aumentou em termos reais 74% desde 1990, muito mais do que na Grã-Bretanha.

Para o mundo como um todo, o desempenho superior dos EUA diz muito sobre como crescer. Uma lição é que o tamanho importa. Os EUA se beneficiam de um grande mercado de consumo para distribuir os custos com pesquisa e desenvolvimento e de um vasto mercado de capitais para



conseguir apoio financeiro. Só a China, e talvez um dia a Índia, pode se gabar de um poder de compra dessa escala. Outros países tentaram imitá-lo. Mas mesmo os europeus, os que chegaram mais perto disso, têm tido dificuldades para se tornar um verdadeiro mercado único. As diferenças nas leis de falência e nos termos contratuais, junto com uma variedade de barreiras regulatórias, impedem que banqueiros, contadores e arquitetos promovam serviços fora do país de origem.

O tamanho e a qualidade da mão de obra também são importantes. Os EUA são favorecidos por uma população mais jovem e uma taxa de fertilidade maior que a de outros países ricos. Isso talvez não seja facilmente remediado em outros lugares, porém os países podem pelo menos se inspirar na grande parcela de imigrantes dos EUA, que em 2021 representavam até 17% de sua mão de obra, em comparação com menos de 3% no Japão com sua população idosa.

Outra lição é o valor do dinamismo. Montar um negócio é fácil nos EUA, assim como reestruturá-lo devido à falência. A flexibilidade do mercado de trabalho ajuda o emprego a se adaptar aos padrões variáveis de demanda. Muitos dos profissionais nos EUA que foram demitidos da Alphabet e de outras empresas de tecnologia no início do ano já estão aplicando suas cobiçadas habilidades em outros lugares ou abrindo suas próprias empresas. Na Europa continental, por outro lado, as empresas de tecnologia ainda estão negociando as demissões e talvez pensem duas vezes antes de fazer novas contratações no futuro.

Os americanos devem considerar o desempenho da economia animador. Se a história funcionar como guia, os padrões de vida vão continuar a subir para a próxima geração, mesmo enquanto o país arca com os custos da descarbonização da economia. Contudo, por mais resiliente que tenha sido o recorde de crescimento, existem fantasmas. A classe média tem visto sua renda após os descontos dos impostos aumentar menos do que a dos mais pobres e dos mais ricos. Um grupo de pessoas passou por um período de grandes dificuldades. A parcela de homens americanos em idade ativa que não trabalham vem aumentando há anos e é maior que a da Grã-Bretanha, da França e da Alemanha. E a expectativa de vida nos EUA fica vergonhosamente atrás da de outros países ricos, sobretudo por causa dos inúmeros jovens morrendo por overdose de drogas e da violência armada. O combate a esses problemas deverá ser mais fácil quando a economia como um todo estiver crescendo. Mas a política tóxica dos EUA não ajuda.

Além disso, quanto mais os americanos pensarem que sua economia é um problema que precisa de ser resolvido, maiores são as chances de os políticos estragarem os próximos 30 anos. Embora a abertura dos EUA tenha trazido prosperidade para suas empresas e seus consumidores, tanto Trump como Biden recorreram ao protecionismo e à política de imigração de forma tóxica. Os subsídios podem impulsionar o investimento em áreas desfavorecidas no curto prazo, mas correm o risco de enfraquecer os incentivos do mercado à inovação. Mais cedo ou mais tarde, eles também vão consolidar o lobby ineficaz e que distorce fatos. Tanto a ascensão da China como a necessidade de combater as mudanças climáticas oferecem novos desafios aos EUA. Mais uma razão, portanto, para lembrar o que impulsionou sua longa e bem sucedida experiência.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 18/04/2023*

## **ENERGIA EÓLICA: ARCELORMITTAL E CASA DOS VENTOS ANUNCIAM INVESTIMENTO DE R\$ 4 BI NA BAHIA**

Entrada em operação da usina de 554 MW está previsto para 2025, e será possível instalação de mais 100 MW de energia solar

*Por Redação*

Bruxelas - O grupo siderúrgico ArcelorMittal anunciou nesta terça-feira, 18, a criação de uma joint venture com a Casa dos Ventos para o desenvolvimento de um projeto de energia eólica na Bahia, com investimentos de US\$ 800 milhões (cerca de R\$ 4 bilhões). A ArcelorMittal Brasil terá 55% de participação na joint venture e a Casa dos Ventos, do setor de energias renováveis, os 45% restantes.



O acordo foi aprovado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em 13 de abril, e será concluída nos próximos 15 dias, acrescentou a ArcelorMittal.

O projeto, batizado de Babilônia, tem por objetivo garantir e descarbonizar uma parcela considerável das necessidades futuras de eletricidade da ArcelorMittal Brasil. A estimativa é que o projeto forneça 38% das necessidades totais de eletricidade da ArcelorMittal no País até 2030.

O projeto Babilônia será localizado na região central da Bahia, devido a várias vantagens competitivas, incluindo uma curta distância (23 quilômetros) para conexão à rede elétrica nacional, explicou o grupo siderúrgico.

Além disso, acrescentou, existe a possibilidade de expandir a capacidade do projeto, adicionando mais 100 MW de energia solar, aos 554 MW de energia dos ventos previstos no lançamento do projeto. O investimento encontra-se atualmente em fase de licenciamento regulatório e ambiental, com início das obras previsto para este ano e entrada em operação em 2025.

A ArcelorMittal Brasil assinará contrato de compra e venda de energia por 20 anos com a joint venture para fornecimento de energia elétrica.



**A ArcelorMittal Brasil terá 55% de participação na joint venture e a Casa dos Ventos, do setor de energias renováveis, os 45% restantes Foto: Pascal Rossignol/Reuters**

O projeto Babilônia é a terceira parceria estratégica de energia renovável que a ArcelorMittal estabeleceu no ano passado. Em março de 2022, a empresa anunciou uma parceria com o grupo Greenko, na Índia, para desenvolver um projeto de energia com 975 MW de capacidade solar e eólica.

Na Argentina, a ArcelorMittal desenvolveu uma parceria com a PCR para um projeto de capacidade eólica e solar de 130 MW, que supre mais de 30% das necessidades locais de eletricidade da ArcelorMittal. / EFE

Fonte: O Estado de São Paulo - SP  
Data: 18/04/2023

## AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO ENTRA EM ESTADO DE GREVE

Órgão federal vive aumento de demanda e só consegue realizar serviços considerados essenciais  
Por André Borges



BRASÍLIA – O estrangulamento da força de trabalho da Agência Nacional de Mineração (ANM) levou o Sindicato Nacional dos Servidores das Agências Nacionais de Regulação (Sinagências) a decretar “estado de greve” no órgão federal. Hoje, a ANM funciona com apenas 32% de seu quadro de servidores, sem ter condições mínimas de realizar seu trabalho, segundo a agência.

Na prática, com a decretação do estado de greve, o governo federal será cobrado, por meio de ofícios, para que tome medidas urgentes e evite a paralisação total dos serviços.



A ANM foi criada em 2017 para substituir o antigo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). A agência é responsável por fiscalizar um setor que movimenta R\$ 340 bilhões por ano, o equivalente a 4% de todas as riquezas produzidas no Brasil.

Por lei, a ANM teria de ter 2.121 servidores em plena atividade. Esse é o organograma previsto em sua criação, ou seja, a estrutura necessária para realizar seu trabalho. Hoje, porém, a agência tem apenas 664 servidores, o que significa um rombo de 68% em sua força de trabalho, como mostrou o Estadão.

Mesmo após os rompimentos das barragens de Mariana e de Brumadinho, equipe de fiscalização da ANM voltada exclusivamente para as barragens de rejeito sofre com a falta de 40% da capacidade prevista de pessoal. São apenas 34 pessoas para fiscalizar 928 barragens de rejeito de minério em todo o País.

O colapso já é uma realidade nas fiscalizações dos royalties da mineração, principal fonte de receita que abastece os cofres públicos de municípios, Estados e da União. Apenas cinco servidores estão dedicados, atualmente, à tarefa de fiscalizar cerca de 45 mil processos de pagamento da chamada Compensação Financeira pela Exploração Mineral (Cfem), o encargo bilionário que deve ser pago pelas mineradoras.

Fora as limitações atuais, ainda há previsão de aumento de mais trabalho, com mudanças previstas para fiscalizar a origem do ouro no Brasil e combater as atividades ilegais do garimpo.

“A situação se agravou ainda mais. A instauração do estado de greve na ANM sinaliza a intensificação da mobilização dos servidores para resguardar a regulação do setor de mineração no Brasil, formalizando a busca de um processo negocial com o governo, que até o momento se manteve silente diante nossas reivindicações. A ANM já funciona com 30% de seu efetivo, executando suas atribuições no limite do possível”, diz o presidente do Sinagências, Cleber Ferreira.

A decisão pelo estado de greve foi tomada nesta segunda-feira, 17, durante uma Assembleia Distrital unificada restrita ao corpo de servidores da ANM, filiados ou não ao sindicato.

O estado de greve se distingue da greve ou do indicativo de greve, sendo um estado de mobilização sem nenhuma relação com movimentos paredistas ou que venham a ter impacto na paralisação de serviços ou atividades por parte dos servidores da ANM.

A necessidade de fortalecimento da estrutura organizacional da agência já foi recomendada pela Controladoria-Geral da União (CGU), pelo Ministério Público Federal (MPF) e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Tribunal de Contas da União (TCU) também alertou sobre a necessidade de reestruturação do órgão, com 29 áreas que representam um alto risco de paralisação, por vulnerabilidade a fraude, desperdício, abuso de autoridade e má gestão.

Hoje as carreiras da ANM possuem ainda um déficit remuneratório de 40%, em média, em relação às demais agências reguladoras federais. Os servidores estão sem recomposição salarial desde julho de 2017, totalizando seis anos de perda de poder de compra. A remuneração inicial atual do cargo de Especialista em Recursos Minerais é hoje menor do que o piso da engenharia, dificultando ainda mais a realização de concurso e seleção de bons profissionais.

Diante do atual quadro, a agência já se encontra em estado de colapso operacional, limitada aos serviços essenciais. “Na prática, os sucessivos governos já colocaram a ANM em estado de paralisação operacional parcial onde a agência não possui condições de exercer suas atividades de forma contínua por falta de pessoal”, afirmou Cleber Ferreira.

Em fevereiro, após reportagem do Estadão, a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, autorizou a nomeação de 40 candidatos aprovados em um concurso público da ANM. O processo estava parado desde 2021, quando o concurso foi realizado. O chamamento,

no entanto, não estancou a crise. Questionada sobre o assunto, a pasta ainda não se manifestou a respeito.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 18/04/2023*

## ARCABOUÇO FISCAL: BANCOS PÚBLICOS NÃO PODERÃO RECEBER APORTES DO GOVERNO FORA DO LIMITE DE GASTOS

Repasse a demais estatais ficarão fora da nova regra, como já ocorre hoje com o teto de gastos  
*Por Anna Carolina Papp e Adriana Fernandes*

BRASÍLIA – O governo irá manter no novo arcabouço fiscal exceções à nova regra que hoje são permitidas pelo teto de gastos, como a capitalização de empresas estatais -- diferentemente do que havia sido anunciado anteriormente pelo Ministério da Fazenda. Mas os bancos públicos federais (BNDES, Caixa, Banco do Brasil, Banco da Amazônia e Banco do Nordeste) não poderão receber capitalização fora do limite de gastos.

As despesas com as demais capitalizações que eventualmente o governo venha a fazer ficarão de fora do limite de gastos, previsto no novo arcabouço fiscal, que será enviada pelo governo federal ao Congresso nesta terça-feira, 17.

A informação publicada pelo Estadão foi confirmada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. “Passa mais segurança de que queremos regra mais ajustada”, disse o ministro. “O que é constitucional fica fora da regra de gasto. Mas decidimos colocar a capitalização de empresas financeiras dentro da regra para evitar especulação, porque era um rumor que estava causando ruído no mercado e resolvemos acabar com ruído, colocando regra explícita de que capitalização de instituição financeira, que nem está nos nossos planos, entra na regra.”

Segundo apurou o Estadão, a “blindagem” a instituições financeiras foi uma demanda do Tesouro Nacional para não haver o risco de a exceção a estatais ser vista pelo mercado como uma brecha para mega aportes em bancos públicos, como ocorreu no passado.

Hoje, pelo atual teto de gastos – que limita o crescimento das despesas do governo à variação da inflação – os aportes da União às estatais ficam de fora da regra, ou seja, as despesas não são contabilizadas no espaço de gastos permitido pelo teto.

Esse mecanismo foi muito criticado durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro e foi considerado como um erro até pelos formuladores da regra, criada no governo Michel Temer.



**O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron Foto: Wilton Junior/Estadão**

Também ficarão de fora da nova âncora fiscal, como previsto hoje no teto, crédito extraordinário (usados em casos emergenciais, como calamidade pública) o piso da enfermagem e os recursos do Fundeb.

Pelo arcabouço, as despesas podem crescer entre 0,6% e 2,5% ao ano acima da inflação por ano, restritas a 70% da variação do crescimento das receitas. Como antecipou o

Estadão na semana passada, não serão consideradas como parâmetro para a regra de gastos do arcabouço receitas extraordinárias, como arrecadação com concessões, royalties e dividendos.

Em entrevista ao Estadão, há duas semanas, o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, tinha afirmado que as capitalizações de estatais estariam dentro da nova regra de controle de gastos.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 18/04/2023*



## ARCABOUÇO FISCAL SERÁ ENTREGUE AINDA NESTA TERÇA POR LULA, DIZ PADILHA

Presidente e Haddad irão a evento sobre segurança nas escolas que reunirá governadores, prefeitos e os presidentes do Senado e da Câmara

*Por Isabela Mendes*

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, afirmou nesta manhã, em entrevista à rádio CBN, que o texto do novo marco fiscal será entregue pessoalmente nesta terça-feira, 18, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em evento que reunirá governadores, prefeitos e os presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados. O tema do evento é a segurança nas escolas do País, diante dos ataques ocorridos nas últimas semanas.



**Lula e Haddad são os responsáveis por 'encabeçar' o arcabouço fiscal. Foto: Wilton Junior/Estadão**

“Vamos aproveitar um evento importante, uma reunião que o presidente Lula convidou governadores, prefeitos e os presidentes das Casas (Câmara e Senado) para debatermos a importância da cultura de paz nas escolas”, afirmou Padilha.

O ministro enfatizou que “a aprovação do marco fiscal é importante para uma trajetória decrescente dos juros”, e disse que a previsão de votação da

nova regra é de 15 dias.

“O tema ultrapassa a fronteira base-oposição”, afirmou. “Estou vendo um ambiente muito positivo dentro do Congresso, tenho dialogado muito com a oposição e sinto abertura”, relatou Padilha, sobre a votação da matéria no Congresso. Ele destacou, ainda, que o relator da matéria não está definido.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 18/04/2023*

## PROBABILIDADE DE O GOVERNO ZERAR ROMBO DAS CONTAS PÚBLICAS EM 2024 É BAIXA, DIZ MARCOS MENDES

Economista do Insper diz que expectativa de receita e de alta do PIB na LDO são muito otimistas e se mostra cético com agenda de cortes de benefícios tributários para aumentar arrecadação

*Por Adriana Fernandes*

### ENTREVISTA COM

Marcos Mendes - Economista do Insper



BRASÍLIA – Pesquisador associado do Insper, o economista Marcos Mendes afirma que os números apresentados na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) sem a correção do salário mínimo acima da inflação indicam que é muito baixa a probabilidade de o governo zerar o déficit das contas públicas em 2024. Isso porque a correção real é uma política de campanha do presidente Lula e seu impacto nas despesas será incorporado no orçamento.

**Para Marcos Mendes, meta de resultado primário anunciada pelo governo não deverá ser cumprida Foto:**

*Rafael Arbex/Estadão*



Ao Estadão, ele se mostrou cético com a agenda de corte de benefícios tributários para aumentar a arrecadação e fechar as contas. E alerta: o próprio governo está criando novos benefícios.

### **A seguir, os principais trechos da entrevista:**

**A ministra do Planejamento, Simone Tebet, disse não haver a menor chance de o presidente Lula não dar aumento acima da inflação para o salário mínimo em 2024, mas a LDO apresentada só contempla a correção pelo INPC. Qual o impacto nas metas fiscais do arcabouço, prometidas pelo ministro Haddad?**

O fato de a projeção não levar em conta o reajuste real do salário mínimo, uma das principais bandeiras políticas do governo, indica baixa probabilidade de que se verifique, efetivamente, ao final de 2024, um déficit primário igual a zero. A expectativa de receita na LDO é muito otimista, um aumento de 8,8% reais ou R\$ 166 bilhões. Essa previsão otimista de receita parece calcada em uma projeção igualmente otimista para o crescimento real do PIB, fixado em 2,34%. E também incorpora a expectativa de que tenham êxito as medidas para elevar a arrecadação. Por outro lado, a despesa parece bastante acanhada.

**O novo arcabouço contempla metas fiscais para estabilizar a trajetória da dívida pública. Serão cumpridas?**

A minha avaliação preliminar dos dados é que, se o governo tem a intenção de atingir as metas de resultado primário, vai exigir um aumento de receita brutal. Não só em 2023, mas ao longo de 2024, 2025 e 2026. É claramente um modelo de ajuste pelo lado das receitas, permitindo que as despesas continuem crescendo. Em 2026, a receita vai ter que estar uns R\$ 370 bilhões, R\$ 380 bilhões acima do que está hoje. A carga tributária no Brasil já é alta. Não há muito espaço para aumentar.

**A regra vincula o crescimento das despesas a 70% da variação da receita. Qual o impacto geral?**

Existem despesas que não vão obedecer a essa regra, como, por exemplo, saúde e educação, que têm vinculação constitucional (ao desempenho das receitas). Cresceu a receita, tem que, no mesmo ano, aumentar os recursos para essas áreas. Tem também a pressão de aposentadorias e pensões e folha de pagamento de servidores. Isso porque tem uma política de governo exógena à regra fiscal, que determinou o crescimento real desses gastos. Tudo isso traz outro problema: vai espremer as outras despesas. Vai chegar num nível em que não será possível comprimir as outras despesas, e o governo não conseguirá cumprir a regra. Um pouco do que aconteceu com o teto de gastos. A reclamação que tinha com o teto vai ter com relação a essa regra também.

**Pelos seus cálculos, em quanto tempo esse problema começará a aparecer?**

Pelas minhas contas, com saúde e educação vinculadas (à receita), salário mínimo sendo corrigido pela regra de resultado do PIB dois anos atrás mais a inflação, além da folha de salários tendo crescimento real de 2% ao ano, o que não é muita coisa frente ao que estão propondo, já em 2025 o governo terá muita dificuldade de acomodar as demais despesas.

**Qual o efeito disso sobre o novo arcabouço?**

Pelo modelo atual, o governo vinha segurando as despesas discricionárias (não obrigatórias). É basicamente investimento, emendas parlamentares e despesas discricionárias de saúde e educação. Por esse novo modelo, não vai poder segurar porque tem um piso para investimento e tem a vinculação de saúde e educação. O espaço para contingenciar ficou muito menor.

**Nesse cenário, a nova regra fiscal morre lá na frente?**

Eu prevejo que não será cumprida a meta de resultado primário que eles anunciaram. Tanto é que estão propondo tirar da regra os valores (das metas) e propor separado na LDO. Vão ficar flexibilizando a regra para evitar compressão excessiva de despesas. Ou não vai ter o que cortar porque quase tudo virou despesa obrigatória.

**Qual a consequência?**



A regra vai se desarticular. Vai ter que ficar mudando a regra na hora de montar o orçamento e não vai ter onde cortar e contingenciar.

### **O governo está sinalizando que vai mudar a vinculação de saúde e educação por meio de uma PEC. Qual o impacto?**

A proposta de aplicação mínima dessas duas áreas crescendo pela inflação mais o crescimento populacional já dá um bom alívio da compressão sobre as demais despesas. Também exige um aumento menor de carga tributária.

### **Qual é o espaço para fazer o ajuste fiscal pelo lado das receitas?**

Sempre falam em redução de benefício tributário. O que vemos ao longo do tempo é aumentar em vez de reduzir. O próprio governo já anunciou novos benefícios. Foi anunciado pelo ministro Alckmin benefício para painéis solares citando um custo de R\$ 600 milhões por ano. Alckmin também está falando em renovar a rota 2030 (indústria automobilística), que é um programa de baixa qualidade e mal avaliado. Vão criar um benefício para as pessoas trocarem carro velho por carro novo. São benefícios novos. Sabemos que já há uma resistência muito grande para acabar com os que já existem.

### **O sr. está dizendo que essa pauta que não terá sucesso?**

Com a base que o governo tem no Congresso, o governo não tem capacidade de avançar nessas pautas. Ou o avanço será marginal. Até porque o próprio governo está dando mais benefício tributário.

### **O mercado reagiu bem ao arcabouço. Como avalia essa resposta?**

Porque tinha metas de resultado primário. O cara olha e diz "o governo vai cumprir uma meta de primário e caminhar para resultados positivos". Na hora que tirar a meta de primário (os valores das metas do projeto de lei complementar), fica frouxo o modelo, o comprometimento com o cumprimento.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 18/04/2023*

## **NÃO ADIANTA JANJA BRIGAR COM A REALIDADE: AUMENTO DE IMPOSTO ACABA SENDO REPASSADO À POPULAÇÃO**

Queremos ser um país que sobretaxa o e-commerce para criar reserva de mercado para varejistas locais?

*Por Raquel Landim*

Janja da Silva virou alvo da oposição e motivo de piada nas redes por negar o óbvio: aumento de imposto acaba invariavelmente sendo repassado, pelo menos em parte, à população.

"A taxação é para as empresas e não para o consumidor", respondeu a primeira-dama num tuíte que reclamava do fim da isenção de imposto de importação para produtos acima de US\$ 50 trazidos por pessoas físicas.

Em outro post, ela conta que conversou com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e que se trata de combater uma fraude, já que varejistas chinesas como Shopee, Shein e AliExpress utilizam brecha na legislação para pagar menos tributo.

Em notas oficiais, o governo chegava a dizer que o consumidor seria beneficiado por comprar de empresas mais confiáveis. Ao pagar 60% de imposto de importação, blusas e acessórios da Shein vão ficar mais caros ou as pessoas terão que trocar por itens locais de menor qualidade ou design. E não há narrativa que altere isso.



**Shein e outras varejistas asiáticas devem ser afetadas por novas regras Foto: Yuichi YAMAZAKI / AFP**

As discussões relevantes nesse caso acabam sendo escamoteadas. Queremos ser um país protecionista que sobretaxa o e-commerce para criar reserva de mercado para varejistas locais?

A indústria trava essa briga desde a década de 1990, com os mesmos argumentos do varejo hoje: a China não respeita direitos trabalhistas nem o meio ambiente, etc. O varejo até agora não reclamava porque também

vende produtos asiáticos baratos em suas lojas. Só que, com as novas tecnologias, os chineses podem chegar direto ao consumidor.

A questão é que o gigante asiático se tornou incontornável no comércio global, a despeito da perda de empregos em outros países e da consequente ascensão de líderes populistas de extrema direita. Nada freou a integração da China ao mundo porque o consumidor não tolera pagar mais sabendo que custa menos em outro lugar.

O receio de um conflito em Taiwan aponta que é preciso ter cuidado com a dependência extrema em setores sensíveis, como semicondutores. As blusinhas da Shein, porém, não se encaixam aí.

Os varejistas brasileiros visitam seus concorrentes na Ásia e sabem que precisam encontrar maneiras de manter a fidelidade dos consumidores. Por exemplo: agilidade na entrega. Enquanto isso, tentam ganhar tempo via protecionismo. Caberia ao governo não cair nessa conversa.

E aqui entramos em outro assunto que é a necessidade da União de arrecadar mais. Haddad construiu um arcabouço fiscal que, contrariando a ala radical do PT, controla o gasto. Porém, quer fazer o ajuste cobrando mais imposto, o que vai elevar preço. Não adianta a primeira-dama brigar com a realidade.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 18/04/2023*

ECONÔMICO  
**Valor**

Informação que vira dinheiro.

### VALOR ECONÔMICO (SP)

#### JUSTIÇA DO ESPÍRITO SANTO CONCEDE REINTEGRAÇÃO DE POSSE À SUZANO DA ÁREA OCUPADA PELO MST

Local foi ocupado nesta segunda-feira (17) por cerca de 200 famílias integrantes do movimento, que deverão deixar o local em até 24 horas, conforme a liminar

*Por Isadora Camargo, Valor — São Paulo*

O Tribunal de Justiça da 5ª Região do Espírito Santo deferiu liminar de reintegração de posse da área da Aracruz Celulose, que fica na cidade homônima no Espírito Santo, à Suzano. O local foi ocupado nesta segunda-feira (17) por cerca de 200 famílias integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A informação foi dada pela empresa nesta terça-feira (18).

O mandado expedido indica que os sem-terra têm até 24 horas para sair do local, a partir da ciência da decisão, sob pena de multa de R\$ 5 mil por hora ultrapassada. A decisão do juiz Fabio Luiz Massariol obriga a retirada de objetos, barracas, carros ou motos que tenham sido fixados no imóvel, bem como se desfazer de benfeitorias que tenham sido realizadas. "A multa recairá sobre cada um

dos manifestantes, além de outras medidas judiciais para a efetividade da ordem”, indica o texto da decisão.

A Suzano informou à “Globo Rural” que a ação foi protocolada com urgência pela equipe jurídica da empresa, após saberem da ocupação da área de Aracruz. O juiz, ainda, concedeu tutela para inibir novas mobilizações ou ocupações de áreas vizinhas, aplicando uma multa diária de R\$ 10 mil, além de incorrer em crime de desobediência de ordem judicial.

De acordo com o MST, o mandado ainda não chegou até as famílias, que permanecem no local. Além de Aracruz (ES), o movimento ocupou mais nove áreas em Pernambuco, incluindo a sede da Embrapa Semiárido, em Petrolina (PE) e em outros estados brasileiros, como as autarquias regionais do Incra, em Belo Horizonte (MG) e Porto Alegre (RS). No total, já são 18 mobilizações no país que marcam o “Abril de Lutas”, mês escolhido para os atos por marcar os 27 anos do Massacre de Eldorado dos Carajás, que teve 21 trabalhadores rurais assassinados em 1996, no Pará.

Sobre a ocupação da Embrapa, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro disse que é “inaceitável” e “crime próprio de negociacionistas”.

“Sempre defendi que o trabalhador vocacionado tenha direito à terra. Mas à terra que lhe é de direito! A Embrapa, prestes a completar 50 anos, é um dos maiores patrimônios do nosso país. O agro produz com sustentabilidade se apoia nas pesquisas e todo o trabalho de desenvolvimento promovido pela Embrapa. Atentar contra isso está muito longe de ser ocupação, luta ou manifestação. Atentar contra a ciência, contra a produção sustentável é crime e crime próprio de negociacionistas”, escreveu em seu perfil do Twitter.

Na semana passada, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) comunicou que vai lançar, até o fim de abril, a retomada do programa nacional de reforma agrária. A pasta vem sendo pressionada pelo MST com mobilizações durante este mês.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 18/04/2023*

## PARA MÁRCIO FRANÇA, NÃO HÁ COMO O BC SEGURAR MAIS A QUEDA DO JURO

Ministro disse que o país já reúne as condições necessárias para que a autoridade monetária decida pela redução da taxa Selic, hoje fixada em 13,75%

*Por Rafael Bitencourt, Valor — Brasília*



*Marcio Franca — Foto: Ana Paula Paiva/Valor*

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, defendeu nesta terça-feira o corte na taxa básica de juros pelo Banco Central. Ele disse que o país já reúne as condições necessárias para que a autoridade monetária decida pela redução da taxa Selic, hoje fixada em 13,75%.

“Em todos os números que vocês estão acompanhando, da semana passada, vocês percebem que mesmo com a insistência equivocada de algumas pessoas que estão em cargos importantes não há como segurar a queda do juro porque ela [a possibilidade de corte] está evidente. Todos os números mostram isso”, afirmou o ministro, sem citar nomes. Ele discursou nesta manhã na cerimônia da oitava edição do prêmio Aviação Mais Brasil.

França argumentou que o corte de juros, além de impulsionar a economia, ajuda o governo a ter folga no orçamento federal. “Tenho dito que a cada 1% de juros que o Banco Central reduz nós estamos falando em R\$ 70 bilhões a mais no Orçamento da União. Isso faz uma diferença enorme”, disse.



E completou: “Para se ter uma noção, 2% [de redução] significaria o fim do déficit deste ano, e o fim do déficit deste ano significaria muito mais queda de juro. Então, nós todos... quer dizer, o país inteiro está animado para que eles desatem esse nó”.

Durante sua fala no evento do setor de aviação, na sede do Ministério de Portos e Aeroportos, França elogiou o time do primeiro escalão do governo Lula 3.

“Vocês vão reparar que ao longo desse ano nós fizemos, o presidente Lula fez, a montagem que podia ser feita com qualidade de uma equipe de governo com muita gente experiente, com vários ex-governadores, cada um nas posições corretas, que sabem como se locomover ainda que as coisas não andem corretamente”, afirmou o ministro, que é ex-governador do Estado de São Paulo. “Cada um de nós já passou por grandes experiências administrativas”, acrescentou.

Para França, os ministros, além de experientes, reúnem apoio no Congresso, com base parlamentar “suficiente” para que a gente toque as coisas mais importantes neste ano, que são arcabouço [fiscal] e a reforma tributária”. Para ele, “ambas serão aprovadas pelo Congresso Nacional ainda este ano”.

*Fonte: Valor Econômico - SP*  
*Data: 18/04/2023*

## MINÉRIO DE FERRO SOBE 0,4% NO MERCADO À VISTA, PARA US\$ 120,45 POR TONELADA

Principal matéria-prima do aço acumula baixa de 5,4% em abril e, no ano, os ganhos estão em 2,6%  
*Por Stella Fontes, Valor — São Paulo*



— Foto: Bloomberg

O minério de ferro marcou o segundo dia consecutivo de alta no mercado transoceânico, na esteira do crescimento econômico mais forte do que o esperado na China neste início de ano e da recuperação da produção de aço bruto no país asiático, maior produtor mundial do insumo.

No primeiro trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) chinês avançou 4,5% na comparação anual, enquanto analistas projetavam crescimento de 4%. Já o volume produzido de aço bruto saltou 6,1% no intervalo, para 261,6 milhões de toneladas, segundo a consultoria Mysteel, citando dados do Escritório Nacional de Estatísticas da China.

Em março, a produção nas siderúrgicas chinesas ganhou ritmo e cresceu 6,9% na comparação anual, a 95,7 milhões de toneladas.

Nos portos do norte da China, indica o índice Platts, da S&P Global Commodity Insights, o minério com teor de 62% de ferro avançou 0,4% nesta terça-feira, para US\$ 120,45 por tonelada.

Ainda assim, a principal matéria-prima do aço acumula baixa de 5,4% em abril. No ano, os ganhos estão em 2,6%.

*Fonte: Valor Econômico - SP*  
*Data: 18/04/2023*

## PRIVATIZAÇÃO DA SABESP ESBARRA EM ELEIÇÃO MUNICIPAL

Outorgas a municípios e investimentos ‘carimbados’ devem ser ferramentas de convencimento  
*Por Taís Hirata — De São Paulo*



**Gesner Oliveira, ex-presidente, diz que benefício dependerá do modelo final — Foto: Sílvia Zamboni/Valor**

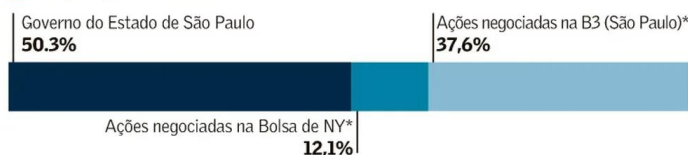
A privatização da Sabesp terá duas janelas de oportunidade neste governo. A primeira será no início de 2024, antes do calendário eleitoral das prefeituras - um cenário mais favorável, mas menos provável. A segunda será a partir de 2025. Trata-se da opção considerada mais factível pelo mercado, mas que traz um risco maior para a operação, justamente porque depende em grande medida do resultado das urnas, em especial na capital paulista.

O principal desafio do processo será político, segundo fontes que acompanham de perto o tema - algumas delas pediram anonimato. Além da aprovação do projeto na Assembleia Legislativa do Estado (Alesp), o governo terá que renegociar os contratos com os cerca de 370 municípios atendidos pela companhia de água e esgoto. O caso mais complexo deverá ser o da cidade de São Paulo, que responde por cerca de 45% da receita da empresa.

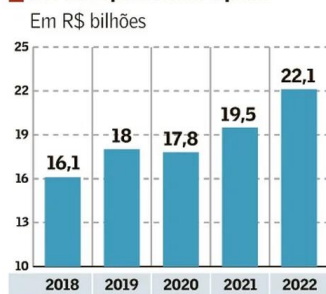
### Joia da coroa

Raio-x da Companhia de Saneamento Básico do Estado de SP

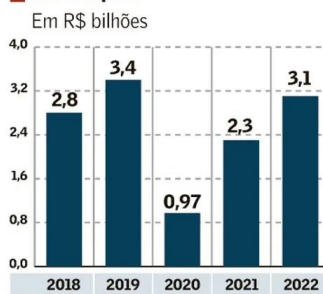
#### Composição acionária



#### Receita operacional líquida



#### Lucro líquido



366 contratos em operação já adaptados ao novo marco legal do saneamento  
 98% é o índice de cobertura em água  
 92% é o índice de cobertura em coleta de esgoto  
 83% é o índice de economias conectadas ao tratamento de esgotos

#### Os 10 maiores contratos

Município	% da receita (4T22)	Período restante (anos)
São Paulo	45,1	17
Guarulhos	4,3	36
São Bernardo do Campo	2,9	36
Santo André	2,6	37
Osasco	2,1	7
Santos	2	23
São José dos Campos	2	16
Barueri	1,4	22
Praia Grande	1,3	26
Diadema	1,3	21

Fonte: Sabesp \*free float

As eleições podem, por um lado, ajudar na negociação, diz uma fonte. Parte das outorgas recebidas com a privatização deverão ser compartilhadas com as prefeituras, que se beneficiariam de um reforço de caixa em ano eleitoral. Ao mesmo tempo, a impopularidade do tema e divergências políticas com a gestão estadual podem ser entraves.

O cenário de maior incerteza, porém, se dará caso a discussão fique para 2025, após a troca de prefeitos - o que explica a determinação do Estado em fazer a privatização na primeira janela. Entre atores do mercado, o prazo é visto como curto e improvável, mas não impossível, considerando o nível de prioridade dado pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) ao tema.

A maior preocupação é com a capital paulista. Hoje, a prefeitura de Ricardo Nunes (MDB) já formou um grupo de trabalho, coordenado pela Secretaria de Governo Municipal, "para analisar tecnicamente todas as variáveis e, posteriormente, apresentar as propostas ao prefeito", afirmou a gestão.

Um dos temas em jogo é o repasse de 7,5% que a Sabesp faz de sua receita bruta a um fundo municipal. A questão é que hoje a Arsesp (agência reguladora do saneamento no Estado) reconhece apenas uma parcela (cerca de metade) dessa transferência nas tarifas - o intervalo entra como um benefício à cidade, que agora poderá ser rediscutido.



Trata-se de uma disputa difícil, mas contornável, avaliam fontes. “Isso terá que ser incorporado aos estudos. É absolutamente razoável, o prefeito não vai aceitar condições piores do que as atuais”, diz uma fonte, que pediu anonimato.

A percepção é que a dificuldade será muito mais política do que técnica. Entre as variáveis em jogo estão o apoio eleitoral do governador nas eleições e a possibilidade de um candidato contrário à privatização sair vencedor.

Hoje, o processo ainda está em etapa inicial. O governo assinou, no dia 10 deste mês, a contratação dos estudos para definir o modelo da desestatização, com o IFC, do Banco Mundial.

A expectativa preliminar é que essa etapa dure de quatro a seis meses, diz uma fonte. Mas o programa de trabalho detalhado ainda deverá ser finalizado até o fim de abril, afirma Natália Resende, secretária estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística.

Após a conclusão dos estudos e audiências públicas, a proposta deverá ser enviada para a Alesp e deverão ter início de forma efetiva as conversas com os municípios.

Na renegociação com as prefeituras, o governo deverá tentar ampliar os prazos contratuais, o que elevaria o valor da empresa. Além disso, diversos contratos (como o da capital) dizem expressamente que, em caso de privatização, a concessão da Sabesp pode ser extinta. Portanto, será preciso buscar um acordo com as cidades.

A renegociação demandará uma articulação política enorme, que seria considerada praticamente inviável, não fosse o fato de que a gestão conta com o apoio de um político habilidoso como Gilberto Kassab (PSD), dizem fontes. O secretário de Governo estadual é visto como peça fundamental.

Outro desafio será convencer a população. O governo tem destacado dois requisitos para a privatização: reduzir tarifas e antecipar a universalização. Hoje, nas cidades atendidas pela Sabesp, o índice de cobertura de água já é de 98%, e o de tratamento de esgoto é de 83%.

Além disso, a gestão planeja incorporar benefícios adicionais ao processo. “O valor e o escopo desses investimentos serão definidos nos estudos”, afirma Resende.

Ela explica que serão duas categorias de investimento. Primeiro, aqueles incluídos no contrato, ligados à expansão da rede e à despoluição dos rios. Além disso, haverá projetos associados à privatização. “Temos estudado PPPs de barragens, de desassoreamento. Podemos fazer uma vinculação por fora do contrato, criar um carimbo para a outorga obtida.”

Esses investimentos são considerados essenciais para aumentar o apoio da população. Uma fonte observa que, diferentemente da desestatização da Cedae (no Rio de Janeiro), em que o serviço era muito criticado e problemático, no caso da Sabesp será muito mais difícil justificar a privatização.

“A Sabesp não precisaria ser privatizada. É uma empresa boa, eficiente. Mas, sendo estatal, sofre com uma inescapável perda de produtividade”, afirma o engenheiro Jerson Kelman, ex-presidente da Sabesp e atualmente conselheiro de empresas, como a Iguá.

Ele defende a privatização devido aos potenciais ganhos de produtividade e pelo risco de interferência política. “A Sabesp é eficiente, em grande medida, por conta da continuidade administrativa no governo paulista. Mas basta uma gestão ruim para colocar tudo a perder”, diz.

Gesner Oliveira, ex-presidente da empresa e sócio da GO Associados, também apoia o processo. “Pode aumentar a agilidade, a capacidade de investimento, a penetração em novos mercados e dar mais continuidade à gestão. Se o processo for pautado pela transparência, é algo factível e desejável”, afirma. Ele destaca, porém, que ainda é preciso observar os estudos e entender como será a modelagem.

O governo tem indicado preferência pelo formato da Eletrobras, em que houve a pulverização da participação estatal, criando uma “corporation” (empresa sem controle definido). Porém, a equipe também sinaliza que propostas serão avaliadas - outro arranjo possível seria a venda da empresa, completa ou em blocos. “Se transformar em ‘corporation’, o Estado não se beneficia do prêmio pela venda do controle, mas fica com ações, que podem se valorizar. Aí é questão de estudar os cenários”, diz Kelman.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 18/04/2023*

### SP PAGARÁ ATÉ R\$ 45 MILHÕES POR ESTUDO SOBRE VENDA DA SABESP

A gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) afirma que o montante somente será desembolsado totalmente se o estudo comprovar que a venda da companhia irá beneficiar a população

*Por Carlos Petrocilo, Folhapress — São Paulo*



*Estação de tratamento de água da Sabesp — Foto: Gilberto Marques/Governo de SP*

O Governo de São Paulo assinou um contrato que prevê pagamento de até R\$ 45,6 milhões à empresa International Finance Corporation (IFC) pelo estudo preparatório para a privatização da Sabesp.

A gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), no entanto, afirma que o montante somente será desembolsado totalmente se o estudo comprovar que a venda da Sabesp irá beneficiar a população, com redução da tarifa

e aumento dos serviços de tratamento de água e de esgoto.

Caso as conclusões sobre a privatização sejam negativas para a população, a consultoria americana, vinculada ao Banco Mundial, receberá um valor mais reduzido, de ao menos R\$ 8,6 milhões.

Questionada se o Estado não vê risco de que a avaliação seja distorcida pela empresa, de modo a receber o valor cheio, a assessoria do governo não respondeu.

O contrato com a IFC foi assinado pela Secretaria de Parcerias em Investimentos. A pasta tem outro acordo com a agência, um estudo de R\$ 71.291.893,17 milhões por uma consultoria na privatização de linhas de trens da CPTM. Neste caso, não há condicionantes para o recebimento do valor cheio.

Ambos os contratos foram firmados sem licitação.

Em nota, a assessoria de imprensa da Secretaria afirma que a IFC tem "atuação reconhecida no setor de modelagem de parcerias do setor público com o setor privado em diversos países e com vasta experiência na estruturação de empreendimento de infraestrutura de grande porte".

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 18/04/2023*



**AGÊNCIA BRASIL - DF**

### LULA RECEBE CHANCELER RUSSO E DISCUTE PROPOSTA DE PAZ NA UCRÂNIA

Brasil quer reunir países dispostos a conversar sobre o fim da guerra





*Por Pedro Rafael Vilela - Repórter da Agência Brasil - Brasília*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu nesta segunda-feira (17), no Palácio da Alvorada, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, que cumpre agenda oficial em Brasília. O encontro foi reservado. Segundo o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, foi uma visita de cortesia. Após o encontro, Vieira falou a jornalistas na entrada da residência oficial e comentou sobre a disposição do governo brasileiro em ajudar a dialogar sobre o fim da guerra na Ucrânia.

"A conversa, tanto comigo como com o presidente, não entramos em questão de guerra. Entramos em questões de paz. O Brasil quer promover a paz, está pronto para arregimentar ou se unir a um grupo de países que estejam dispostos a conversar sobre a paz. Essa foi a conversa que nós tivemos", afirmou. O ministro evitou comentar críticas de países ocidentais, especialmente dos Estados Unidos, sobre a posição brasileira em relação ao conflito. "O Brasil e a Rússia completam, este ano, 195 anos de relação diplomática, com embaixadores residentes", destacou.

Mauro Vieira também relatou que Lula recebeu, das mãos de Lavrov, uma carta enviada pelo presidente russo, Vladimir Putin, em que o convida para visitar a Rússia, em junho, para um fórum econômico em São Petesburgo. "O convite está sendo examinado", disse o chanceler.

Ainda este ano, os governos de Brasil e Rússia devem se reunir novamente por meio da comissão de alto nível dos dois países, que são presididas pelo vice-presidente brasileiro e o primeiro-ministro russo.

"Identificamos uma quantidade bem grande de interesses comuns, em ciência e tecnologia, cultural e pesquisa espacial", destacou Vieira.

### **Visita oficial**

Mais cedo, no Palácio do Itamaraty, Lavrov agradeceu o empenho do Brasil para negociar o fim da guerra na Ucrânia e disse que o governo russo está interessado em solucionar o conflito o mais rapidamente possível. Lavrov fez a declaração após se reunir com o ministro das Relações Exteriores do Brasil.

Desde o início do governo, Lula tem defendido a criação de um grupo de países neutros para negociar uma saída pacífica entre Rússia e Ucrânia. A guerra já dura mais de um ano, desde que as forças russas invadiram o território ucraniano, em meio a conflitos regionais e à atuação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) em países próximos à fronteira com a Rússia.

"Reiterei nossa posição em favor de um cessar-fogo imediato, do respeito ao direito humanitário e de solução negociada com vistas a uma paz duradoura e que contemple as preocupações de ambos os lados", disse o chanceler brasileiro em declaração à imprensa após o encontro.

Em viagem à China na semana passada, o presidente Lula disse que, com "boa vontade" mútua, seria possível convencer os presidentes russo, Vladimir Putin, e ucraniano, Volodymyr Zelensky, de que a paz interessa a todo o planeta.

O presidente brasileiro pediu paciência para convencer os países que estão fornecendo armas à Ucrânia, dizendo que os Estados Unidos devem parar de "incentivar a guerra" e sugerindo que a União Europeia e os demais países comecem a falar em paz.

### **Sanções**

O conflito tem impactado o comércio global, com as sanções impostas à Rússia pelos Estados Unidos, Japão e países europeus. Além disso, Rússia e Ucrânia são grandes produtores agrícolas, e a guerra está causando aumento nos preços dos alimentos em todo o mundo. A Europa também está sendo fortemente impactada pela falta do fornecimento de gás natural da Rússia.

Nesta segunda-feira, Mauro Vieira reiterou a posição brasileira contrária à aplicação de sanções unilaterais. "Tais medidas, além de não contarem com a aprovação do Conselho de Segurança das



Nações Unidas, tem impacto negativo a todo o mundo, em especial aos países em desenvolvimento, muitos dos quais ainda não se recuperaram plenamente da pandemia”, disse.

Para o Brasil, a Rússia é o principal fornecedor de fertilizantes, insumo essencial para o agronegócio brasileiro. No ano passado, o presidente russo garantiu o fornecimento ininterrupto de fertilizantes para o país. Hoje, os chanceleres conversaram sobre medidas para garantir o fluxo desse insumo.

Brasil e Rússia também atingiram quase US\$ 10 bilhões em comércio bilateral este ano. "Era o volume que tinha sido estabelecido como meta, há cerca de 12 anos, quando foi criada a comissão de alto nível [entre os dois países]", afirmou Mauro Vieira.

*Fonte: Agência Brasil - DF*

*Data: 18/04/2023*

## **GOVERNO REVISA REGRAS DO SANEAMENTO PARA ATRAIR R\$ 120 BILHÕES**

Lula assina hoje dois decretos em cerimônia no Palácio do Planalto

*Por Andreia Verdélio – Repórter da Agência Brasil - Brasília*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assina, nesta quarta-feira (5), em cerimônia no Palácio do Planalto, dois decretos que regulamentam o setor de saneamento do país. O objetivo é destravar e atrair R\$ 120 bilhões em investimentos públicos e privados para universalizar os serviços de água e esgoto até 2033.

Os decretos regulamentam a Lei 11.445/2007, alterada pela Lei 14.026/2020, que define as diretrizes para o saneamento no país. A norma estabelece que os serviços devem garantir abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais de forma adequada à saúde pública e à proteção do meio ambiente.

Entre as mudanças está o fim do limite de 25% para a realização de Parcerias Público-Privadas (PPP) pelos estados. “Com isso, busca-se ampliar a participação da iniciativa privada e atrair novos investimentos para o setor”, explicou a Presidência, em comunicado.

Segundo o governo, a medida vai beneficiar 29,8 milhões de habitantes, que residem em 1.113 municípios. Pelas regras atuais, esses municípios tiveram seus contratos com os prestadores estaduais declarados irregulares e, portanto, não poderiam contar com verbas federais para buscar a universalização.

“Os ajustes trazidos pelos novos decretos permitirão que 1.113 municípios voltem a acessar recursos de saneamento básico do governo federal para que cumpram a meta de universalização, dando nova oportunidade para que empresas estaduais possam comprovar sua capacidade econômico-financeira de realizar os investimentos”, diz o comunicado.

O governo ressalta que todos os processos de comprovação e regularização terão uma “rigorosa fiscalização”. “As agências reguladoras vão acompanhar o cumprimento das metas com transparência. Os que não cumprirem as metas serão impedidos de receber recursos públicos”, destacou o comunicado.

Outro importante ajuste, segundo a Presidência, está relacionado à prestação regionalizada. A lei exige que, para ter acesso a verbas federais, os serviços devem ser prestados de forma regionalizada, atendendo a mais de um município.

As novas regras prorrogam o prazo para a regionalização até 31 de dezembro de 2025. O prazo anterior se encerraria em 31 de março deste ano, o que deixaria outros 2.098 municípios, que ainda não estão regionalizados, também impedidos de acessar recursos federais para ações de saneamento.

“O novo prazo garante aos estados o tempo necessário para estruturação adequada da prestação regionalizada nos territórios, na forma prevista no novo marco legal, sem prejudicar os investimentos no período de transição para o novo modelo de prestação”, diz o comunicado da Presidência.

Fonte: Agência Brasil - DF  
Data: 18/04/2023

## PF CUMPRE 38 MANDADOS EM 8 ESTADOS, EM OPERAÇÃO SOBRE ATOS GOLPISTAS

São 16 mandados de prisão preventiva e 22 de busca e apreensão  
Por Pedro Peduzzi – Repórter da Agência Brasil - Brasília

A Polícia Federal deflagrou nesta terça-feira (18) mais uma etapa da Lesa Pátria. A décima fase da operação busca identificar pessoas que “participaram, financiaram, omitiram-se ou fomentaram” os ataques golpistas do dia 8 de janeiro, quando as sedes dos Três Poderes foram invadidas e depredadas por apoiadores do ex-presidente Bolsonaro, inconformados com o resultado das eleições de outubro de 2022.

Segundo a PF, 16 mandados de prisão preventiva e 22 mandados de busca e apreensão estão sendo cumpridos em oito estados – Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e no Distrito Federal –, por determinação do Supremo Tribunal Federal.

“Os fatos investigados constituem, em tese, os crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado, associação criminosa, incitação ao crime, destruição e deterioração ou inutilização de bem especialmente protegido”, informou, em nota, a PF.

A Operação Lesa Pátria segue em curso, com atualizações periódicas sobre o número de mandados judiciais expedidos, pessoas capturadas e foragidas.

### Denúncias

A PF abriu um canal de denúncias para identificar pessoas ligadas aos atos golpistas. As denúncias podem ser enviadas para o e-mail denuncia8janeiro@pf.gov.br.

Fonte: Agência Brasil - DF  
Data: 18/04/2023

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

## RESTANDO POUCOS DIAS PARA APLICAÇÃO, MUDANÇA NA REGULARIZAÇÃO DE TRIPULANTES ESTRANGEIROS AINDA GERA DÚVIDAS

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 18/04/2023 - 13:59



A partir de maio, com fim de flexibilização concedida em 2019, Brasil passará a aceitar apenas carteiras de marítimos de países signatários da Convenção 185 da OIT, que tem número menor de adesões do que a norma anterior

As mudanças na regularização dos trabalhadores estrangeiros embarcados no Brasil, a partir de 1º maio, causam preocupação de empresas diante da insegurança jurídica e das perspectivas de aumento no fluxo das atividades marítimas em águas jurisdicionais brasileiras (AJB) nos próximos anos. O Brasil passará a

aceitar carteiras de marítimos de países signatários da Convenção 185 da Organização Internacional



do Trabalho (OIT), que tem um número menor de adesões do que a Convenção 108 da OIT. Atualmente, a Polícia Federal, aceita as carteiras de marítimo emitidas com base nas duas convenções, contemplando tripulantes estrangeiros de 92 países.

O Brasil denunciou a OIT 108, mas postergou sua aplicação, aceitando as duas normas nos últimos dois anos, por causa do contexto de pandemia. A nova data encerra a flexibilização e prevê a aplicação da legislação, em vigor desde novembro de 2019, que permite a utilização da carteira de marítimo (Seaman's Book), emitido com base em uma única convenção OIT 185, que estabeleceu critérios rigorosos de segurança para o documento, mas possui apenas 38 países participantes.

O receio da indústria está em possíveis rejeições de identificações de estrangeiros, além do que pode representar uma eventual retaliação aos tripulantes brasileiros que atuam fora do país, em caso de ser aplicada alguma reciprocidade em outros países. A avaliação é que a resolução 185 da OIT oferece mais segurança na documentação dos marítimos, porém poucos países assinaram essa convenção.

Para a Fragomen, a troca de tripulação ainda será um tema muito explorado ao longo do ano. Os consultores observam que, desde 2016, houve a descentralização das atividades do setor de O&G, que continua com a Petrobras como principal demandante, mas com a chegada de players relevantes e empresas nacionais que buscam ampliar seus escopos com oportunidades no exterior, enviando tripulação, participando de projetos fora do Brasil e também trazendo embarcações estrangeiras para águas brasileiras.

O setor de petróleo e gás prevê um aumento no número de emissão de vistos para estrangeiros que vêm ao Brasil trabalhar temporariamente nessa indústria, tanto pelos investimentos recentes, quanto pela falta de disponibilidade de embarcações nacionais para afretamento e a consequente demanda pelas unidades estrangeiras.

“Vemos novos players interessados por esse tema que serão impactados pela mobilidade, seja enviando tripulação para fora, seja recebendo tripulação estrangeira pela primeira vez e encontrando cenário de insegurança jurídica de uma liberdade de interpretação de autoridades ou de uma legislação que tem mudança muito constante, que é um cenário novo para muita gente”, analisou à Portos e Navios o diretor de imigração da Fragomen, Diogo Kloper.

Para o diretor, o visto de visitante vai ser uma solução para o comércio internacional de navegação já que não é possível conseguir um visto de trabalho, por exemplo, para o tripulante de um porta-contêiner estrangeiro que não possui contrato de operação no Brasil. O visto brasileiro de visitante (turismo e negócios) permite até 90 dias de trabalho embarcado no país por ano migratório e pode ser uma alternativa, principalmente considerando algumas nacionalidades que são isentas de tal categoria de visto. Kloper explicou que a interpretação é importante porque nem sempre os agentes concedem o visto de visitante, mais simples, para os tripulantes estrangeiros ingressarem no Brasil.

Atualmente, os tripulantes costumam apresentar o passaporte e o Seaman's Book que, a partir de maio, só será aceito pelo Brasil se estiver dentro uma relação mais limitada de países isentos de vistos previstos na resolução internacional. Além disso, o Brasil pode voltar a exigir visto de visitante para norte-americanos, japoneses, australianos e canadenses, o que também traria impacto na navegação.

Kloper contou que é comum empresas pedirem parecer de todos os riscos, antes de enviarem seus navios e tripulantes ao Brasil, o que exige levantamento de dados nos portos, principalmente sobre a interpretação da autoridade local. “As empresas querem entender qual cenário da legislação imigratória e que tipo de navegação precisa apresentar até antes do envio de uma embarcação”, disse.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 18/04/2023**



### ARCELORMITTAL FIRMA NOVA JOINT VENTURE DE ENERGIA RENOVÁVEL COM A CASA DOS VENTOS

Da Redação *ECONOMIA* 18/04/2023 - 20:25



*Joint venture irá construir um projeto de energia eólica de 553,5 MW*

A ArcelorMittal Brasil anuncia que irá formar uma joint venture com a Casa dos Ventos, uma das maiores desenvolvedoras e produtoras de projetos de energia renovável no Brasil, para o desenvolvimento de um projeto de energia eólica de 553,5MW. A ArcelorMittal Brasil terá 55% de participação na joint venture, com a Casa dos Ventos detendo os 45% restantes. A transação foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em 12 de abril e

será concluída nos próximos 15 dias.

O projeto de cerca de R\$ 4,2 bilhões tem como objetivo assegurar e descarbonizar uma parte considerável das necessidades futuras de eletricidade das operações da empresa no Brasil. Estima-se que atenderá 38% das necessidades totais de eletricidade da ArcelorMittal no Brasil em 2030.

Aditya Mittal, CEO da ArcelorMittal, disse: “Além de integrar nossos esforços na direção da questão climática, este projeto também atende aos aspectos financeiros e operacionais. Reduz os custos de eletricidade, fornece segurança energética para nossos negócios no Brasil e proporcionará retornos consistentes no longo prazo. A recente aquisição da CSP aumentou imediatamente a nossa presença no mercado brasileiro, que é de alto crescimento, e nos trouxe opções futuras promissoras. À medida que expandimos nossa presença e agregamos valor no Brasil, estamos conscientes da responsabilidade que temos em descarbonizar nossas operações. Ao nos tornarmos parceiros de um respeitado operador de transição energética, a Casa dos Ventos, temos vantagens competitivas como o clima brasileiro, favorável para a geração de energia renovável que nos permitirá progredir mais rapidamente em direção às nossas metas climáticas”.

O complexo Eólico Babilônia Centro será implantado na Bahia. A localização foi escolhida devido a aspectos como fatores de carga de alta capacidade (mais de 50%) e a curta distância (23 km) para conectar-se à rede elétrica nacional. Existe, também, o potencial de expandir a capacidade do projeto, adicionando mais 100 MW de energia solar.

O projeto está atualmente em fase de licenciamento ambiental e regulatório, com obras previstas para começar ainda neste ano e comissionamento operacional em 2025. A ArcelorMittal Brasil irá assinar um contrato de compra de energia de 20 anos com a JV para o fornecimento de eletricidade.

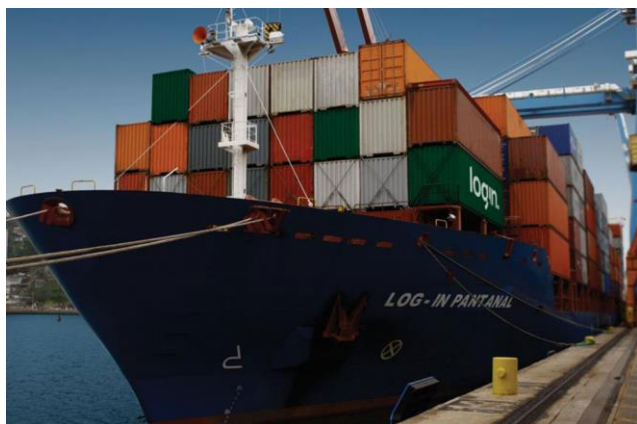
O projeto Babilônia é a terceira parceria estratégica de energia renovável estabelecida pela ArcelorMittal no último ano. Em março de 2022, a Empresa anunciou uma parceria com o grupo Greenko, na Índia, para desenvolver um projeto de energia 'contínuo' com 975MW de capacidade solar e eólica. O projeto alimentará a joint venture indiana da ArcelorMittal na área siderúrgica, a AM/NS Índia, fornecendo mais de 20% de suas necessidades de eletricidade e reduzindo as emissões anuais de carbono em aproximadamente 1,5 milhão de toneladas por ano. Na Argentina, a ArcelorMittal desenvolveu uma parceria com a PCR para um projeto de capacidade solar e eólica de 130MW que atende mais de 30% das necessidades locais de energia da ArcelorMittal.

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 18/04/2023**

### LOG-IN INICIA SERVIÇO COM ROTA EXPRESSA ENTRE MANAUS E SANTOS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 18/04/2023 - 20:20



A Log-In Logística Intermodal anunciou nesta terça-feira (18) o novo Serviço Expresso Amazonas, que tem como objetivo atender as demandas logísticas da região Norte, sobretudo, do polo industrial de Manaus.

O Serviço Expresso Amazonas contará com uma rota direta entre Manaus (AM) e o Porto de Santos (SP), sem escalas, reduzindo para aproximadamente nove dias o tempo de viagem das cargas transportadas entre esses portos, a partir da oferta de uma rota expressa. No sentido Norte, o serviço escalará os portos de Santos,

Navegantes, Salvador, Suape e Pecém.

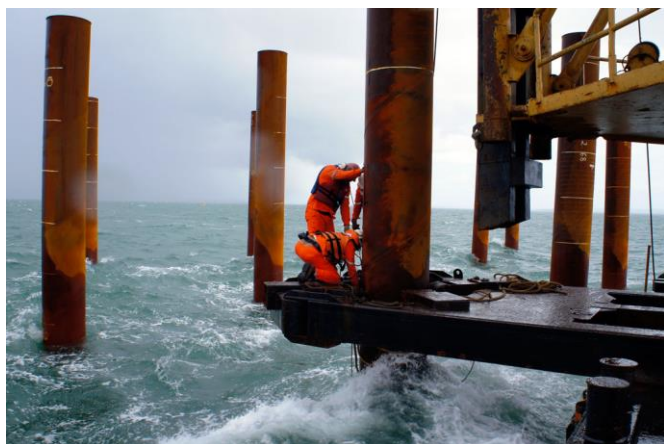
O novo serviço contará, a princípio, com dois navios adicionais à frota da Log-In, afretados para emprego na cabotagem. Inicialmente, o serviço irá operar com saídas quinzenais e embarques regulares, garantindo mais flexibilidade nas datas das escalas e maior capacidade ofertada para o transporte de cargas principalmente de e para Manaus, que correspondem a inúmeros tipos de produtos, como alimentos, bebidas, eletrônicos, linhas brancas, entre outros.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 18/04/2023

### CARIOCA ENGENHARIA ASSINA CONTRATO COM ICTSI PARA AMPLIAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 18/04/2023 - 20:14



O projeto deve atrair novos negócios para a cidade, já que aumenta a capacidade do porto com a ampliação da extensão em quase 100 metros

A Carioca Engenharia, empresa com 76 anos de tradição no planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura, acaba de ser contratada pela ICTSI Rio — subsidiária da International Container Terminal Services, Inc., uma das maiores empresas portuárias do mundo — para a ampliação do cais do seu terminal no Rio de Janeiro. A obra ampliará em quase 100 metros a extensão do cais,

aumentando a capacidade do porto para receber mais embarcações e com maior porte.

Para a Carioca, este contrato reforça o seu posicionamento em obras portuárias no cenário brasileiro. “Uma das nossas maiores expertises está, justamente, neste setor. Boa parte dos portos do Brasil contou com uma obra assinada pela Carioca. São mais de 50 obras portuárias no portfólio, 300 km de estacas no Brasil e 150 mil m<sup>2</sup> de cais construídos. Estamos preparados para a nova fase do desenvolvimento portuário do país. Temos técnica, grande portfólio de equipamentos, experiência e inovação para ajudar o Brasil a avançar”, destaca Daniel Rizzotti, diretor-geral da Carioca.

Um dos diferenciais trazidos pela Carioca ao mercado foi o uso de novas ferramentas para a fundação das bases de portos e pontes em áreas de grande profundidade. As peculiaridades do solo, em terra e sob as águas, aliadas às demais características da área, tornaram necessária a introdução de outras técnicas, na fase de fundação, para a colocação das estacas tubadas e pré-

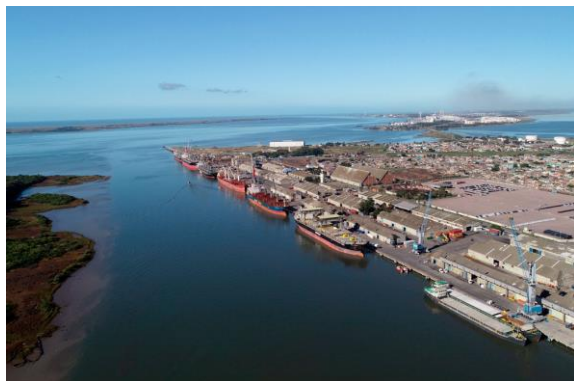
moldadas de até 60 metros de comprimento. Com isso, a empresa conta com um bate-estacas flutuante conhecido como Ramlift, um equipamento de propriedade da Carioca, com cerca de 45m de comprimento, 17m de largura e mais de 50 m de altura da torre. Sua energia de cravação é de mais de 20 toneladas-metro, dotado de martelos hidráulicos ou pneumáticos à vapor ou ar comprimido. Ele será utilizado no projeto do Porto do Rio de Janeiro.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 18/04/2023

## PORTO DO RIO GRANDE TEM MELHOR PRIMEIRO TRIMESTRE DE SUA HISTÓRIA

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 18/04/2023 - 20:07



A Portos RS divulgou nesta segunda-feira (17) os dados de movimentação do primeiro trimestre de 2023. Os números levam em consideração os três portos públicos sob sua administração e os terminais privados instalados ao longo da infraestrutura do sistema hidroportuário gaúcho, principalmente na cidade do Rio Grande.

Nos últimos 90 dias impressiona passaram pelos portos da região 935 navios, sendo 772 somente no Porto do Rio Grande e nos terminais do Superporto, o que corresponde a 82,57% do total. Em segundo lugar está

Pelotas, por onde passaram 130 barcaças. Porto Alegre aparece na terceira posição com outros 33 navios.

Em comparação ao mesmo período do ano passado, o Porto do Rio Grande movimentou no primeiro trimestre 17.680 toneladas a mais, atingindo 8.995.711 toneladas. O mês de maior movimentação foi março, quando passaram pelo cais público e pelos terminais privados do Superporto 3.350.038 toneladas.

Neste cenário, os grãos sólidos lideram a lista de movimentações, com 5.266.028 toneladas. Em segundo lugar aparece carga geral, com 2.774.662 toneladas, e na terceira posição os grãos líquidos, com 955.021 toneladas. Esses números significam o melhor primeiro trimestre da história do cais comercial rio-grandino.

Os responsáveis pelo crescimento são o milho, com aumento de 155.83%, o fosfato, com aumento de 139.17%, e o cloreto de potássio, com aumento de 20,04%. Quanto aos contêineres, foram movimentadas 85.302 unidades cheias e outras 58.094 vazias, totalizando 143.396 unidades no primeiro trimestre.

O principal destino das exportações segue sendo a China, seguido pela Polônia, pelo Vietnã, por Portugal e pela Arábia Saudita. Juntos, estes países respondem por 2.274.247 toneladas. Já as importações possuem como origens principais a Argentina, seguida por Marrocos, Canadá, China e Estados Unidos, totalizando 849.518 toneladas.

### Porto de Pelotas

Em pelotas, as movimentações do porto no primeiro trimestre fecharam em 311.696 toneladas. As principais cargas movimentadas no cais comercial pelotense são as toras de madeira e o clínquer. Foram 281.051 toneladas de madeira e outras 30.645 toneladas do produto que é considerado o cimento em sua fase bruta.

### Porto de Porto Alegre

Depois de Rio Grande, o segundo porto a registrar crescimento no primeiro trimestre foi o de Porto Alegre. Em comparação com o mesmo período do ano passado, a unidade movimentou 12.112



toneladas a mais. Entre as cargas movimentadas estão a cevada, os fertilizantes, o sebo bovino e as cargas gerais.

Por ordem de quantidade, as cargas desembarcadas no porto da capital têm como origens a Arábia Saudita, Argentina, China, Israel, Marrocos, Rússia e Venezuela. O trimestre encerrou com o recebimento de 33 navios.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 18/04/2023

## GOVERNO DO RIO LANÇA 1º PROGRAMA COLABORATIVO DE ECONOMIA AZUL DA AMÉRICA LATINA

Da Redação *ECONOMIA* 18/04/2023 - 19:59



O governo do estado do Rio de Janeiro acaba de lançar o “Blue Rio”, primeiro programa colaborativo de Economia Azul da América Latina, juntamente com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a consultoria de inovação aberta Beta-i Brasil. Várias empresas se juntaram ao projeto, como Águas do Rio, Oceanpact, Vibra Energia, Porto do Açu, PetroGalGalp, Cedae e Wilson & Sons.

A Economia Azul é um conceito que se refere ao uso sustentável e responsável dos recursos marinhos para criar empregos, estimular o crescimento econômico e promover a preservação do meio ambiente. O objetivo do “BlueRio” é solucionar os mais variados desafios em cinco macroáreas de impacto: saneamento, portos e logística, navegação, sustentabilidade e energia.

A BlueRio desenvolve diversas ações em concordância com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Dentre elas, o Programa Estadual de Segurança Hídrica (Prosegh), o Programa de Saneamento Ambiental (PSAM), o Sanear Guandu, as políticas para água de reuso e logística reversa, e o Ambiente Jovem, maior programa de educação ambiental do Brasil.

A Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (Seas), responsável agora pelo BlueRio, desenvolve diversas ações em concordância com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Dentre elas, o Programa Estadual de Segurança Hídrica (Prosegh), o Programa de Saneamento Ambiental (PSAM), o Sanear Guandu, as políticas para água de reuso e logística reversa, e o Ambiente Jovem, maior programa de educação ambiental do Brasil.

“O Blue Rio vem ao encontro do momento estratégico que o estado do Rio de Janeiro atravessa, com grandes investimentos em políticas ambientais e sinergia entre desenvolvimento econômico e a adaptação às mudanças climáticas. Estamos novamente colocando o território fluminense em uma posição de vanguarda, não somente no Brasil, mas também na América Latina”, afirmou o governador em exercício e secretário de Estado do Ambiente e Sustentabilidade, Thiago Pampolha.

É cada vez mais evidente que a economia do mar tem tido impacto significativo para as economias locais e globais. O ecossistema de startups, empreendedores e investidores já descobriram as oportunidades desse setor, e há o desejo de estarem mais próximos de suas indústrias e cadeias de valor, de forma a desenvolver soluções que tragam eficiência, produtividade e, acima de tudo, uma dedicação à agenda ESG com foco na descarbonização e na agenda social.

“Na Europa, na Ásia e América do Norte estes ecossistemas estão amadurecendo rapidamente e já com fundos de investimentos em escalas crescentes. O Brasil apresenta muitos empreendedores



nesta área, mas pode ter muitos mais se a indústria estimular oportunidades para o setor”, explica a CEO da Beta-i Brasil, Renata Ramalhosa.

### Beta-i tem cases de economia do mar pelo mundo

A Beta-i Brasil é a responsável por conectar o ecossistema de startups globais - que já tenham soluções para estes problemas com a Secretaria do Estado do Meio Ambiente do Rio de Janeiro. A empresa já realizou vários programas de economia do mar pelo mundo, como juntamente com o Ministério do Mar português e com a FLAD (Fundação Luso-Americana de Desenvolvimento), que visava novas soluções para a indústria de Portos e Navegação. Além de regiões estratégicas na Europa como Portugal, França e Noruega, também na América do Norte, especificamente nos Estados Unidos, Califórnia.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 18/04/2023*

### PROGRAMA OEA REDUZIU TEMPO DE DESPACHO MARÍTIMO, DIZ REPRESENTANTE DA FAZENDA

*Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 18/04/2023 - 19:53*



*Subsecretário de administração aduaneira do ministério destacou que média caiu de 33 horas para 2 horas*

O programa OEA (Operador Econômico Autorizado) reduziu o tempo de despacho no marítimo de aproximadamente 33 horas para 2 horas. A informação é do subsecretário de administração aduaneira do Ministério da Fazenda, Jackson Aluir Corbari, que considera o OEA um grande projeto feito em parceria com o setor privado. Ele avalia que o OEA oferece compliance para o setor público que, por sua vez, reduz a seleção e diminui o risco

da empresa que adere ao programa, existente em mais de 80 países.

“Hoje, com menos de 400 empresas no Brasil, conseguimos controlar mais de 40% dos despachos aduaneiros com risco extremamente baixo. O restante dos despachos é feito por cerca de 80.000 operadores”, detalhou Corbari, na última semana, durante o seminário ‘Os desafios da logística no Brasil’, promovido pela Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol).

Na ocasião, ele acrescentou que o percentual de seleção de uma empresa OEA é 5 vezes menor do que uma empresa convencional que não está no programa. Segundo Corbari, a ideia para o desenvolvimento do comércio exterior é que o setor público tenha o papel de defesa da sociedade e de controle, mas que a interferência seja sempre ‘cirúrgica e pontual’, como já vem sendo feito ao longo dos anos, sempre em parceria com setor privado.

“É importante que não se construam soluções burocráticas, são soluções ágeis e melhores. Vivemos num mundo em que a transformação por meio da tecnologia é extremamente rápida. Temos que beber nessa fonte, assim construímos um país melhor, com custo logístico menor e que possibilite um fluxo maior”, afirmou o subsecretário.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 18/04/2023*

### RESTANDO POUCOS DIAS PARA APLICAÇÃO, MUDANÇA NA REGULARIZAÇÃO DE TRIPULANTES ESTRANGEIROS AINDA GERA DÚVIDAS

*Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 18/04/2023 - 13:59*



*A partir de maio, com fim de flexibilização concedida em 2019, Brasil passará a aceitar apenas carteiras de marítimos de países signatários da Convenção 185 da OIT, que tem número menor de adesões do que a norma anterior*

As mudanças na regularização dos trabalhadores estrangeiros embarcados no Brasil, a partir de 1º maio, causam preocupação de empresas diante da insegurança jurídica e das perspectivas de aumento no fluxo das atividades marítimas em águas jurisdicionais brasileiras (AJB) nos

próximos anos. O Brasil passará a aceitar carteiras de marítimos de países signatários da Convenção 185 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que tem um número menor de adesões do que a Convenção 108 da OIT. Atualmente, a Polícia Federal, aceita as carteiras de marítimo emitidas com base nas duas convenções, contemplando tripulantes estrangeiros de 92 países.

O Brasil denunciou a OIT 108, mas postergou sua aplicação, aceitando as duas normas nos últimos dois anos, por causa do contexto de pandemia. A nova data encerra a flexibilização e prevê a aplicação da legislação, em vigor desde novembro de 2019, que permite a utilização da carteira de marítimo (Seaman's Book), emitido com base em uma única convenção OIT 185, que estabeleceu critérios rigorosos de segurança para o documento, mas possui apenas 38 países participantes.

O receio da indústria está em possíveis rejeições de identificações de estrangeiros, além do que pode representar uma eventual retaliação aos tripulantes brasileiros que atuam fora do país, em caso de ser aplicada alguma reciprocidade em outros países. A avaliação é que a resolução 185 da OIT oferece mais segurança na documentação dos marítimos, porém poucos países assinaram essa convenção.

Para a Fragomen, a troca de tripulação ainda será um tema muito explorado ao longo do ano. Os consultores observam que, desde 2016, houve a descentralização das atividades do setor de O&G, que continua com a Petrobras como principal demandante, mas com a chegada de players relevantes e empresas nacionais que buscam ampliar seus escopos com oportunidades no exterior, enviando tripulação, participando de projetos fora do Brasil e também trazendo embarcações estrangeiras para águas brasileiras.

O setor de petróleo e gás prevê um aumento no número de emissão de vistos para estrangeiros que vêm ao Brasil trabalhar temporariamente nessa indústria, tanto pelos investimentos recentes, quanto pela falta de disponibilidade de embarcações nacionais para afretamento e a consequente demanda pelas unidades estrangeiras.

“Vemos novos players interessados por esse tema que serão impactados pela mobilidade, seja enviando tripulação para fora, seja recebendo tripulação estrangeira pela primeira vez e encontrando cenário de insegurança jurídica de uma liberdade de interpretação de autoridades ou de uma legislação que tem mudança muito constante, que é um cenário novo para muita gente”, analisou à Portos e Navios o diretor de imigração da Fragomen, Diogo Kloper.

Para o diretor, o visto de visitante vai ser uma solução para o comércio internacional de navegação já que não é possível conseguir um visto de trabalho, por exemplo, para o tripulante de um porta-contêiner estrangeiro que não possui contrato de operação no Brasil. O visto brasileiro de visitante (turismo e negócios) permite até 90 dias de trabalho embarcado no país por ano migratório e pode ser uma alternativa, principalmente considerando algumas nacionalidades que são isentas de tal categoria de visto. Kloper explicou que a interpretação é importante porque nem sempre os agentes concedem o visto de visitante, mais simples, para os tripulantes estrangeiros ingressarem no Brasil.



Atualmente, os tripulantes costumam apresentar o passaporte e o Seaman's Book que, a partir de maio, só será aceito pelo Brasil se estiver dentro uma relação mais limitada de países isentos de vistos previstos na resolução internacional. Além disso, o Brasil pode voltar a exigir visto de visitante para norte-americanos, japoneses, australianos e canadenses, o que também traria impacto na navegação.

Kloper contou que é comum empresas pedirem parecer de todos os riscos, antes de enviarem seus navios e tripulantes ao Brasil, o que exige levantamento de dados nos portos, principalmente sobre a interpretação da autoridade local. "As empresas querem entender qual cenário da legislação imigratória e que tipo de navegação precisa apresentar até antes do envio de uma embarcação", disse.

Leonardo Brunelli, CEO da 7Shipping, observa que entre as principais dúvidas apresentadas estão os prazos e quais são as novas regras, além de questionamentos se as mudanças atingiram apenas o processo de troca de tripulantes (embarque ou desembarque/entrada ou repatriamento) ou se seria uma questão de migração fronteiriça, atingindo os marítimos a bordo da embarcação.

Brunelli também relatou questionamentos recebidos quanto a multas e respectivos valores e em relação às peculiaridades dos portos, por não haver uma padronização e devido à discricionariedade por parte da Polícia Federal. Segundo ele, há dúvidas sobre quais países precisam de visto para entrar no Brasil, quais possuem acordos de transporte marítimo com o Brasil e se os mesmos estão isentos de multas e problemas migratórios.

Desde o final de fevereiro, a 7Shipping publicou 7 guias ao mercado e realizou mais de 50 reuniões sobre o assunto com diversos players do setor. "Devido às diversas implicações para os marítimos, proprietários, responsáveis pela tripulação e embarcação nos portos brasileiros, nossa equipe de especialistas em 'crew matters', mobilidade global, logística de tripulação e de direito marítimo internacional decidiu disponibilizar suas agendas para tirar dúvidas de todos os envolvidos", destacou Brunelli.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 18/04/2023*



## MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

**ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)**

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

*Fonte : InforMS*  
*Data: 18/04/2023*